

**OBSERVAÇÕES:**

A COLEÇÃO APRESENTA FALTAS, ALGUMAS PÁGINAS MUTILADAS E/OU ILEGÍVEIS.

AS FALTAS LOCALIZADAS APÓS A MICROFILMAGEM DOS ORIGINAIS, SERÃO INSERIDAS NO FINAL DO ROLO.

**FALTAS:**

MÊS DE JULHO = DIA 29 - Nº 62 (P.7/8)

MÊS DE OUTUBRO = DIA 28 - Nº 75 (P.3/4 e 9/10)

MÊS DE NOVEMBRO = DIA 4 - Nº 76

- A COLEÇÃO INCLUI:

- SUPLEMENTO AO Nº 62 (DIA 29 JUL.)

- SUPLEMENTO AO Nº 71 (DIA 30 SET.)

A 28 JANEIRO

1950

NO 1 N.º 33 A 36

COMMÉMORAÇÃO do 52.º ANIVERSÁRIO

GRAND DIRIGEANT do PEUPLE BRÉSILIEU

**LUIZ CARLOS PRESTES**

Chevalier de l'Espérance

« PRESTES est être vivant dans le Panthéon de l'Histoire. Il appartient à toute l'Humanité »  
Romain ROLLAND.

AU PALAIS DE LA MUTUALITÉ  
Mardi 3 Janvier, à 20 h. 15

Sous la présidence de

**Paul ELUARD**

ORATEURS :

**André WURMSER** **Marcel WILLARD**

**Roger GARAUDY**

récemment arrivé de l'Amérique latine  
qui parlera sur :

« Prestes et la lutte pour la paix au Brésil »

SUR L'ÉCRAN

**PRESTES AU PEUPLE BRÉSILIEU**

sensational documentaire sur le mouvement de masse au Brésil

et le grand film soviétique

**MITCHOURINE**

ENTRÉE LIBRE - 24, Rue Saint-Victor - Métro Maubert Mutualité

Cartazes como este foram profusamente distribuídos em Paris, anunciando o grande ato público em homenagem a Prestes. Milhares de trabalhadores e intelectuais exprimiram na França sua fraternal solidariedade ao Cavaleiro da Esperança.

## OPERÁRIA

### O BOM, COMPANHEIROS!

DIÓGENES ARRUDA

melhores e mais felizes para os comunistas, a classe operária e o campo democrático e socialista.

O mesmo, entretanto, não acontece com os senhores das classes dominantes, sejam do Brasil ou de qualquer outro país do campo imperialista e anti-democrático. Eles oham o passado sem alegria e temem encarar o futuro. Pensamentos inquietos apoderam-se dos senhores e dos ideólogos do mundo capitalista. Os resultados de 1949 estão longe de tranquilizar os inimigos dos povos. Tencionavam acabar com o movimento de libertação popular da Grécia, mas os acontecimentos mostraram a força que representa um povo, mesmo pequeno, quando luta com abnegação por sua liberdade e independência. Trataram de unificar a Europa Ocidental, mas a Alemanha Mar-

rota retumbante. A ditadura de Dutra e o imperialismo yanque jogaram todo o peso da reação, em todos os terrenos, para nos isolar e liquidar, mas nos tornamos mais fortes e mais ligados às massas. Moveram processos e toda sorte de perseguições contra Prestes, mas Prestes continua o seu trabalho diuturno pela causa da Revolução Brasileira, dirigindo as massas em suas lutas pela libertação nacional e social, com o seu prestígio de líder de povo muitas vezes multiplicado.

Nestas condições os imperialistas yanques e a ditadura de Dutra, com todos os senhores das classes dominantes no Brasil, não podem considerar o ano de 1949 senão enraivecidos e desesperados. Eles não têm nenhum desejo especial de recordar o passado e fazer um exame do ano findo.

# al a Prestes

ASSOCIATION LATINO-AMERICAINES

## COMMÉMORATION du 52<sup>e</sup> ANNIVERSAIRE du GRAND DIRIGEANT du PEUPLE BRÉSILIEN **LUIZ CARLOS PRESTES** Chevalier de l'Espérance

"PRESTES est épris vivant dans le Panthéon de  
l'histoire. Il appartient à toute l'humanité."  
Romain ROLLAND.

**AU PALAIS DE LA MUTUALITÉ**  
Mardi 3 Janvier, à 20 h. 15

Sous la présidence de

**Paul ELUARD**

ORATEURS :

**André WURMSER** **Marcel WILLARD**

**Roger GARAUDY**

récentement arrivé de l'Amérique latine  
qui parlera sur :

**"Prestes et la lutte pour la paix au Brésil"**

SUR L'ÉCRAN

**PRESTES AU PEUPLE BRÉSILIEN**  
sensational documentaire sur le mouvement de masse au Brésil  
et le grand film soviétique

**MITCHOURINE**

ENTRÉE LIBRE - 24, Rue Saint-Victor - Métro Maubert Mutualité

Cartazes como este foram profusamente distribuídos em  
Paris, anunciando o grande ato público em homenagem a  
Prestes. Milhares de trabalhadores e intelectuais exprimiram  
na França sua fraternal solidariedade ao Cavaleiro da Esperança

# OPERÁRIA

## O BOM, COMPANHEIROS!

DIÓGENES ARRUDA

melhores e mais felizes pa-  
ra os comunistas, a classe  
operária e o campo demo-  
crático e socialista.

O mesmo, entretanto,  
não acontece com os senho-  
res das classes dominantes,  
sejam do Brasil ou de qual-  
quer outro país do campo  
imperialista e anti-democrá-  
tico. Eles oham o passado  
sem alegria e temem enca-  
rar o futuro. Pensamentos  
inquietos apoderam-se dos  
senhores e dos ideólogos do  
mundo capitalista. Os re-  
sultados de 1949 estão lon-  
ge de tranquilizar os inimi-  
gos dos povos. Tencionava-  
vam acabar com o movi-  
mento de libertação popu-  
lar da Grécia, mas os acon-  
tecimentos mostraram a  
força que representa um  
povo, mesmo pequeno,  
quando luta com abnega-  
ção por sua liberdade e in-  
dependência. Trataram de  
unificar a Europa Ociden-  
tal, á base do Plano Mar-  
shall, mas ela se afunda  
progressivamente no char-  
co da crise. Pensavam sal-  
var a camarilha de Chiang  
Kai Shek, mas tiveram que  
partilhar com ele uma der-

rota retumbante. A ditadu-  
ra de Dutra e o imperialis-  
mo yanque jogaram todo o  
peso da reação, em todos  
os terrenos, para nos iso-  
lar e liquidar, mas saímos  
mais fortes e mais ligados  
às massas. Moveram pro-  
cessos e toda sorte de per-  
seguições contra Prestes,  
mas Prestes continua o seu  
trabalho diuturno pe a cau-  
sa da Revolução Brasileira,  
dirigindo as massas em  
suas lutas pela libertação  
nacional e social, com o  
seu prestígio de líder de  
povo muitas vezes multipli-  
cado.

Nestas condições os impe-  
rialistas yanques e a dita-  
dura de Dutra, com todos  
os senhores das classes do-  
minantes no Brasil, não  
podem considerar o ano de  
1949 senão enraivecidos e  
desesperados. Eles não têm  
nenhum desejo especial de  
recordar o passado e fazer  
um exame do ano findo.  
Suas esperanças de 1949  
eram apenas ilusões. Por  
isso, acolhem com angústia  
o ano de 1950. De ano san-

(Conclui na 4.ª pág.)

de 1950



Ano 1

Perspectivas de Grandes Lutas

Nos Quatro Do Mundo

UNIAO SOVIETICA

O sr. Andrei Gromiko, vice-Ministro das Relações Exteriores da URSS, em entrevista com o sr. A. Smedström, embaixador da Finlândia em Moscou, acusou o governo finlandês de ter infringido os tratados de paz e amizade sino-soviéticos, abrigando 300 criminosos de guerra, facilitando-lhes nova identidade, por meio de documentos falsos, bem como facilitando as atividades dos mesmos de hostilidade ao governo soviético.

FRANÇA

Numerosos paralisados e cegos, mutilados de duas grandes guerras, desfilaram diante do Boulevard de Mont-Matré, em Paris, exigindo aumento de suas pensões. Durante a impressionante paratática, os mutilados de guerra entoavam canções patrióticas e terminavam com o refrão: "Queremos reajustamento de nossas pensões".

GRAN-BRETANHA

Nas primeiras horas do novo ano, interromperam dois movimentos grevistas em Londres o primeiro, dos empregadores de carne, que ocasionou a suspensão quase completa da entrega de carne na capital britânica, paralisando totalmente as atividades do mercado de Smithfield; a segunda, dos trabalhadores da construção civil e que teve por motivo a despedida de sete com panheiros de trabalho.

HONGKONG

Em virtude da brutal repressão policial contra o movimento dos trabalhadores em transportes coletivos que se negavam a cobrar o pagamento das passagens enquanto não fossem elevados os seus salários, os operários recorreram à greve geral. Em vista dessa atitude esta colônia britânica se encontra em honca e onibus.

Leia "Problemas"

ESTADOS UNIDOS

Resmungando a apregoada liberdade de imprensa norte-americana e comprovando a pressão que em todo o país sofrem as rádios estrangeiras ali radicadas, o Serviço de Imigração fez prender, afim de deportar o Sr. Vincent Andruilis, diretor do jornal lituano "Vilnis" diário de tendência progressista que ele dirige desde a sua fundação, em Chicago, há 31 anos atrás.

ARGENTINA

O primeiro ato do governo Peron, no ano de 1950, foi mais um atentado contra a liberdade de imprensa. O sub-Secretário de Informações, cumprindo ordens do governo, determinou que fosse fechado o jornal "La Hora", órgão do Partido Comunista Argentino. De imediato, inúmeras manifestações de protesto foram levantadas contra mais este ato arbitrário e violento do governo Peron.

VENEZUELA

Foi arbitrariamente preso o líder sindical Maria Ramírez, membro do Bureau Político do Partido Comunista Venezuelano. A organização dos trabalhadores levantaram um movimento de protestos e estão se dirigindo às organizações operárias e democráticas de toda a América, no sentido de serem enviados protestos à Junta Militar Venezuelana contra estas odiosas prisões e continuas perseguições aos líderes operários.

MEXICO

Sob a orientação do Departamento de Estado norte-americano o governo mexicano mandou prender arbitrariamente os jornalistas Manuel Terrazas e Gerardo Unzueta, respectivamente, diretor e redator-chefe de "A Voz do Mexico", órgão do Partido Comunista Mexicano. Os jornalistas foram presos no momento em que se dirigiam para tomar parte em um comício de protesto contra a pressão econômica exercida pelos lanceros contra o governo sanaguinario de Franco.

CANADA

O Congresso dos Artesãos e Operários e o Congresso Canadense Operário, duas importantes organizações de trabalhadores do Canadá, acusaram o governo de ocultar ao povo as verdadeiras estatísticas que demonstram a existência de mais de 300 mil desempregados no país. Assinalam ainda que esta cifra se refere ao outubro último e atualmente o número de desempregados correspondia a 4 por cento do numero total dos trabalhadores.

CHILE

Os mineiros que trabalham nas minas de cobre exploradas pela empresa norte-americana "Braden Copper Co." rejeitaram a contra-proposta feita pelo governo diante da reivindicação do aumento de salário. Em face dessa resolução, realizaram-se em muitas cidades mineiras sufrágios sobre a greve.

Ao iniciar-se o ano de 1950 as forças do campo da democracia, do socialismo e da paz podem olhar confiantes o futuro. Confiança da sua superioridade sobre as forças do campo adverso, já demonstrada em lutas memoráveis no ano de 1949 e confiantes em novo e mais decisivos sucessos, que serão conquistados na medida em que as lutas iniciadas ganhem nova intensidade se ampliem e se aprofundem.

Ainda este ano, a principal frente de batalha entre os dois campos, em que está dividido o mundo será a frente da paz, uma vez que todas as manobras imperialistas se dirigem para a deflagração de uma nova guerra.

Com demonstrou ainda há pouco Suslov na Conferência do Bureau de Informação as vitórias conquistadas pelo campo democrático provocam uma fúria ainda maior dos bandidos imperialistas, que tratam de acelerar seus criminosos preparativos guerreiros.

Os prognósticos para 1950 na própria sede do imperialismo são dos mais sombrios. D z um despacho de Nova York que "os economistas oficiais e particulares chegam até a prever nuvens de tormenta econômica para meados do ano entrante". Que significa isso senão um agravamento da crise econômica em desenvolvimento? E ninguém ignora que o ano de 1949 assinalou profundos abalos na economia capitalista, registrou uma duplicação do numero de desempregados, assistiu ao declínio da produção industrial e baixas alarmantes na bolsa de valores. A corrida armamentista, como os demais paliativos, não conseguirá outro resultado senão agravar as condições em que a crise deflagará num "crach" ainda mais avassalador do que o de 1929.

Não são mais brilhantes as perspectivas do imperialismo fora de suas fronteiras metropolitanas, no mundo colonial. O exemplo heroico do povo chinês se propaga entre os povos escravizados de todos os continentes, e as pseudo independências, como a das Filipinas, da Birmânia e, mais recentemente, da Indonésia e do Viet-Nam, não enganam aos combatentes da libertação nacional desses países. A sua luta prosseguirá invencivelmente até a vitória final.

Mas não são apenas as massas mas as exploradas e oprimidas que intensificarão suas lutas. Estas tendem a aumentar

DESEJOS E REALIDADE

Uma grande agitação está ocorrendo nos círculos imperialistas dos EE. UU. em relação a ilha Formosa. O ex-presidente Hoover, velho eis rafeiro dos monopólios de Wall Street, fez da "defesa de Formosa" uma espécie de mensagem de "ano bom" aos magnatas ianques. E suas palavras ecoaram entre os mais sordidos representantes dos magnatas imperialistas, para os quais a perda da China foi um dos mais duros golpes já recebidos em todos os tempos.

Exigem esses senhores que os Estados Unidos enviem urgentemente porta-aviões, munições e armas para o bando de Chiang Kai Shek confinado naquela ilha.

Posteriormente, o Departamento de Estados publicou uma nota em que declara que a ilha Formosa não tem qualquer valor estratégico e sua perda para os comunistas já estava prevista pelos Estados Unidos.

A realidade, entretanto, é bem outra. Não pensam de modo diverso os imperialistas e os homens do governo. Estes são simples executores das determinações daqueles. Mas há uma grande distância entre os desejos manifestados em relação a Formosa e a possibilidade de realizá-los. Os Estados Unidos não desocuparam o território continental chinês por sua espontânea von-

tade. Fizeram-no forçado pelas armas libertadoras dos heróicos comandados de Mao Tse Tung. E sabem que o mesmo acontecerá na ilha Formosa se persistirem em seu empenho de manter aquela posição, de impedir a libertação da ilha, onde existe um poderoso movimento interno ameaçando o último reduto de Chiang.

Entretanto, a gritaria histórica em relação a Formosa tem um objetivo imediato: o reforço das posições ainda ocupadas pelos imperialistas na Ásia sul-oriental, o envio de novos contingentes armados para a vizinhança da China, onde as lutas libertadoras crescem continuamente, o aumento da repressão às lutas pela independência nacional que ocorrem na Índia, na Indonésia, na Malásia, no Viet-Nam, na Birmânia cujas riquezas — sobretudo em petróleo, estanho e boracha — continuam a ser saqueadas pelos trustes dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Holanda.

UM PROGRAMA DE GUERRA

Como era de esperar a Mensagem de Truman ao Congresso é todo um plano de guerra e expansão dos imperialistas atômicos. Truman anunciou com a maior clareza que mais de 70 por cento da renda nacional deste ano serão gastos em serviços militares. Els as palavras textuais do chefe do governo dos Estados Unidos:

"Mais de 70 por cento das despesas do governo serão necessárias para enfrentar o custo das passadas guerras e trabalhar para um mundo de paz".

Com estas clichês palavras, Truman procura justificar as monstruosas verbas militares norte-americanas, com as quais leva à prática os objetivos imperialistas dos monopólios ianques.

Em toda a sua mensagem não se encontra uma só palavra sobre a situação cada vez mais

grave que enfrenta o país, com o desemprego aumentando, atingindo já 15 milhões de trabalhadores total ou parcialmente desocupados. Problemas nacionais prementes como o da habitação, crônico nos Estados Unidos, hospitajar e de assistência sanitária em geral merecem apenas breves referências de Truman, que sobre eles repete as mesmas palavras que tem dito em todos os seus discursos. Promessas, promessas e nada mais.

Quanto à situação econômica e política do país, Truman apresenta-a com vivas cores róseas fazendo lembrar as previsões levianas de Hoover às vésperas da debacle econômica de 1929: "Jamais a nossa prosperidade foi tão grande". Ora, justamente essa ilusão de prosperidade é a véspera do mergulho no abismo da crise ciclica.

Finalmente, todo o discurso de Truman faz lembrar a incielia da família Rockefeller. O chefe: um jornal especial para seu velho e moribundo chefe: um jornal que só continha "boas notícias" a fim de que as notícias verdadeiras não levassem o ânimo a um colapso irremediável.

Truman faz da sua mensagem uma espécie daquele jornal de Rockefeller para a burguesia imperialista dos Estados Unidos... A miragem é a guerra.



Nossa Solidariedade a "Orientación" e "La Hora"

Novas e mais odiosas violências estão ocorrendo na Argentina contra as forças democráticas, particularmente contra a imprensa livre, contra os jornais que não estão a serviço do imperialismo e não se deixam subornar pelas verbas peronistas.

Numa mesma semana, um diário e um semanário de Buenos Aires foram violentamente fechados pelas autoridades da ditadura de Perón. Trata-se de dois dos mais prestigiosos periódicos do país: "Orientación" e "La Hora".

Mais uma vez, a camarilha de Perón usou como instrumento da inominável violência o chamado "Comité de Atividades anti-americanas" cópia servil do Comité de Atividades anti-americanas dos Estados Unidos e como aquele um órgão de estrutura fascista que utiliza métodos tipicamente fascistas em infames tentativas de

deter o avango das forças democráticas no país.

As violências de Perón contra "Orientación" e "La Hora" são reflexo do desespero do ditador argentino diante da impossibilidade de convencer e vencer pela demagogia clichê de que tem se utilizado para barrar a ação revolucionária das massas, sobretudo dos trabalhadores. Ao invés disso, as lutas patrióticas crescem e se transformam em ações de massa, como as recentes greves de Tucuman e os protestos que se seguiram ao assassinio do líder sindical Carlos Aguirre pela policia de Perón.

O fechamento de "Orientación" e de "La Hora" se deve à influencia cada vez

maior exercida pelos comunistas junto à classe operaria, ao mesmo tempo que fracassava redondamente o "trabalhismo" peronista.

O proletariado e os camponeses argentinos se convencem com os fatos, com a realidade, de que o "trabalhismo" de Perón não passa de um meio de corrupção para desviar os trabalhadores de seu caminho revolucionário: da luta pela posse da terra e contra o imperialismo estrangeiro; que o "terceiro caminho" de Perón não passa de simples máscara atrás da qual o país está sendo vendido aos grandes banqueiros norte-americanos, junto aos quais Perón neste momento pleiteia um empréstimo para tentar aliviar a grave situação econo-

mica em que se encontra a Argentina. E para se tornar mais digno dos favores do imperialismo, assalta com ferocidade os mais legítimos portos-vozes dos anseios de libertação da classe operaria argentina.

Como por ocasião da recente onda de prisões de líderes comunistas argentinos, o fechamento de "Orientación" e "La Hora" exige a nossa solidariedade aos comunistas e democratas argentinos vítimas das violências peronistas. Denunciemos esse novo crime de Perón como parte do jogo do imperialismo ianque na America Latina contra a imprensa democrática, pois não é por acaso que neste momento mesmo um espião norte-americano chama a atenção dos imperialistas e seus agentes sobre os órgãos da imprensa popular que ainda circulam em nosso país a despeito das mais ferozes violências de Dutra.

# O LIDER DAS FORÇAS POPULARES

MAURÍCIO GRABOIS



O DIA 3 de janeiro, data em que o grande líder do povo brasileiro Luis Carlos Prestes comemora seu aniversário, já se incorpora definitivamente ao calendário patriótico e revolucionário de nosso país. Nesse dia as grandes massas exploradas e oprimidas do Brasil demonstram, através das maiores expansões de carinho e afeto ao camarada Prestes, a sua disposição de prosseguir com mais ardor e entusiasmo na luta pela emancipação de nosso povo do jugo imperialista e pela liquidação da exploração do homem pelo homem.

Essas comovidas manifestações dos trabalhadores evidenciam que Prestes é incalçavelmente, não só o chefe da Revolução Brasileira, mas também todo um programa e uma bandeira que expressam as aspirações e a combatividade do nosso povo. Em torno de seu nome hoje se agrupam no país forças verdadeiramente patrióticas e revolucionárias que lutam na defesa da paz, contra a escravização imperialista ianque e pela liberdade. Isso significa que o camarada Prestes vem ocupando no Brasil cada vez com maior destaque a sua posição de líder das forças do campo anti-imperialista e democrático. A medida que se aguçam as contradições entre os dois campos em que atualmente se divide o mundo, não só em escala internacional como também no Brasil, onde a separação dos dois campos já é bem definida, o nome de Prestes avulta no cenário político na-

cional como a maior e mais destacada figura.

Com a traição completa das classes dominantes, que perderam todo sentimento de dignidade nacional, vendendo o Brasil aos trusts e monopólios norte-americanos, somente o proletariado, contando com o apoio das amplas massas trabalhadoras, constitui no país a força consequentemente patriótica, capaz de defender até o fim os interesses nacionais, libertar o nosso povo da escravidão imperialista ianque e assegurar a independência nacional. A frente do proletariado está o camarada Prestes que, como líder comunista conduz a luta patriótica pela paz, pela libertação nacional e pela democracia.

Cada dia que passa, vemos como cresce a desmoralização dos homens das classes dominantes, o que destaca ainda mais o patriotismo de Prestes e sua dedicação ao povo. Não é necessário falar aqui da desmoralizada e impopular ditadura de Dutra, que jamais representou os interesses nacionais e sim os dos imperialistas ianques. As massas facilmente avallam pela própria experiência a grandeza da luta que Prestes realiza e quanto é nefasta ao progresso do Brasil a política do governo reacionário de Dutra.

Justamente quando se observa a degradação sem limites dos homens das classes dominantes, de total subserviência ao imperialismo norte-americano e de completa traição ao povo, é

que os cães de guarda da reação no país, procurando abafar os protestos e a luta das massas, se lançam furiosamente contra o maior líder de nosso povo, forjando um dos mais imundos e iníquos processos que se registram na história de nossa pátria. Mas essa ofensiva

va reacionária contra o camarada Prestes em nada o atinge, antes ao contrário reforça o seu imenso prestígio, pois o fato de ser o alvo predileto das perseguições dos inimigos de nosso povo — o imperialismo ianque, os latifundiários e a grande burguesia — torna-o ainda

maior na admiração das massas.

Por tudo isso é que Prestes é nos dias de hoje, mais ainda do que no passado, a grande esperança de todo nosso povo por dias melhores, por um Brasil independente, livre e feliz. É evidente que isso se deve em boa parte ao seu valor pessoal à sua inesgotável capacidade, à sua grande cultura, à sua ferrea vontade e à sua coragem sem par.

Mas Prestes não conquistou a posição que hoje ocupa de chefe da Revolução Brasileira somente por essas qualidades. O camarada Prestes é hoje o líder das forças do campo democrático em nosso país fundamentalmente porque teve a genial compreensão de colocar todas essas qualidades e a própria vida a serviço do proletariado, a classe que tem a missão histórica de transformar toda a estrutura social, política e economia de nossa Pátria, acabando com todas as formas de exploração, conduzindo nosso povo no caminho do socialismo.

Prestes que desde a sua mocidade era um patriota, que escreveu páginas gloriosas no comando da Coluna Invicta, que sempre estivera ligado ao povo, coerentemente inspirado no seu imenso patriotismo, só tinha um único caminho: colocar-se a serviço da classe operária. E quando se ligou definitivamente ao Partido do proletariado, Prestes encontrou finalmente o caminho da libertação de nosso País.

Por esse caminho Prestes tornou-se o líder mais destacado e de maior valor em todo o movimento revolucionário brasileiro e sua vida confundiu-se com a luta de libertação nacional nas duas últimas décadas. Mas se de um lado Prestes encontrou no proletariado os meios e as formas para lutar pela libertação do Brasil da dominação imperialista e da exploração feudal-burguesa, por outro lado, com sua capacidade e prestígio, fez o movimento revolucionário caminhar com maior rapidez. Prestes, juntando-se à classe operária, assumindo a direção de sua luta, deu um grande impulso à luta de libertação nacional do país.

Por estar à frente da classe operária, Prestes hoje comanda as forças democráticas do país, a vanguarda das quais se encontram os comunistas, contra as forças do campo da reação e do imperialismo, capitaneadas pela ditadura de Dutra. Estamos vivendo uma situação histórica decisiva para os destinos do país. Devemos nos capacitar e também, cada vez mais às grandes massas, através das lutas diárias, de que é imperioso e urgente tornar vitoriosas no Brasil as forças democráticas, arrancando nessa Pátria do campo imperialista e anti-democrático para situá-la do lado do campo da paz e da democracia.

Neste 52º aniversário de Prestes, que encarna o verdadeiro patriotismo e o sentimento nacional de nosso povo, cerremos fileiras em torno do Cavaleiro da Esperança, imitando o seu exemplo revolucionário, para que sob sua firme direção possamos o mais rapidamente possível libertar o nosso país do jugo imperialista da opressão e da exploração das classes dominantes.

1898 - 1950

**Prestes**  
PROPÕE  
PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DO POVO:

- 1) REORGANIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA DE ACORDO COM OS INTERESSES DO POVO BRASILEIRO...
- 2) CANCELAMENTO DO TRATADO DE MADRID...
- 3) CONFIRMAÇÃO DAS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS...
- 4) LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL...
- 5) LIBERDADE DE EXPRESSÃO QUE RESPEITE OS DEBATES...
- 6) EXERCÍCIO DE TODAS AS LIBERTADES CIVIS...
- 7) COMPLETA SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO...
- 8) ABOLIÇÃO DE TODAS AS DISCRIMINAÇÕES...
- 9) LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO...
- 10) POLÍTICA DE PAZ DE NEUTRALIDADE COM A INDEPENDÊNCIA E A LIBERDADE DO BRASIL...
- 11) UNIFICAÇÃO DE UM EXERCÍTO REVOLUCIONÁRIO...

**SALVE 3 DE JANEIRO**  
Salve o Cavaleiro da Esperança

«Fac-símile» do cartaz que está sendo profusamente distribuído ao povo e afixado nas paredes, comemorativo do 52º aniversário de Prestes.

## Notícia do III Congresso do P.C.B.

ASTROJILDO PEREIRA

O III Congresso do P.C.B. reuniu-se durante os dias 29, 30 e 31 de dezembro de 1928 e 1, 2, 3 e 4 de janeiro de 1929, num sobrado da rua Benjamin Constant, em Niterói, então sede da Federação Operária do E. do Rio. Participaram de suas sessões 31 camaradas, dos quais 18 membros da antiga direção, 13 delegados de seis organizações regionais, 2 da Juventude Comunista e 8 sem direito a voto e outros 3 que apenas assistiram aos trabalhos. Os delegados regionais representavam os Estados de Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. As organizações da Bahia e de Minas não mandaram delegados. Segundo a profissão os 31 membros do Congresso assm se repartiam: 16 operários, 6 empregados, 6 intelectuais e 3 diversos.

A ordem do dia contava de 11 pontos, a saber: 1) A situação política nacional e a posição do Partido Comunista; 2) A luta contra o imperialismo e os perigos de guerra; 3) O trabalho do Partido nos sindicatos, operários; 4) A questão camponesa; 5) Questões de organização; 6) Organizações de massa; 7) Organização da Juventude Comunista; 8) Imigração; 9) A situação do Partido em São Paulo; 10) A questão da oposição; 11) Situação da direção do

Partido. Ordem do dia carregada, como se vê, de questões políticas e organizativas da maior importância.

Pode-se afirmar sem exagero que o III Congresso marcou uma virada na vida do Partido, não porque houvesse esclarecido corretamente os problemas postos em discussão, mas pelo fato mesmo de os haver levantado e discutido. Ele realizou um primeiro esforço de rompimento com a influência pequeno-burguesa e as ideologias estranhas ao proletariado, que predominavam na direção do Partido desde sua fundação. Esforço inicial ainda vacilante, sem a menor dúvida, mas já contendo em si o germe poderoso que dali por diante impulsionaria todo o longo e duro processo de formação ideológica do Partido.

Os debates do Congresso e as resoluções por ele aprovadas revelavam como persistiam na direção do Partido as falsas concepções, evidadas de espírito oportunista, na caracterização da revolução democrático-burguesa e sobretudo na questão fundamental da hegemonia do proletariado. Pode-se resumir assim a concepção dominante no III Congresso: a revolução democrático-burguesa será iniciada sob a forma de conspirações e golpes militares, pela pequena-burguesia e por esta dirigida, o prole-

tariado deve apoiar (verjam bem: "apoiar") a revolução e só no decorrer da luta conquistar a sua direção. O movimento de 1930 pôs à prova o que havia de tremendamente falso em semelhante concepção, que levou o Partido a uma completa e criminosa passividade diante dos acontecimentos de outubro de 1930, e às terríveis agitações da direita para a esquerda e da esquerda para a direita que se seguiram durante meses e anos.

Erro de consequências não menos funestas, resultou da análise feita pelo Congresso das características do imperialismo, que se admitia até certo ponto como um fator que favorecia "involuntariamente" o desenvolvimento técnico e industrial do país. Outro erro sério, cometido pelo Congresso em sua apreciação do problema do imperialismo, consistia no rígid esquematismo com que se avallava o choque de interesses existente entre os diversos imperialismos rivais, especialmente entre os imperialismos ingles e americano. Tudo isso decorria, naturalmente, de uma concepção deformada da verdadeira natureza do imperialismo, já definitivamente caracterizado por Lenin.

Outro ponto muito importante debatido pelo III Congresso era o que se relacionava com a questão

camponesa. Alguns delegados forneceram informações de real interesse acerca das condições de vida existentes no campo. Mas tudo se reduziu a depoimentos parciais e locais; nenhuma análise, nenhuma palavra que tocasse no fundamental, isto é, na estrutura agrária sem-feudal predominante na economia brasileira. Não admira que o Congresso, em sua resolução sobre o assunto, se limitasse a indicá-lo como problema de máxima importância, cujo exame aprofundado só poderia ser feito depois.

Estas, as questões políticas fundamentais tratadas pelo III Congresso. Pelo que se vê — e valho-me aqui não só da minha própria memória, mas também de algumas notas antigas — muitos e graves erros que vinham de longe na direção do Partido, foram ainda encampados pelo III Congresso. Entretanto, conforme já ficou dito acima, é justo reconhecer que o Congresso realizou considerável esforço no sentido de romper com a orientação — talvez fosse melhor dizer: falta de orientação — que conduzia a tais erros. Foi o primeiro passo — ainda indeciso e tímido — no caminho da formação ideológica do Partido; mas com ele se abriu o caminho. E este foi o grande mérito do III Congresso.

BAHIA

Comemorando a passagem de 52º aniversário do líder do povo brasileiro, Luis Carlos Prestes, o jornal "O Momento", de Salvador, instituiu um concurso de colaboração sobre o aniversário. De todos os pontos do Estado chegaram ao popular matutino colaborações sobre a figura impar de Prestes, destacando-se especialmente, as enviadas por crianças. Um garoto de 7 anos de idade, José Miranda, escreveu declarando desejar a vitória de Prestes, porque saberia ser seu discípulo.

PERNAMBUCO

Ao encerrar-se a segunda sessão extraordinária da Câmara Municipal do Recife, o vereador popular Heitor Ferreira saudou a passagem do 52º aniversário de Prestes, afirmando que nele reside "a maior esperança de melhores dias para o povo, da Paz e Socialismo, afirm de sair-mos da miséria em que nos encontramos e do perigo de guerra que a todos atinge".

SÃO PAULO

Os funcionários públicos paulistas realizaram uma grande manifestação contra o matutino "O Estado de São Paulo" em represália à atitude assumida pelo jornalista udenista durante a campanha pró aumento de vencimentos por eles desenvolvida. Conduzindo dentro de um caixão fúnebre vários exemplares daquele órgão, os manifestantes, em breves comícios, caracterizavam o "Estado de São Paulo" como o representante dos interesses e esboçadores do povo. A manifestação terminou com a queima do "defunto" nos arredores da Catedral.

GOIÁS

Em declarações ao jornal "O Estado de Goiás", o jornalista e escritor Eli Brásillense, redator-chefe de "O Estado de Goiás", declarou estar desenvolvendo pelo III Congresso Nacional de Jornalistas, freixo que os profissionais da imprensa brasileira se encontram dispostos a lutar contra as leis da exceção para preservar a liberdade de imprensa e assegurar os direitos democráticos garantidos aos brasileiros pela Constituição.

CEARA

Protestando contra o atraso no pagamento de seus salários os trabalhadores em material ferroviário da Rede de Viação Cearense declararam-se em greve, durante quatro horas o movimento. A "pareda" se destacou pela maneira organizada com que foi levada a efeito. Orientada pelo Comitê de Greve, uma comissão de trabalhadores percorria as seções, conclamando seus companheiros a acompanhá-los, sendo imediatamente atendidos. O movimento foi vitorioso.

RIO GRANDE DO SUL

O escritor Erico Veríssimo realizou em Porto Alegre concorridíssima conferência contra a Lei de Segurança, sob o patrocínio do Centro Cívico Castro Alves, como parte do programa desenvolvido por esta entidade para esclarecer o povo sobre os objetivos liberticidas daquele projeto.

PARAIBA

Em João Pessoa os operários da salgubria Vicente Ielpo, depois de dois dias de greve, durante os quais ocuparam completamente as oficinas, foram vitoriosos em sua luta pela conquista do Abono de Natal. Receberam, durante o movimento, a mais efetiva solidariedade dos trabalhadores de outras empresas.

# Um Ano Bom, Companheiros!

# PRESTES NO CORAÇÃO DAS CRIANÇAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

to para o sr. Tristão de Ataíde, logo passou para ano fatídico. O ideólogo da renção, falanc em tragico balanço do ano de 1949, declarou: "Nestes horizontes carregados de sombras é que se abrem para nós este ano fatídico de 1950". Na verdade nada de bom este ano lhes promete. O mundo do sr. Tristão de Ataíde, isto é, o mundo do imperialismo yanque, do Vaticano e da ditadura de Dutra, está cada vez mais enraquecido e esta é a razão de sua ira e ferocidade. Nos gritos e no terror da reação e do imperialismo estão bem caras as suas fraquezas. Por trás de suas fanfarrônicas guerrilhas e policiais, eles procuram esconder o medo do futuro. Esse é um mundo caduco e que tem os seus dias contados.

Os donos desse mundo estão cada vez mais assustados pela calma e pela confiança dos homens do mundo democrático e socialista. Mesmo na retaguarda do "colosso americano", aqui no Brasil, onde se poderia acreditar que estivessem tranquilos, eles se desesperam e enfurecem, impotentes diante do trabalho incansável dos comunistas, desses pequenos pavões anônimos de que fala Stalin, que não conhecem fortalezas que não possam ser tomadas ou destruídas. É que aqui os comunistas são guiados em suas lutas pelas mãos firmes do camarada Prestes.

Fazemos as despedidas de 1949 e acolhemos 1950 com o mesmo entusiasmo e a mesma confiança. Somos otimistas. Fazemos votos e planos — e entre uns e outros não há nenhuma contradição. No mundo de Truman e Dutra os votos são sempre ilusões e os planos são demagogia ou predições de cartomante. Entre os comunistas os votos são esperanças realizáveis e os planos são previsões que se executam. A ciência marxista-leninista nos animou desse sentido novo para a vida, que deu um novo aspecto à fisionomia do homem comunista. Ele crê firmemente no futuro e essa confiança se assenta sobre uma base sólida e científica. Não é uma prece para que sucedam milagres, nem apela para a proteção das chamadas forças sobrenaturais. O comunista é um ser consciente, consciente de sua força, porque é um lutador por uma vida livre e um membro da poderosa família proletária, cuja missão histórica é enterrar o velho mundo e construir um mundo novo e feliz.

Desejamos em 1949 os maiores êxitos na edificação socialista na União Soviética e nas democracias populares. E o ano terminou com grandes vitórias. Os planos foram ultrapassados em todos os terrenos. O ano de 1949 encarregou-se de uma parte dos compromissos do ano de 1950. Isto significa que 1950 tomará uma parte do que pertence a 1951. E no resto do mundo crescem e se fortalecem as forças da democracia e do socialismo na luta contra o imperialismo e a guerra. O camarada Suslov disse com justiça:

"O desenvolvimento do poderio da União Soviética, a conciliação política e econômica dos países da democracia popular e sua passagem para o caminho da construção socialista, a vitória histórica da Revolução popular na China, a formação da República Democrática da Alemanha, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento dos movimentos democráticos nos países capitalistas, a amplitude imensa do movimento dos partidários da paz: — tudo isto marca a consolidação e um sério crescimento do campo anti-imperialista e democrático". Saudamos com entusiasmo as vitórias da democracia e do socialismo e os senhores do campo imperialista e da guerra confirmam estas vitórias com seus gritos de raiva e perseguições ferozes contra os comunistas. Mas isto não importa e pouco adianta.

A nossa única preocupação no Brasil deve ser trabalhar mais e melhor. Na verdade, o ano de 1949 se caracterizou por um grande número de lutas de massas: lutas pela paz, contra a lei de segurança, pelas liberdades, contra a polícia, contra a ditadura de Dutra, contra os imperialistas yanques. Os estudantes travaram lutas de oposição à ditadura americana de Dutra. Surgiram novos movimentos populares. As lutas camponesas também se fizeram sentir com maior força, especialmente em São Paulo. As greves operárias cresceram em 1949, foram mais radicalizadas, demonstrando assim maior amadurecimento político das massas trabalhadoras. O mais importante, porém, foi o surgimento e o desenvolvimento da luta pela paz, levantada pelo camarada Prestes, que alertou amplas camadas de nosso povo contra o perigo iminente de guerra e vem ganhando dia a dia novas forças. E as iniciativas cheias de audácia revolucionária com que comemoramos o 70.º aniversário do grande Stalin em todo o Brasil nos mostram a dedicação dos comunistas e a capacidade de luta de nosso povo. Assim, o ano de 1949 marcou um avanço nas lutas da classe operária e das massas populares no Brasil; mas esta não foram ainda suficientes e capazes de fazer recuar a reação e o imperialismo. Não é verdade que ainda não lutamos de acordo com as nossas possibilidades e necessidades. Que houve em muitas lutas tendências em se temer as suas consequências? Que na condução de muitas lutas não tivemos a suficiente audácia para elevá-las a um nível mais alto? Que havia condições de lutarmos com maior força e decisão?

Apesar das grandes lutas de 1949, podíamos ter feito muito mais. Quando sabemos hoje que todos podemos ver o socialismo vitorioso no Brasil e no mundo, deveremos dizer que vale a pena lutar com muito mais audácia. O ano de 1950 abre, assim para todos os comunistas novas e mais amplas perspectivas

vas. Novas lutas surgirão pela paz, pão e liberdade. Serão lutas mais altas e vigorosas. Serão também lutas mais serias e mais duras. Elas terão, porém um sentido novo: reforçar mais e mais o campo democrático e anti-imperialista em nossa terra. Muitas vezes teremos dificuldades mas serão dificuldades para o desenvolvimento e o crescimento das lutas. A medida que as massas forem adquirindo experiência na prática, elas irão, ao mesmo tempo, compreendendo a sua própria força e a fraqueza de seus inimigos. Compreenderão, como as massas da China, que os ataques dos reacionários podem ser esmagados — e que, em vez de serem atacadas, devem atacar para vencer. A classe operária e o povo do Brasil e de todos os países acolhem, por isso, o novo ano como aproximação da vitória definitiva do campo democrático e socialista. O camarada Molotov disse: "Todos os caminhos conduzem ao comunismo". A previsão genial de Marx e Engels, enriquecida por Lenin e Stalin, realiza-se aos nossos olhos cheios de alegria, aos olhos da humanidade inteira — e a reação e o imperialismo se esfacelam dentro das contradições que os devoram e aos golpes que lhes desferem a classe operária e todos os povos amantes da paz e da liberdade. O fim do velho mundo marca o nascimento de um mundo novo. A reação e o imperialismo não querem olhar o ano novo que os aproxima da morte inevitável.

Saudamos o novo ano, acompanhado do 52.º aniversário do camarada Prestes, com entusiasmo redobrado, porque já divisamos novas vitórias no horizonte. Guiados por Stalin no mundo e por Prestes no Brasil, estamos destinados a assistir em 1950 novos e grandes acontecimentos. O ano de 1950 vai se tornar mais do que o de 1949, uma data gloriosa nos annos históricos das lutas revolucionárias no Brasil e no mundo.

Neste fim de 1949 e início de 1950, quando comemoramos os 70 anos gloriosos de Stalin e os 52 anos de vida de Prestes, podemos olhar mais confiantes para o futuro. Ele não pertence a Truman nem a Dutra — ele nos pertence. E só a nós, comunistas e trabalhadores. Só os comunistas, só os que combatem contra a reação e o imperialismo, só os que lutam pela paz e a liberdade, têm o sentimento profundo do que representa o futuro, do que é cada novo ano no caminho de um novo mundo.

Um ano bom, camarada Prestes, camaradas comunistas de todo o Brasil. Que este ano nos leve a uma felicidade maior em nossa luta, sob a firme e justa direção do Cavaleiro da Esperança que trabalha cheio de abnegação pelo bem do nosso povo. Saudamos em 1950, no transcurso do 52.º aniversário do camarada Prestes, as novas e mais vigorosas lutas dos comunistas brasileiros no caminho da vitória da democracia e do socialismo em nossa pátria.

## CARTAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS FELICITANDO O CAVALEIRO DA ESPERANÇA, PELO SEU 52.º ANIVERSÁRIO

"Ao líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes:

Com 7 anos de idade participei do primeiro comício realizado nesta cidade em que estive presente.

Pela primeira vez senti uma grande satisfação e alegria por ver pessoalmente um grande dirigente e defensor da classe operária e do povo. Hoje, já estou com 12 anos de idade e cada vez compreendo melhor o que dizes sobre o grave momento que atravessamos.

Tive o prazer de conhecer tua estimada filha Anita Leocádia, que apresenta um passado inesquecível. Sei que o teu sacrifício, a tua luta é para nós crianças de hoje, para que possamos ter um futuro melhor, mais escolas e salários melhores para os nossos pais.

Junto de ti estaremos nós, crianças de hoje. Desejo-te feliz aniversário e ao novo. Aqui se despede a filha de um trabalhador que inicia o curso secundário com grande sacrifício. — CONCEIÇÃO B... VO LOPES".

II

"Ao querido líder do povo, Luiz Carlos Prestes:

Saudações cordiais — Meus parabens.

Vejo por meio desta dar-lhe os parabens pela grande data que se realiza. Peço a Deus que esta data se repita por muitos e muitos anos. Tive ocasião de conhecê-lo num dos comícios que fez nesta cidade, do qual muito gostei. Contava na ocasião 11 anos. Agora tenho 13 e já curso a escola secundária.

Sempre foi meu ideal imitá-lo, isto é, trabalhar pelo bem do povo e do Brasil.

Sim, as crianças de hoje sabem que a luta que o senhor sustenta é sobretudo em benefício de as: que mais tarde seremos mulheres e teremos garantidos os nossos direitos pelas suas lutas.

Luta incansavelmente para acabar com a inércia de que se aproveitam os americanos e os tubarões do cambio negro para roubar-nos e ludibriar-nos. Dia virá, entretanto, em que o Brasil se revoltará e os brasileiros expulsarão daqui os americanos ladrões.

Nós crianças pensamos em si e na luta que leva, incansável, para o bem da classe operária. Esse pensamento invade nossos corações e nos dá o desejo de re-

volarmos e acompanhá-lo na luta. Todas as crianças do Brasil, nascidas da classe operária, mesmo as que sabem menos, já pronunciam o seu nome.

Despede-se sua amiguinha que muito o estima com um abraço e votos de feliz aniversário e próspero ano novo. — SONIA MONCARJO".

III

"Ao líder brasileiro Luiz Carlos Prestes:

Felicitações. Mais um ano transcorre com tuas lutas incontáveis. Mais um ano de teus sacrifícios para o povo e pelo povo em geral.

Como e quando poderemos agradecer-te do bem que até aqui nos tem prestado tanto, mesmo espiado, arriscando a própria vida, sem ter medo de nada?

Minha vontade era fazer-te uma grande festa em comemoração ao teu aniversário natalício; mas como infelizmente é impossível no momento, vejo-me obrigada a felicitá-lo apenas por esta pequena mensagem, que, para mim, torna-se uma grande honra saber que leste com atenção.

O fim principal desta é enviá-te, como já tive ocasião de dizer, os meus sinceros parabens e que esta data se repita por muitos e muitos anos, cheia de glórias e satisfação. Junto a esta aproveito também a ocasião para desejar-te um próspero e venturoso ano de 1950. — ELVIRA".

IV

"Nosso líder Luiz Carlos Prestes: Eu desejo-lhe, em nome das crianças de Sorocaba, o mais afetuoso voto de felicidade pela data do senhor, o 3 de janeiro. Desejo-lhe muitos anos de vida e que possamos levar o senhor brevemente para o lugar onde já devia estar.

Senhor Prestes, eu sou criança, não posso estudar, meus pais são pobres e os materiais estão muito caros. Quase não posso comprá-los. E escola é o que hoje não temos; temos, sim, mas é para filho do capitalista que, roubando o nosso suor, tem dinheiro para pagar. Nós trabalhadores não temos nem para nos manter.

Espero, senhor Prestes, que esta data seja para o senhor cheia de glória e ventura e goze bastante saúde e muitos anos de vida e que surjam flores em seu caminho. Sem mais, abraço afetuoso desta sua amiguinha — ELZA LOVATO".

## ISTO ACONTECEU

TERRORISTA E ESTUPIDO com a notícia

Sob o título "Anticristão e o estupro", o "Diário de Notícias" de 4 do corrente, publica um texto no qual procura, de maneira estúpida, fingir não saber que é a própria polícia de Dutra e Lima Camargo, usando as notícias de "FAB", "GOC" ou qualquer outras que anda pirando pornografia nas ruas da cidade como forma de combate do comunismo naturalmente em nome da "civilização ocidental e cristã", pois trata-se da mesma polícia que foi chamada a colaborar com a CRISTIANISSIMA "Legião da Licença".

O matutino socialista condena apenas a "complicidade" das autoridades policiais, e isto com a fim de "aproveitando a oportunidade", caluniar os países em que os comunistas estão no poder e incitar ao assassinato dos comunistas brasileiros.

O topiqueiro é infame, estúpido e terrorista. É já o resultado, talvez, do ferrão que o espírio do "New York Times" deu nos profissionais do anti-comunismo.

Mas os patriotas não se deixam intimidar, pois não há terror que paralise a roda da história. Dois dias depois que vários patriotas chineses eram fuzilados em praça pública, em Changai pelos cães de Chiang Kai Shek, as tropas libertadoras de Mao Tsé Tung penetravam na cidade. O "Diário de Notícias" sabe disso, porque publi-

DOIS PROFETAS DE UM MUNDO QUE MORRE

O sr. Tristão de Ataíde está desesperado. Domingo, dia 1.º deste novo ano, nas páginas do "Diário de Notícias", ele se põe de joelhos, agita a cabeça e quem se briga para os céus e exclama em transe: "Nestes horrores carregados de sombras é que se abre para nós este ano fatídico de 1950". E depois: "E se a época, como esta, em que tudo parece conjugar-se para nos lançar no desespero..."

Profeta de um mundo que morre, o sr. Tristão só vê a salvação no passado. Sabe que a burguesia não pode existir sem a proletariado, e até ele já reconhece a verdade, expressa por Marx, de que "o proletariado é o covão da burguesia". Então clama pela volta à Idade Média, pela volta ao feudalismo, em que a exploração e a escravidão do homem pelo homem sejam ainda maiores e onde por isso mesmo seja mais difícil a libertação social. Mas o proletariado continua realizando sua missão histórica, o carro da história continua avançando, enquanto os profetas da burguesia agonizante ficam à margem da estrada, chorando o "paraíso perdido".

Já o sr. Hermes Lima, no mesmo dia e no mesmo jornal, toma atitude diferente: mete a cabeça debaixo da sua asa, fe-

cha os olhos e espera que a tempestade passe. Na verdade ele se finge de muito mais ignorante do que é. Diz que neste meio século passado, assistiu a "espantosas coisas". Mas entre essas, cita em primeiro lugar, como toda a verdade, o "desenvolvimento da aviação". Só a muito custo, lá para o fim do artigo é que o "socialista" das usneiras se gijapas se digna falar no despetar dos povos asiáticos e na Revolução Soviética (aliás, russas como diz ele, para não assustar seus pais com a palavra "soviets" ou para não se arrepiar, ele próprio). E isso em tom de lamentação porque o que ele deseja é uma "revolução" com "feição democrática", isto é, uma "revolução" em que os capitalistas continuem explorando os operários, possuído os meios de produção, mas onde os operários gozem da suprema ventura de votar e mandar ao Parlamento Incansável do imperialismo e da reação feudal-burguesa, como ele, fantasiado de "socialistas".

Ambos se identificam, enfim, no mesmo descontentamento com o recente passado e no mesmo medo as "coisas espantosas" que o futuro reserva: a liquidação definitiva do mundo dos exploradores.

PRESTES

Estudos e Depoimentos  
Preço: Cr\$ 5,00  
Editorial VITORIA Ltda.  
Rua do Carmo, 6 Sala 1306

LEIA  
"Problemas"

# Informes à 3a. Reunião do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas

Divulgamos a seguir os informes de M. Suslov (do Partido Comunista "bolchevique" da U.R.S.S.), Palmiro Togliatti (do Partido Comunista Italiano) e G. Dej (do Partido Comunista da Suíça), apresentados à 3ª reunião do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas realizada na segunda quin-

zena de Novembro do ano passado. Assim fazendo, estamos colocando em mãos de nossos leitores um precioso documento, cujo estudo consciencioso se torna realmente obrigatório para todos os verdadeiros patriotas que desejam se orientar com segurança na luta pela paz, a liberdade e a Independência Nacional.

Os informes de Suslov, Togliatti e Dej constituem, na verdade, a mais profunda análise da situação mundial no presente, do estado da correlação de forças sociais bem como das tarefas urgentes e centrais das forças do campo da paz e da democracia. É preciso destacar que os três informes são um todo único, cada um deles desenvol-

vendo e aprofundando aspectos da luta geral pela paz e a libertação dos povos. O informe de Suslov é a análise geral da situação política internacional, onde se determina a natureza e a estratégia da política do campo do imperialismo visando a afeição de nova guerra mundial e a dominação dos povos, de um lado e de outro

lado o crescimento das forças da paz e do socialismo e as tarefas centrais que lhes cabem no momento presente. O informe de Togliatti, igualmente, a principal das tarefas centrais, que é a unidade da classe operária em cada país e internacionalmente, enquanto o informe de G. Dej desenvolve outro aspecto da luta contra a pro-

vocação guerreira, destacando o regime fascista de Judas Tito, como um povo avançado da espionagem e das murgas guerreiras do imperialismo. Isso mostra como o estudo dos informes que divulgamos, para ser proveitoso deve obedecer à ordem em que os apresentamos.

## A DEFESA DA PAZ E A LUTA CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA

M. SUSLOV

### INFORME APRESENTADO A CONFERENCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS, REALIZADA NA SEGUNDA QUINZENA DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1949

Comrades:

Pouco mais de dois anos se passaram desde a primeira Conferência de Informação dos representantes de alguns Partidos Comunistas.

Em suas Resoluções, essa Conferência apresentou uma análise aprofundada das mudanças ocorridas na situação internacional após a segunda guerra mundial e nos primeiros anos de após guerra; mostrou a formação de dois campos na arena mundial e a oposição entre seus objetivos e suas tarefas; denunciou os planos de agressão do campo imperialista dirigido pelos Estados Unidos, planos que visam implantar a dominação mundial do imperialismo anglo-americano e o esmagamento da democracia; desmascarou o papel de traição dos chefes da social-democracia de direita, como auxiliares do imperialismo em todas as suas investidas antipopulares.

Todo o curso dos acontecimentos durante os dois últimos anos confirmou plenamente a justiça da análise da situação internacional feita pelo Bureau de Informação em sua primeira Conferência, a justiça das perspectivas e das tarefas do campo anti-imperialista fixadas por esta Conferência.

Quando se examina hoje a importância das decisões tomadas pelo Bureau de Informação em sua primeira Conferência assim como a Resolução sobre "a situação no Partido Comunista da Jugoslávia" aprovada sob a direção de Informação em sua 1ª Conferência pode-se declarar sem receio que têm ambas um caráter verdadeiramente histórico, que desempenharam um papel de mobilização e organização no sentido de certar as fileiras do movimento operário internacional, mobilizar as massas para resistir à reação mundial e aos provocadores de nova guerra, e continuar a desenvolver e consolidar as forças da democracia e do socialismo no mundo inteiro.

No período transcorrido desde a primeira Conferência do Bureau de Informação consideráveis na situação internacional.

#### A CONSPIRAÇÃO DOS AGRESSORES CONTRA A PAZ E A SEGURANÇA DOS POVOS

Nos dois anos passados, as duas linhas na política mundial: a do campo democrático, anti-imperialista, dirigido pela URSS, campo que desenvolve uma luta perseverante e consequente contra a reação imperialista, pela paz entre os povos, pela democracia, e a do campo imperialista, anti-democrático, dirigido pelos Estados Unidos, campo que tem por objetivo principal escravizar os países e povos estrangeiros, instaurar

pelos a violência a dominação mundial anglo-americana, camuflar as forças da democracia e desencadear uma nova guerra, essas duas linhas se definiram com nitidez ainda maior. A luta entre esses campos apostos se acentuou.

Neste período, o campo imperialista redobrou de agressividade. Enquanto na primeira Conferência do Bureau de Informação, se disse que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha passavam para uma política de preparação de novas aventuras militares, atualmente os círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que dirigem o campo imperialista, executam abertamente uma política de agressão e desencadear de uma nova guerra mundial. Comprometidos numa conspiração militar e política contra a paz e a segurança dos povos, os círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha preparam freneticamente uma nova guerra; proclamam com um cinismo cada vez maior, suas pretensões à dominação mundial, a "direção americana do mundo", resuscitando os planos delirantes do fascismo alemão e esquecendo as lições infligidas pela história aos que ousam a extravagância de pretender a "dominação do mundo".

Toda a política do campo imperialista anglo-americano destina-se hoje a preparar uma nova guerra mundial. Ela se expressa na expansão econômica, política e militar desencadeada dos Estados Unidos, sobre todos os continentes, em seu desejo de se apoderar das matérias primas estratégicas e outros recursos necessários para preparar a guerra. Os imperialistas americanos estendem sobre todo o globo a rede de suas bases militares, marinhas e aéreas; preparam o campo para uma nova guerra.

Para preparar uma nova guerra é que os imperialistas anglo-americanos sustentam todos os regimes reacionários caducos (o governo de Franco na Espanha, o governo monarca-fascista na Grécia, Chiang Kai-Shek na China, etc.), sustentam os vestígios das classes exploradoras vencidas, — espões, agentes diversionistas e assassinos — nos países da democracia popular sustentam as forças reacionárias do mundo inteiro. O imperialismo americano tornou-se o centro e o apoio da reação mundial.

Os círculos imperialistas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha calcaram os pés abertamente as decisões das conferências de Yalta e Potsdam relativas a uma solução equânime do problema alemão, à transformação da Alemanha em um Estado democrático e pacífico. Depois de haver assumido o compromisso de considerar a Alemanha como um todo único, eles fazem uma política de divisão da Alemanha, coroada pela criação do "governo" de marionetes de Bonn. Em lugar de democratizar e desmilitarizar a Alemanha, os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França levaram a indústria de guerra da Alemanha ocidental; restabelecem em sua posição dominante os monopólios reacionários, os junkers, os elementos militaristas que foram no passado o sustentáculo do imperialismo alemão e do hitlerismo. Ao mesmo tempo, fazem tudo para levar ao fracasso a preparação do tratado de paz com a Alemanha, esforçando-se por transformar a ocupação temporária em uma dominação colonial, permanente e absoluta, na Alemanha Ocidental.

Todas as pessoas honestas vêem que essa política em relação à Alemanha é determinada pelo desejo dos potentados de Wall Street de utilizar a Alemanha Ocidental para seus desígnios imperialistas, essencialmente como base de operação e sua população como carne de canhão para a realização de seus planos agressivos.

Há muito pouco tempo, Poage, membro da Câmara de Representantes, tornou público este desapercebido plano dos imperialistas americanos de utilizar o povo alemão como carne de canhão quando propôs que os Estados Unidos criassem forças mercenárias alemãs num total de vinte e cinco divisões. Como não vai a ponto de supor que os alemães queiram derramar seu sangue pelos interesses dos magnatas do capital americano, esse provocador de guerra propõe que nas tropas mercenárias, todas as munições fiquem "nas mãos dos americanos" e que "todos os oficiais superiores só possam ser americanos". Poage declara com um cinismo sem igual que não propõe de modo algum que se envie os jovens americanos a combater em caso de guerra, considerando que ele espera comprar carne de canhão a preço baratíssimo, não pagando para usar os termos desse mercador de sangue, "senão uma pequena parte do soldo que dispndemos com os soldados americanos". Em conclusão, Poage escreve que os Estados Unidos devem se esforçar para criar também no Japão forças mercenárias do mesmo tipo.

Tais são os planos cinicos dos imperialistas americanos em relação aos povos da Alemanha e do Japão.

A política de preparação da guerra teve sua expressão no que se costuma chamar o plano Marshall. A Conferência de Informação dos Partidos Comunistas, efetuada em setembro de 1947, denunciou as verdadeiras intenções do plano Marshall, com plano de escravização econômica e política da Europa, pelo imperialismo americano.

A vida se encarregou de botar no ridículo, sem piedade, aqueles que acreditavam no papel benéfico do plano Marshall. Depois de quase dois anos de "ajuda" sob o título do plano Marshall, a economia dos países marshallizados da Europa em lugar de saneada, se encontra em plena bancarrota. Esse fato é de tal modo evidente que foi confirmado pelo relatório sobre a situação econômica mundial para o ano de 1948, publicado em julho de 1949, pelo secretariado da Organização das Nações Unidas. Os partidários e os propagandistas mais ardentes do plano Marshall devem reconhecer hoje, eles próprios, o seu fracasso.

Subordinando a economia dos países marshallizados aos interesses dos monopólios americanos e colocando-a a seu serviço, inundando os mercados da Europa Ocidental de mercadorias de segunda ordem que não encontram mercado nos Estados Unidos, obrigando esses países a adotar uma funesta política discriminatória em suas relações comerciais com os países da Europa Oriental, o plano Marshall acelera e agrava de fato a crise econômica que se estende cada vez mais sobre a economia capitalista da Europa e da América.

Nos últimos tempos a ofensiva dos Estados Unidos da América contra a economia desorganizada dos países marshallizados se acentua ainda mais. Beneficiando-se da desvalorização das moedas da Europa Ocidental, efetuada por sua ordem, os imperialistas americanos procuram tomar conta definitivamente da economia dos países da Europa Ocidental.

Agora, que a vida já despojou impiedosamente o plano Marshall de suas penas, ele pavão ele aparece sob seu verdadeiro aspecto de uma alavanca econômica, política, e militar com cujo auxílio os imperialistas dos Estados Unidos submetem a seu controle e às suas ordens a economia da Europa Ocidental e tentam transformá-la em apêndice colonial do E.A.A. (dos Unidos da América).

O plano Marshall foi logo completado pela criação de blocos militares e políticos agressivos das potências imperialistas, tais como a União Europeia e o Pacto do Atlântico Norte.

O bloco do Atlântico Norte é atualmente o principal instrumento da política agressiva dos círculos governamentais dos Estados Unidos e Inglaterra, política de preparação de uma nova guerra.

Como apontou o governo soviético em sua declaração de 29 de janeiro de 1949, que denuncia o verdadeiro sentido militar e político do pacto do Atlântico Norte, esse pacto tem por objetivo permitir que os círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra tomem em suas mãos as rédeas do maior número de Estados possível, tirando-lhes a possibilidade de fazer uma política nacional independente, no interior e no exterior, e utilizando esses Estados como meio auxiliar na realização de seus planos agressivos, levando à instauração da dominação anglo-americana sobre o mundo.

O bloco do Atlântico Norte visa uma agressão direta contra os Estados democráticos da Europa Oriental e, antes de tudo, contra a União Soviética, como força principal do campo democrático, como baluarte seguro da paz e da segurança, da liberdade e da independência dos povos.

Finalmente, um dos objetivos principais do Pacto do Atlântico Norte e das ramificações que se projetam para o futuro em torno dele — o Oriente Próximo e do Extremo Oriente — é a preparação do esmagamento do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, e a luta contra a República Popular chinesa e a República Democrática Popular da Coreia.

A aliança dos imperialistas do Atlântico Norte, sob a égide dos Estados Unidos representa portanto uma ameaça para toda a humanidade progressista. É absolutamente justo comparar essa nova conspiração criminosa dos imperialistas com o famoso pacto anti-komintern, selado por Hitler e Mussolini, antes de se lançarem os agressores fascistas sobre os povos da Europa para destruir sua liberdade e sua independência. Como o pacto anti-komintern, também o tratado do Atlântico

Norte, acobertado sob a bandeira já gasta do anti-comunismo, representa um programa de agressão e de guerra, um programa de asfixia da independência nacional e dos direitos democráticos dos povos.

Assim, os fatos mostram que sob a alta direção dos imperialistas dos Estados Unidos, os imperialistas preparam uma nova guerra mundial, para lançar em nome dos interesses egoístas de um punhado de bilionários no inferno dessa guerra a maioria dos povos e dos países do mundo. Com esse objetivo é que os círculos dirigentes dos Estados Unidos fazem da Alemanha Ocidental sua base de operações na Europa e se esforçam por envolver o resto alemão na carnificina de uma nova guerra. Com esse objetivo é que, com a complicitade dos chefes de listas inglesas transformadas a Grã-Bretanha em uma base para sua aviação e sua esquadra e têm a intenção de utilizar o povo inglês como carne de canhão. Essa é a sorte que eles preparam para os povos da França, Itália e outros Estados europeus. Nos seus desígnios de conquista, os imperialistas americanos fazem do Japão uma base de operações para a agressão contra a U.R.S.S., a República Popular chinesa e a Coreia do Norte e os povos da região do Pacífico, procurando militar e se estabelecer para esse fim no Oriente Próximo. Os imperialistas americanos criam bases militares e aéreas em todo o mundo, transformando esses pontos em satélites e tentando atacar uns contra os outros, a fim de obter os recursos necessários em benefício dos monopólios das potências imperialistas.

Em uma palavra, a estratégia do imperialismo americano, tal como aparece determinada com muita clareza no momento atual é concebida para aticar o interior da guerra em todas as partes do mundo e para levar os povos de todos os continentes a se bater sob os ordens dos bilionários americanos e em nome de seus interesses.

Os potentados americanos, os mais sinceros no estilo do deputado ao Congresso, Poage, citado há pouco, ou do general Bradley proclamam abertamente e cínicamente sua intenção de "fazer a guerra com os braços dos outros" e a utilizar os soldados das demais nações como carne de canhão para os Estados Unidos que se contentarão em fornecer o armamento e controlar os lucros.

Entretanto, esses talentos aventureiros esquecem o essencial. Os povos dos países que os imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra querem obrigá-los também a um conflito armado, não têm nenhum apuro em fazer guerra. Eles não têm medo de fazer nada mais do que pesados sacrifícios e devastação e a

ruína de seus países. Os povos não precisam da guerra; não a querem.

Nos Estados Unidos da América, cujos círculos monopolistas são os principais provocadores de guerra, as massas populares, também elas, não querem a guerra. Apesar das ondas de propaganda mentirosa que difundem os agressores imperialistas e seus auxiliares, os homens simples dos Estados Unidos adquirem cada vez mais a convicção de que se a guerra for desencadeada pelos provocadores de guerra, não pode trazer a eles, homens simples, nada mais que o serviço militar, a morte em países longínquos de além-mar; que a guerra virá também sobre o continente americano e trará consigo os horrores dos bombardeios modernos e a destruição do que foi edificado por gerações.

Orientando-se abertamente para o desencadeamento de uma nova guerra mundial, os organizadores do Pacto do Atlântico Norte destroem a cooperação internacional e, em primeiro lugar, destroem a cooperação com a URSS e os países de democracia popular; pretendem minar a Organização das Nações Unidas, esforçando-se por fazer dela o instrumento de seus projetos de conquista; sabotam as decisões da Assembleia Geral da ONU, relativa à proibição da arma atômica e à redução dos armamentos. A política de sabotagem da cooperação internacional conduziu à famosa "guerra fria", à excitação da psicose e da histeria guerreiras, à criação artificial de uma situação internacional tensa de que se utilizam os fabricantes de armamentos - os provocadores de guerra enraivecidos.

O processo do bando de espíões Rajk-Brankov, em Budapeste, descobriu a grande conspiração internacional organizada pelos imperialistas anglo-americanos contra os países da democracia popular e a União Soviética, contra a paz e a democracia. Essa conspiração dos imperialistas tinham em vista a realização de planos de longo alcance: com a ajuda da camarilha de espíões fascistas de Tito, transformada num escritório da reação internacional, derrubar o regime democrático na Hungria e nos outros países da democracia popular; afastar esses países do campo da paz e da democracia; restaurar nesses países os regimes fascistas reacionários; transformar os países da Europa Central e sul-oriental em joguete nas mãos dos imperialistas, e em bases para a agressão.

A consequência direta da política de agressão e de preparação de uma nova guerra, é a corrida armamentista desencadeada que pesa grandemente nas costas da classe operária e de toda a população trabalhadora dos países capitalistas. Basta dizer que as despesas militares nos Estados Unidos se elevam a 22 bilhões de dólares, no próximo ano orçamentário, ou seja, são vinte vezes mais elevadas do que antes da guerra. Segundo os cálculos de Nourse, ex-presidente do Conselho Econômico do presidente dos Estados Unidos, destaca-se que os créditos militares do governo federal americano, para uma semana, ultrapassam os créditos para despesas de ensino do mesmo governo para um ano. As verbas destinadas às necessidades militares de uma semana poderiam cobrir completamente as despesas federais anuais com a saúde pública.

Assim, em sua corrida armamentista desencadeada, o governo Truman depende anualmente com a preparação da guerra vinte e seis vezes mais do que com a instrução e a saúde pública do país, tomadas em conjunto. Na Grã-Bretanha, as despesas

militares absorvem anualmente três vezes mais dinheiro do que em 1939. A política ligada à palavra de ordem histeria: "Canhões em lugar de manteiga!" é aplicada também em outros países marchalizados.

É inútil dizer que essa política, acompanhada de um aumento excessivo dos encargos fiscais, provoca a agravação brutal da situação econômica das massas trabalhadoras de todos os países capitalistas. Na preparação de guerra, os monopolistas capitalistas desenvolvem uma ofensiva mais brutal contra o nível de vida da classe operária e de todos os trabalhadores. Isso se exprime no reforçamento da exploração dos operários pela maior intensidade de trabalho, pela redução dos salários, pelas dispensas em massa de operários dos ramos de indústria que não trabalham para a guerra, etc.

A preparação guerreira é acompanhada também de uma crescente ofensiva contra os direitos democráticos dos trabalhadores. Para abrir caminho às suas aventuras em política externa e à deflagração da guerra, os imperialistas tentam reprimir o movimento operário e democrático em geral, e abrir as portas à fascistação e à militarização completa do regime interno. Desde 1927, o camarada Stalin dizia que o imperialismo não pode preparar novas guerras sem reprimir a oposição à guerra, sem reprimir as massas. "Para fazer a guerra, não basta aumentar os armamentos nem organizar novas coalizões. É preciso ainda reforçar a guarda dos países capitalistas. Nenhum país capitalista pode se lançar numa guerra de envergadura sem ter previamente assegurado sua re-

nema, igreja.

A bagagem ideológica da propaganda dos incendiários de guerra e de seus complicados é extremamente simples - que não impede que ela faça mal.

Em que consiste essencialmente esta bagagem? Em fazer o elogio do "modo de vida americano" e da democracia burguesa; apregoar a superioridade da raça anglo-saxônica, despejar todo um mundo de mentiras e calúnias desenfreadas contra a União Soviética e os demais Estados amigos da paz, pregando o capitalismo e o abandono da soberania nacional para quebrar a vontade de luta dos povos de se oporem às investidas dos imperialistas anglo-americanos.

Um dos meios principais para deformar ideologicamente os países "americanizados", consiste em inunda-los de romances policiais americanos e filmes de Hollywood em que os gangsters e os assassinos, os sadicos e os sedutores hipócritas e os velhacos, são invariavelmente os principais heróis. Esse gênero de "arte" e de "literatura" corrupta, embrutece o leitor e o espectador.

A propaganda a favor de uma nova guerra enche as colunas da imprensa americana e da imprensa reacionária dos demais países. E embora a Assembleia Geral da ONU tenha adotado, em sua segunda sessão, uma resolução especial condenando a propaganda guerreira, os círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, longe de tomar medidas para reprimir os provocadores de guerra e seus propagandistas, excitam-nos abertamente. Ao mesmo tempo, a imprensa e o rádio reacionários, junta-se agora toda uma

cadeia e todas as suas contradições internas e externas se agravaram. Ao mesmo tempo, este período corresponde a um desenvolvimento incessante e a consolidação das forças do campo da paz, da democracia e do socialismo. Por isso é que, a despeito de uma tão vasta preparação guerreira pelo campo imperialista, levanta-se agora uma barreira poderosa e cada dia mais elevada no caminho dos provocadores de guerra.

Enquanto o campo do imperialismo dirigido pelos Estados Unidos se prepara para aventuras militares, o campo anti-imperialista consolida suas forças para resistir de modo energético aos agressores imperialistas, efetua uma luta obstinada para isolar os incendiários de uma nova guerra e para fazer fracassar seus projetos monstruosos. As forças democráticas do mundo crescem de modo incomparavelmente mais rápido que as sombrias forças dos provocadores de guerra. A correlação de forças na arena internacional mudou radicalmente e continua a se modificar em favor do campo da paz, da democracia e do socialismo.

O que prova antes de tudo o desenvolvimento e a consolidação desse campo é o desenvolvimento do poderio da URSS, que está à frente do campo anti-imperialista, à frente da luta por uma paz duradoura. Cairam por terra as esperanças dos círculos imperialistas de que a U.R.S.S., tendo suportado o principal peso da guerra, não poderia aguentar as dificuldades provocadas pela guerra e os efeitos da dominação dos invasores fascistas alemães sobre uma parte do território soviético.

A União Soviética experimenta um surto grandioso em

homens soviéticos, que os estimula a conquistar sucessos cada vez maiores.

Desde já, é absolutamente claro que o trabalho cheio de abnegação dos homens soviéticos livres, que o esforço dos milhões de stakhanovistas garantirá a execução antes do prazo do plano quinquenal de após guerra, de desenvolvimento da economia nacional da URSS. E isto significará não somente a consolidação ulterior do poderio do Estado soviético, mas ainda o reforçamento de todo o campo dos partidários da paz e da democracia.

A grande força vital do sistema socialista encontra igualmente sua expressão no progresso técnico considerável realizado no país dos Soviéticos. Uma técnica cada vez mais moderna cresce, é assimilada e introduzida na produção.

A assimilação em curto prazo do segredo da energia atômica, a subtração aos Estados Unidos do monopólio da arma atômica, é um dos indícios desse progresso técnico do desenvolvimento da ciência em nosso país.

O comunicado da agência Tass datado de 25 de setembro de 1949, anunciando que a União Soviética detinha o segredo da arma atômica e possuía essa arma desde 1947, reduziu a cinzas as "profecias" dos círculos dirigentes das potências imperialistas e dos sábios burgueses de joelhos diante deles, que declararam tantas vezes que os russos não poderiam possuir a arma atômica antes de 52.

O comunicado da Tass provocou a anarquia e a confusão nas fileiras do campo dos imperialistas e dos provocadores de guerra; enfraqueceu as forças desse campo e desfechou um golpe funesto na "diplomacia atômica" de Tru-

fica com o sistema capitalista.

A política exterior da União Soviética em suas relações com os Estados capitalistas assenta na possibilidade para os Estados socialistas e capitalistas, de coexistirem e de colaborar pacificamente. Desde 1931, o camarada Stalin formulou com muita clareza essa política nos seguintes termos: "Nossa política exterior é clara. É a política da manutenção da paz e do melhoramento das relações comerciais com todos os países. A URSS não pretende ameaçar ninguém e, com maior razão, não pretende atacar quem quer que seja. Somos pela paz e defendemo-nos a causa da paz. Mas não tememos ameaças e estamos dispostos a responder golpe por golpe aos provocadores de guerra".

As propostas feitas pelo governo soviético na última sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, referentes à condenação da preparação de uma nova guerra que se efetua em uma série de países, sobretudo nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha, referentes à adoção de medidas práticas para proibir incondicionalmente a arma atômica, assim como a conclusão de um Pacto das cinco grandes potências para a consolidação da paz, constituem uma contribuição preciosa à luta pela paz, um novo golpe desferido contra o campo dos provocadores de guerra.

Os grandes sucessos alcançados pelos países da democracia popular, solidamente empenhados no caminho da construção socialista mostram igualmente o desenvolvimento e a consolidação das forças do campo da paz, da democracia e do socialismo.

O rápido surto econômico e cultural da Polónia, da Tchecoslováquia, da Bulgária, da Rumania, da Hungria, da Albânia, os sucessos da realização dos planos econômicos nacionais, o incremento do bem-estar material da população, a consolidação das forças internas das democracias populares, a criação de partidos operários marxistas-leninistas unificados, marchando na vanguarda da luta pelo socialismo, a consolidação da amizade, da colaboração e da ajuda mútua política, econômica e cultural entre os povos da Europa sul-oriental e a consolidação de suas relações econômicas e culturais com a URSS; tudo isto constitui uma contribuição séria para a obra comum de consolidação do poderio e da coesão das forças do campo anti-imperialista e democrático.

Os sucessos econômicos, políticos e culturais dos países da democracia popular dão aos demais povos o exemplo evidente de que é possível cuidar em curto prazo as feridas da guerra e da dominação fascista e assegurar um progresso rápido da indústria e dos outros ramos da economia e da cultura, sem recorrer a tratados escravizadores com os imperialistas, apoiando-se em suas próprias forças, na colaboração mútua e na ajuda fraternal da União Soviética, assegurando a independência econômica e nacional.

A denúncia da camarilha traidora de Tito, no processo de Rajk e Brankov, em Budapeste, e o fracasso dos criminosos cálculos da reação mundial para restaurar o capitalismo nos países da democracia popular, demonstram a força e a solidez dos regimes de democracia popular.

O que mostra também o desenvolvimento e a consolidação das forças anti-imperialistas são os inúmeros sucessos do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. O povo chinês conquistou uma vitória histórica derrubando o regime imperialista japonês e a ajuda fraternal da União Soviética, assegurando a independência econômica e nacional.

# A Defesa da Paz e a Luta Contra Os Provocadores do Guerra

taguarda, sem ter subjugado "seus" operários, "suas" colônias. Explica-se desse modo a fascistação gradual da política dos governantes burgueses." (J. Stalin, Obras, tomo X, ed. russa).

A "cruzada" contra o comunismo, as perseguições e o terror aberto contra os partidos comunistas (Estados Unidos, França, Austrália, Índia, países da América Latina, do Oriente Médio, etc.), as leis anti-operárias e anti-sindicais (Estados Unidos, Grécia, Turquia, etc.), a criação por ordem de Washington de regimes reacionários, submetidos ao imperialismo do dólar nos países marchalizados, o reaparecimento do fascismo na Alemanha Ocidental, a utilização da camarilha de espíões fascistas de Tito para fazer um trabalho de sabotagem nos países de democracia popular, tudo isso constitui os elos de uma mesma cadeia da preparação guerreira. Sob a bandeira do anti-comunismo, os provocadores de guerra constituem uma espécie de "Santa Aliança" das forças do imperialismo, do fascismo, do Vaticano e dos socialistas de direita.

Ao mesmo tempo, o campo imperialista desenvolveu numa escala extraordinária a preparação ideológica para a nova guerra. Procura-se constantemente novos meios para enganar a opinião pública como lhes convém, para embrutecer as massas por uma propaganda frenética, inspirada no racismo e no ódio à humanidade, para excitar a psicose atômica e a histeria guerreira. Utilizam-se todos os meios de ação sobre o espírito do povo: imprensa, literatura, rádio, cin-

série de personalidades oficiais, de membros do governo Truman, de membros do Congresso, de generais, almirantes, lorde ingleses, a pedir abertamente a guerra.

Assim, da mesma forma que os agressores fascistas, antes da segunda guerra mundial, o bloco imperialista anglo-americano prepara uma nova guerra em todas as direções: por medidas militares e estratégicas, pela pressão e a chantagem política, pela expansão econômica e a escravização dos povos, pelo embrutecimento ideológico das massas e o recrudescimento da reação em todos os domínios da vida social.

Os círculos dirigentes dos Estados Unidos e Grã-Bretanha sonham com a idéia extravagante de submeter o mundo inteiro ao seu domínio, pela força armada, e ameaçam a humanidade com uma nova carnificina mundial. Eis por que a conspiração militar e política de agressão dos imperialistas anglo-americanos constitui uma ameaça terrível para os destinos do mundo, para a vida e o bem-estar de milhões de homens simples, para a independência nacional e as conquistas democráticas de todos os povos.

Contudo, seria um profundo erro supor que a atividade febril desenvolvida pelo campo imperialista é indicio de sua força, indicio da impossibilidade de evitar a guerra.

No decorrer dos dois últimos anos pode-se constatar um novo enfraquecimento do campo do imperialismo, novos

todos os domínios da economia nacional e da cultura. Que os senhores imperialistas reflitam nas estatísticas publicadas no país dos Soviéticos sobre a realização do plano quinquenal de após-guerra! Em outubro do corrente ano, a produção da indústria soviética ultrapassou em mais de 50 por cento a média mensal de 1940, ano de pré-guerra, e superou o nível médio mensal da produção previsto pelo plano quinquenal para 1950.

Enquanto a economia dos países capitalistas mostra o quadro de uma crise e de uma decadência cada vez mais acentuada sob a influência das despesas militares excessivas, a economia da União Soviética se desenvolve de ano a ano, de mês a mês, seguindo uma linha ascendente ininterrupta. Em dez meses de 1949, o plano de crescimento da produção industrial foi ultrapassado; a produção industrial global aumentou de 20% em relação ao período correspondente do ano anterior.

A agricultura avança a passo firme. No corrente ano, a colheita total de cereais foi mais elevada que em 1943 e ultrapassou a colheita de 1940, ano de pré-guerra. Melhores que no ano anterior e superiores ao nível de antes da guerra foram as colheitas de algodão, linho e numerosas outras culturas industriais. As criações de gado pertencentes aos kolkozos e sovkozos aumentaram consideravelmente.

Na base do desenvolvimento da economia, verifica-se um novo incremento do nível de vida material e cultural dos

man-Churchill, que baseou todos os seus cálculos no monopólio da bomba atômica e na chantagem, efetuada por intermédio dessa arma, sobre as pessoas de nervos fracos. Ao mesmo tempo, todos os partidários da paz sandam calorosamente a posse da arma atômica pela União Soviética como uma vitória da paz, pois sabem que o governo soviético é fiel à sua política de paz e que, embora possuindo a arma atômica, permanece em sua antiga vocação e continua a propor a proibição restrita do emprego da arma atômica.

A política exterior pacífica da União Soviética, assim como a política exterior dos países da democracia popular, são um fator de grande importância de consolidação do campo da paz e da democracia. Atendendo aos interesses vitais dos homens simples do mundo inteiro, ela inspira e fortalece as fileiras de todos os que combatem pela paz e reforça sua vontade de vencer.

A política de paz do governo soviético decorre da própria natureza de nossa sociedade socialista, na qual não existem classes interessadas na guerra. O Estado soviético é inimigo declarado da política de opressão nacional e racial, a sua política exterior se baseia no respeito aos direitos e à independência de todos os povos do mundo, grandes e pequenos. O povo soviético está absorvido pela grandeza da edificação do comunismo, e tem um interesse direto na manutenção da paz. Nosso povo está profundamente convencido de que o sistema socialista criado pelo povo soviético é a garantia da paz numa conjuntura pacífica.

de exploração colonial e de servidão feudal. A criação da República popular chinesa desferiu um rude golpe nos planos de conquista do imperialismo americano que contava fazer da China uma colônia e uma base de operações para uma nova agressão militar; ela abre uma nova e imensa brecha no sistema do imperialismo; ela abre uma nova página na história da luta de libertação nacional de todos os povos oprimidos pelo imperialismo. A entrada da China na família dos Estados democráticos e pacíficos constitui uma nova mudança na correlação das forças na arena internacional em benefício do campo da democracia e da paz; amplia e consolida a frente da paz.

Um extraordinário sucesso do campo da paz e da democracia e uma nova derrota do campo imperialista é a formação da República democrática alemã, que o camarada Stalin, em sua mensagem a Wilhelm Pieck e a Otto Grottel, caracteriza como uma viragem na história da Europa. Nesse ato histórico se acham expressos o crescimento e a oposição das forças democráticas do povo alemão em luta por uma Alemanha democrática e pacífica, unida, forças estas que extraem as conclusões justas das duas guerras mundiais e que desejam não ser mais utilizadas como joguetes nas mãos dos pretendentes à dominação mundial.

A vitória das forças democráticas da Alemanha, que tomam em suas mãos o destino do país, constitui uma nova derrota dos provocadores de guerra anglo-americanos. Assim o afirma o camarada Stalin: "É fora de dúvida que a existência de uma Alemanha pacífica e democrática juntamente com a existência de uma União Soviética pacífica, exclui a possibilidade de novas guerras na Europa, põe um fim aos derramamentos de sangue na Europa e torna impossível a escravização dos países europeus pelos imperialistas mundiais."

O florescimento, que se observa em toda a parte, do movimento democrático e sobretudo do movimento operário dirigido pelos Partidos Comunistas, é também uma prova flagrante do desenvolvimento das forças do campo democrático e o enfraquecimento das posições do imperialismo. O reforçamento da influência dos Partidos Comunistas entre as massas, apesar das calúnias desesperadas lançadas contra os comunistas por todo o campo da reação mundial, o surto do movimento grevista da classe operária em todos os países capitalistas da Europa, da América e da Austrália são disso a melhor prova.

O poderoso movimento dos partidários da paz, que engloba já milhões de homens, mostra com brilho a força grandiosa do campo da paz e da democracia.

Pela primeira vez na história da humanidade, uma frente organizada da paz foi criada, com o objetivo de salvar a humanidade de uma nova guerra mundial de isolar a camarilha dos provocadores de uma nova guerra e de garantir a colarinho pacífica dos povos. Esse movimento reflete as mudanças radicais que se produziram no mundo em seguida à guerra de libertação dirigida pelos povos contra a ameaça de escravização fascista. Mostra igualmente o desenvolvimento sem precedentes da consciência política das massas, mostra que os povos extraíram as lições da experiência marga de duas guerras mundiais e têm a vontade indescrivível de impedir uma nova guerra, defender a paz, levar ao fracasso os planos abomináveis dos provocadores de guerra. Entretanto, os povos não se contentam com a paz, eles exigem a transformação da paz em uma nova etapa de desenvolvimento da humanidade.

Os povos tomam agora em suas próprias mãos a defesa da paz, e esta é uma das particularidades importantes do movimento dos partidários da paz.

Qualquer que seja a fúria dos provocadores de guerra e de seus cúmplices, a situação histórica, na atualidade, é radicalmente diferente das situações nos momentos em que se preparavam a primeira e a segunda guerras mundiais. "Os horrores da guerra recente estão ainda muito presentes na memória dos povos e as forças sociais favoráveis à paz são muito grandes para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam triunfar e dirig-las no sentido de uma nova guerra" (J. Stalin).

Salvar o mundo da ameaça de uma nova guerra, na situação histórica concreta de hoje, não é uma utopia, mas uma possibilidade real. Se os povos sabem ser vigilantes, ativos e unidos em sua luta pela paz, e se dão prova de firmeza e sangue-frio na defesa da paz, os provocadores de guerra não conseguirão pôr em execução seu designo sanguinário de acender a chama de uma terceira guerra mundial.

A força do movimento dos partidários da paz provém de que ele engloba centenas de milhões de homens da classe operária, do campesinato, dos intelectuais, e das camadas médias das cidades, independentemente de sua raça e nacionalidades, de suas convicções religiosas e políticas.

A força e o poderio do movimento da paz reside também no fato de que tomou um caráter organizado. Os combatentes da paz se reúnem e se organizam cada vez mais em escala local, nacional e

internacional.

O movimento dos partidários da paz nasceu como movimento de protestos de massas contra o plano Marshall e as alianças agressivas da União Ocidental e o Pacto do Atlântico Norte. Milhões de homens da França, da Itália e de outros lugares elevaram sua voz contra a política do imperialismo americano tomaram parte em greves e manifestações de protesto, na organização de abaixo-assinados em favor da paz.

O Congresso dos intelectuais pela defesa da paz, realizado em Wrocław, o Congresso Mundial da Federação Democrática das Mulheres, em Budapest, no outono de 1948, e muito particularmente o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, de Paris e de Praga, de vinte e vinte e cinco de abril do corrente ano, no qual foram representados 600 milhões de combatentes da paz organizados, revestiram-se de grande importância para a ampliação do movimento dos combatentes da paz.

O movimento de defesa da paz não fez senão crescer. O segundo Congresso Mundial dos Sindicatos, que se realizou no começo de julho em Milão, aprovou o Manifesto do Congresso de Paris e elaborou um programa de ação concreta para os 72 milhões de sindicalizados, organizados na Federação Sindical Mundial. Em numerosos países foram efetuados congressos nacionais de defesa da paz. Em toda a Europa Ocidental, uma onda de greves, manifestações e comícios populares tomou vulto para protestar contra a ratificação do Pacto do Atlântico-Norte. Em muitos países, foram criados Comitês nacionais de defesa da paz, começaram a se organizar comitês semelhantes

nas cidades, empresas e administrações. O movimento dos combatentes da paz se estende também aos Estados Unidos da América e à Grã-Bretanha, cujos povos sofrem cada vez mais o peso da política nefasta de agressão praticada por seus círculos dirigentes.

Assim, camaradas, um golpe de vista rápido sobre a situação internacional mostra que na luta contra o imperialismo e contra a guerra, as forças da paz, da democracia e do socialismo cresceram e se fortaleceram. O desenvolvimento do poderio da União Soviética, a consolidação política e econômica dos países da democracia popular e sua passagem para o caminho da construção socialista, a vitória histórica da revolução popular na China, a formação da República democrática alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento democrático nos países capitalistas, a ampliação imensa do movimento dos partidários da paz: tudo isto marca a consolidação e um sério crescimento do campo anti-imperialista e democrático.

As contradições entre as potências imperialistas no próprio seio do campo da reação mundial, por mais mascaradas que sejam pela unidade da política anti-soviética e anti-comunista dessas potências, se agravam e não podem deixar de se agravar.

O caráter colonial por natureza da política dos Estados Unidos da América, em relação aos países marxializados, da política de escravização da Europa ocidental e de outros países capitalistas, pelo imperialismo americano, a concorrência desenfiada em torno aos mercados, a exploração das colônias, sobretudo nas condições da crise econômica, aprofundam as contradições entre os países capitalistas e, em primeiro lugar, as contradições entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

As contradições se agravam e não podem deixar de se agravar, no interior dos países capitalistas. A despeito de todas as profecias dos magos burgueses que procuram "conjurar as tempestades econômicas", a crise econômica se desenvolve irremediavelmente, tanto na América como na Europa. A produção diminui, as exportações de mercadorias e o comércio a varejo interno diminuem. O desemprego aumenta sem cessar, o número de desempregados totais e parciais já atinge, nos países capitalistas, a elevada cifra de 40 milhões! Em virtude da corrida armamentista, os trabalhadores são asfixiados por impostos cada vez mais elevados. A baixa do salário real e do nível de vida da classe operária continua em um ritmo crescente. A depreciação da moeda que se verifica na maioria dos países capitalistas constitui um novo saque aos

trabalhadores, pois com o salário já reduzido, mesmo antes disso, não podem comprar agora não uma quantidade ainda menor de meios de existência que lhes são indispensáveis. A situação material dos trabalhadores torna-se insuportável. Uma tal situação leva obrigatoriamente a uma agravação da situação política interna dos países capitalistas, provocando obrigatoriamente sérias lutas de classes.

Tudo isso enfraquece e enfraquecerá cada vez mais as forças do campo imperialista, a forças dos provocadores de guerra.

A política exterior aventureira praticada pelos imperialistas de Wall Street e do City aprofunda, por sua vez, o enfraquecimento do campo anti-democrático. Essa política tem sofrido derrota após derrota. O fracasso de "diplomacia atomica", a falência do plano Marshall, o fracasso dos planos de sabotagem dos imperialistas na Europa central e sul-oriental, a bancarrota da política americana na China, tudo isso é apenas uma parte dos fracassos sofridos pelos imperialistas na política exterior.

Conclui-se que a agravação de todas as contradições do capitalismo e o enfraquecimento das forças do campo imperialista residem na própria natureza do capitalismo. Entretanto, a política de aventuras externas dos imperialistas anglo-americanos não faz mais que acelerar todo esse processo.

O FATO de que o campo anti-democrático, imperialista, se enfraquece não deve levar à conclusão de que a ameaça de guerra diminui. Essa conclusão seria profundamente errônea e nefasta.

A experiência histórica nos

mostra que quanto mais desesperada é a situação da reação imperialista, tanto mais ela se enraivece e mais se devem temer aventuras guerreiras de sua parte.

As mudanças ocorridas na correlação de forças na arena mundial, em favor do campo da paz e da democracia, provocam novos acessos de furor no campo do imperialismo e dos provocadores de guerra. Os imperialistas anglo-americanos continuam a modificar pela guerra o curso da história, resolver suas contradições e suas dificuldades internas e externas, consolidar as posições do capital monopolista e conquistar a dominação mundial.

Para fazer fracassar os planos de agressão imperialista, os povos devem dar provas da maior vigilância, a frente da paz deve ser ainda mais ampla, todas as forças da paz devem ser reunidas e lançadas à luta ativa.

O movimento que se desenvolve contra a guerra mostra a vontade e a decisão das massas populares de defender a paz e de não permitir aos agressores lançarem a humanidade no sorvedouro de uma nova carnificina. Tudo consiste agora em transformar essa vontade das massas em ações concretas ativas para levar ao fracasso os planos e as investidas dos provocadores de guerra anglo-americanos.

A experiência de toda a história do movimento contra a guerra nas vésperas da primeira, e sobretudo da segunda guerra mundial, mostra que não basta querer a paz, mas que se deve lutar ativamente em seu favor por em ação todas as forças e todos os fatores que se opõem à preparação e ao desencadeamento da guerra.

Agora que a ameaça de uma nova guerra se agrava, os Partidos Comunistas e Operários

deve-se trabalhar ainda mais obtinadamente para a consolidação e a ampliação do movimento dos partidários da paz, envolvendo nesse movimento camadas sempre novas, levantando o movimento de todo o povo, o movimento irresistível da época contemporânea. Esse movimento pode e deve englobar, todos os que, independentemente de suas convicções políticas, de suas crenças religiosas e de sua filiação partidária queiram a paz, a honra, a liberdade nacional e a soberania de seu país.

Deve-se em particular procurar lutar no movimento dos partidários da paz os sindicatos, as organizações femininas, de jovens, as organizações cooperativas, esportivas, culturais, educativas, religiosas e outras, assim como os sábios, os escritores, os jornalistas, os intelectuais, as personalidades dos parlamentos, políticos e sociais, que se pronunciam pela defesa da paz contra a guerra.

Para desenvolver o movimento dos partidários da paz, e de importância decisiva que a classe operária participe cada vez mais ativamente nesse movimento, que suas fileiras estejam unidas. Por isso, é que a primeira tarefa dos Partidos Comunistas e Operários consiste em trazer para as fileiras dos combatentes da paz as camadas mais amplas da classe operária, em forjar a unidade colida da classe operária, em lutar resolutamente contra os divulsionistas socialistas de direita e os desorganizadores do movimento operário, em organizar as ações comuns dos fileres

comitês de defesa da paz devem se tornar os centros de luta pela unidade completa dos trabalhadores na defesa da paz, da democracia e dos interesses vitais das massas populares exploradas pelo capitalismo.

Numerosos fatos — mensagem dirigida à Assembleia Geral da ONU, para defender as propostas de proibição da arma atômica e redução dos armamentos das grandes potências, mensagem que recolheu as assinaturas de onze milhões de mulheres da Itália, da Tchecoslováquia e da zona oriental da Alemanha; a participação das organizações femininas e da Federação Internacional de Mulheres nos Congressos de Paris e de Praga — mostram a importância da força que as mulheres e as organizações femininas representam na luta pela paz.

A juventude democrática de todos os países manifestou sua vontade de paz e sua resolução de lutar pela paz por ocasião da Conferência Mundial da Juventude operária, em Varsóvia, em 1947, e nos congressos e festivais internacionais da juventude em 1948 e 1949. A Federação Mundial da Juventude Democrática que reúne mais de 80 milhões de rapazes e moços, é uma campê ativa da causa da paz.

A classe operária, os Partidos Comunistas e Operários têm a tarefa de estar à frente da luta de todas as associações sociais de massa para defender a paz; tem por tarefa orientá-las e dar-lhes um caráter ativo.

Para congregar as mais amplas camadas da população na luta pela paz, devem-se utilizar as formas e os meios mais diversos: manifestações de massa, comícios, reuniões, abaixo-assinados e protestos, consultas ao povo, criação de comitês de defesa da paz nas cidades e no campo, todas largamente difundidas, por exemplo, na França e na Itália.

É claro que não se devem aplicar mecanicamente as medidas na luta pela paz, mas partir das condições concretas de cada país e saber combinar as várias formas e métodos de movimento com as tarefas gerais.

Não tendo o apoio das massas, os provocadores de guerra procuram, como já vimos, enganar os povos por todos os recursos de sua propaganda caluniosa. A este respeito, a denúncia da propaganda dos provocadores de guerra, a divulgação de informações exatas sobre sua atividade anti-popular, não deve ter um caráter esporádico, mas permanente.

A propaganda mentirosa e odienta dos agressores e dos bandalhões que escrevem a soldo, os Partidos Comunistas e Operários devem opor a propaganda mais ampla por uma paz sólida e duradoura entre os povos denunciando incessantemente os blocos agressivos e as alianças militares e políticas. Deve-se explicar amplamente que a nova guerra traria aos povos os maiores males e destruições sempre presentes e que a luta contra a guerra e pela defesa da paz é problema de todos os povos do mundo.

As forças da paz e, em primeiro lugar, os Partidos Comunistas, devem fazer tudo por que a propaganda em favor da guerra, do odio racial e do ódio entre os povos, efetuada pelos agentes do imperialismo, encontre a condenação severa de toda a opinião democrática, para que nenhum ato dos provocadores de uma nova guerra fique sem resposta, resposta que pode tomar as formas mais diversas, inclusive o boicote em massa dos filmes, jornais, livros, revistas, companhias radiofônicas, organizações e personalidades que fazem a propaganda de guerra.

A preparação de uma nova guerra está indissolúvelmente ligada à escravização dos países da Europa e dos outros continentes pelo imperialismo americano. O plano Marshall, o União Ocidental, o Pacto do Atlântico Norte, todos esses atos, da sinistra conspiração contra a paz são ao mesmo tempo os meios de uma etapa que os meios políticos e jurídicos, os

Comunistas e Operários têm uma grande responsabilidade perante a história. Os Partidos Comunistas e Operários devem utilizar todos os meios de luta para garantir uma paz sólida e duradoura, subordinando toda sua atividade a essa tarefa central do momento.

Deve-se trabalhar ainda mais obtinadamente para a consolidação e a ampliação do movimento dos partidários da paz, envolvendo nesse movimento camadas sempre novas, levantando o movimento de todo o povo, o movimento irresistível da época contemporânea. Esse movimento pode e deve englobar, todos os que, independentemente de suas convicções políticas, de suas crenças religiosas e de sua filiação partidária queiram a paz, a honra, a liberdade nacional e a soberania de seu país.

Deve-se em particular procurar lutar no movimento dos partidários da paz os sindicatos, as organizações femininas, de jovens, as organizações cooperativas, esportivas, culturais, educativas, religiosas e outras, assim como os sábios, os escritores, os jornalistas, os intelectuais, as personalidades dos parlamentos, políticos e sociais, que se pronunciam pela defesa da paz contra a guerra.

Para desenvolver o movimento dos partidários da paz, e de importância decisiva que a classe operária participe cada vez mais ativamente nesse movimento, que suas fileiras estejam unidas. Por isso, é que a primeira tarefa dos Partidos Comunistas e Operários consiste em trazer para as fileiras dos combatentes da paz as camadas mais amplas da classe operária, em forjar a unidade colida da classe operária, em lutar resolutamente contra os divulsionistas socialistas de direita e os desorganizadores do movimento operário, em organizar as ações comuns dos fileres

# A DEFESA DA PAZ E A LUTA CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA

**Camaradas!**

A causa da unidade da classe operária em toda a Europa, deu um grande passo à frente no período que se seguiu ao fim vitorioso da segunda guerra mundial. A imensa experiência política adquirida pela classe operária no curso da segunda guerra mundial, o fato das forças da democracia não terem conquistado vitórias reais na medida em que se uniram para bater e destruir o imperialismo alemão e o fascismo, a política de unidade na luta contra o hitlerismo aplicada conseqüentemente pela União Soviética, e em particular a vitória conquistada graças antes de tudo, ao esforço heroico dos povos soviéticos e do Exército, tiveram uma profunda influência sobre os operários e sobre os povos do mundo inteiro. Durante a própria guerra, os operários e os trabalhadores de todas as tendências políticas nos principais países da Europa responderam ao apelo insistente partido dos comunistas, uniram-se para combater o fascismo e o imperialismo, lutaram contra os guerrilheiros, contra os fascistas e os inventores armados dos guerrilheiros, contra os fascistas, os invasores estrangeiros. Os operários comunistas e socialistas, democratas e católicos tinham aprendido a se conhecer juntos, compreendendo a necessidade de continuar a trabalhar juntos, depois do fim da guerra, para descer todos os caminhos do fascismo, para construir uma sociedade mais livre e pacífica, para garantir a independência de todos os povos e o progresso social. As decisões das conferências internacionais de Tóquio, Yalta e Potsdam, a fundação da Organização das Nações Unidas tinham deixado esperar que as maiores potências do mundo, como aquelas que tinham colaborado durante a guerra para obter a vitória, continuassem a cooperar para assegurar ao mundo inteiro a paz, e esta a esperança mesmo havia reforçada a tendência à unidade internacional. Os progressos no caminho da unidade foram mais rápidos e mais amplos na parte da Europa onde a presença dos exércitos soviéticos constituía uma garantia de que as forças reacionárias não mais levantariam a cabeça: nestes países, comunistas e socialistas concluíram pactos de defesa da ação e se criaram amplas organizações de frente operária desempenhar um papel importante nos governos; tornou possível tomar as medidas necessárias para destruir os restos do fascismo e afastar a possibilidade de renascimento do fascismo; iniciou-se a nacionalização das indústrias; realizaram-se reformas agrárias radicais; nacionalizou-se o aparelho do Estado; inaugurou-se uma política de paz, de colarinho de amizade com a União Soviética; em alguns países, como a França, a Alemanha, os Estados Unidos, o Reino Unido, o Canadá, a Grã-Bretanha, a Bélgica e os Países Baixos, os trabalhadores organizaram-se em comitês de ação, em comitês de defesa da unidade, em comitês de defesa da paz, em comitês de defesa da liberdade, em comitês de defesa da democracia, em comitês de defesa da justiça social, em comitês de defesa da liberdade econômica, em comitês de defesa da liberdade política, em comitês de defesa da liberdade cultural, em comitês de defesa da liberdade de expressão, em comitês de defesa da liberdade de pensamento, em comitês de defesa da liberdade de consciência, em comitês de defesa da liberdade de religião, em comitês de defesa da liberdade de reunião, em comitês de defesa da liberdade de associação, em comitês de defesa da liberdade de movimento, em comitês de defesa da liberdade de comércio, em comitês de defesa da liberdade de transporte, em comitês de defesa da liberdade de comunicação, em comitês de defesa da liberdade de informação, em comitês de defesa da liberdade de expressão artística, em comitês de defesa da liberdade de expressão científica, em comitês de defesa da liberdade de expressão literária, em comitês de defesa da liberdade de expressão jornalística, em comitês de defesa da liberdade de expressão cinematográfica, em comitês de defesa da liberdade de expressão teatral, em comitês de defesa da liberdade de expressão musical, em comitês de defesa da liberdade de expressão plástica, em comitês de defesa da liberdade de expressão arquitetônica, em comitês de defesa da liberdade de expressão científica, em comitês de defesa da liberdade de expressão literária, em comitês de defesa da liberdade de expressão jornalística, em comitês de defesa da liberdade de expressão cinematográfica, em comitês de defesa da liberdade de expressão teatral, em comitês de defesa da liberdade de expressão musical, em comitês de defesa da liberdade de expressão plástica, em comitês de defesa da liberdade de expressão arquitetônica.

# A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E as Tarefas dos Partidos Comunistas e Operários

INFORME A CONFERENCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS NA SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1946

PALMIRO TOGLIATTI

Os fatores de guerra dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha. Mas, comendo esta infâmia os propagandistas da "terceira força" encontram sempre um meio de declarar que são, em cada país, "os gerentes honestos e leais" dos interesses da burguesia capitalista e os fiéis serviços do imperialismo nos assuntos internacionais.

pitalismo "nacional" à organização supra-capitalista que deve ser criada segundo o exemplo e sob a direção do capital monopolista americano. Assim as impudentes tendências expansionistas dos Estados Unidos a conquista de bases políticas e militares com o fim de camuflar a independência dos povos e preparar uma nova guerra o sacrifício dos interesses econômicos dos países derrotados e os interesses exclusivos dos grandes monopólios norte-americanos, as tentativas sistemáticas de organizar um império americano mundial, são afrontosamente apresentadas como o caminho que conduz ao afastamento das contradições internas do capitalismo. Liquidam-

se os vestígios do respeito pelos interesses e as tradições dos povos o imperialismo americano se torna o ideal e o chefe dos Estados Unidos em seu nome e em seu interesse propagam uma pretensa "européisme" e o cosmopolitismo que nada têm de comum com a solidariedade dos povos nem com o internacionalismo socialista proletário.

As forças imperiais e o imperialismo em geral, a respeito da unidade da classe operária e do mundo inteiro, ensinam os operários a se unirem em cada país para lutar contra o poder do capital, a assegurar a passagem à economia socialista. Ele ensina à classe operária a reforçar os laços de solidariedade internacional com o fim de melhor travarem a luta pela paz, para assegurar a realização de uma nova guerra e reduzi-la à impotência.

O internacionalismo proletário ensina aos trabalhadores e aos povos que no luta pela democracia, pela independência nacional e pela paz, eles devem seguir o grande exemplo da União Soviética, cujos povos, sob a direção do heróico Partido Bolchevique de Lenine e Stalin, edificaram uma sociedade nova, venceram o imperialismo transformaram seu país numa grande potência socialista que mostra a todos os povos o caminho seguro que conduz à democracia, ao socialismo e à paz.

popolistas de além-mar passaram no peso dos outros povos. Os Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas têm o dever de ligar intimamente a luta pela independência nacional à luta pela paz; de denunciar incansavelmente o caráter anti-nacional, o caráter de traição da política dos burgueses, serviais de diretos do imperialismo americano; de reunir e convencer todas as forças patrióticas e democráticas de cada país com palavras de ordem concludentes e de denunciar a veronhosa servidão americana, a passar a uma política interna e externa independente e que atenda aos interesses nacionais dos povos. Os Partidos Comunistas e Operários devem levantar bem alta a bandeira da independência e da soberania nacional.

pliques, os Partidos Comunistas e Operários dos países da democracia popular e da União Soviética têm por tarefa consolidar ainda mais o campo da paz e do socialismo em nome da defesa da paz e da segurança dos povos.

A tarefa imperiosa dos Partidos Comunistas consiste sempre em denunciar completamente os chefes dos partidos socialistas de direita. O desentrelhar dos acontecimentos com a defesa da paz e da segurança dos povos.

massem sua atividade infame sob uma pseudologia socialista e o partido cosmopolita. Por isso os Partidos Comunistas e Operários devem, em sua unidade de ação na luta pela paz com as organizações de base e os membros de base dos partidos socialistas, apoiar todos os elementos realmente honestos nas fileiras desses partidos, explicando-lhes o caráter nefasto da política dos dirigentes reacionários de direita. Na realização de seus planos de agressão, em particular, na Europa central e sul-

## A DEFESA DA PAZ E A LUTA CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA

(Conclusão da 12ª pag.)

res iugoslavos para a derrubada dos usurpadores fascistas. Os Partidos Comunistas e Operários têm o dever de ajudar por todos os meios a classe operária e o campesinato trabalhador iugoslavo no campo da democracia e do socialismo.

que quer que seja a bandeira com que se cubram. Nos países de democracia popular, a vigilância do Estado, do Estado da ditadura do proletariado, tem particular importância.

do serviço de espionagem dos Estados Unidos, laborou um "programa de atividades" para os países da Europa oriental, programa que contém "novos métodos".

oriental, os imperialistas anglo-americanos reservam um papel considerável a cam. rilha (nos lavas de Tito, que faz espionagem e conta dos imperialistas. Por isso, a defesa da paz e a luta contra os provocadores de guerra exigem que se continue a desmascarar essa camarilha que desceiu, passando para o campo dos piros inimigos da paz, da democracia e do socialismo. para o campo do imperialismo e do fascismo.)

que os países de democracia popular, o velho aparelho de Estado não foi quebrado dum golpe, como ocorreu durante a Grande Revolução Socialista de outubro. Isto quer dizer que os comunistas devem ser particularmente vigilantes nesse sentido. Os Partidos Comunistas e Operários têm o dever de lutar todas as conclusões que decorrem do processo de Budapeste contra os espíões Rajk e Brankov.

que, a despeito da pesada derrota sofrida pelos imperialistas anglo-americanos no processo de Budapeste, eles não renunciaram a fazer espionagem e a tramar complots nos países de democracia popular. A conferência dos embaixadores americanos nos países da Europa oriental, recentemente reunida em Londres, teve justamente como fim reconsiderar o trabalho dos agentes americanos nessa parte da Europa em ligação com o processo de Budapeste. De acordo com a confissão da imprensa ocidental que já não esconde as ocupações dos diplomatas americanos, foi decidido em Londres criar-se um centro de espionagem em Belgrado. Ao mesmo tempo, a comissão do Departamento de Estado presidida por Allan Dulles, o famoso chefe

No há dúvida que nesse sórdido negócio o papel principal será confiado aos velhos espíões e agentes provocadores da camarilha titista. Ela se esforçará por utilizar os homens da espécie de Rajk, assim como as menores debilidades, as menores falhas nas fileiras dos partidos e do aparelho do Estado, os elementos descontentes, nacionalistas e as pessoas de passado duvidoso.

brir e derrotar por toda parte o inimigo, qualquer que seja a máscara sob a qual ele se oculte, a menos que elevem sistematicamente o nível político e ideológico de seus quadros, eduquem esses quadros no espírito de intransigência diante de qualquer desvio da linha do marxismo-leninismo, consolidem suas fileiras do ponto de vista da organização, extirpem impiedosamente de suas fileiras os elementos estranhos, denunciem e espionem a tempo todos os desvios nacionalistas e revisionistas, elevando a consciência de classe da classe operária e de todos os trabalhadores.



A missão de romper o movimento pela unidade das fileiras da classe operária foi confiada pela burguesia aos social-democratas de direita e aos partidos de direita por eles. No momento em que, como resultado da própria guerra, a crise geral do capitalismo se aprofundava e novos países europeus se destacavam do sistema de democracia se revelou indispensável para a salvação provisória do capitalismo e do imperialismo burguês nas fileiras da classe operária. Os social-democratas de direita agiram como "auxiliares fiéis dos imperialistas que suscitaram a desagregação nas fileiras da classe operária envenenando a consciência desta última". (Declaração da Conferência dos representantes de alguns Partidos Comunistas, realizada em setembro de 1947).

plizando-lhes incansavelmente a defesa da paz está sendo solvavelmente ligada à defesa dos interesses vitais da classe operária de todos os países. Mas, que a luta pela paz é ao mesmo tempo a luta contra a miséria, a fome e o fascismo. Tarefas, particularmente importantes cabem aos Partidos Comunistas da França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e outros países, pois os imperialistas americanos quem utilizar os povos desses países como carne de canhão para sua política de agressão. Cabe-lhes a tarefa de desenvolver com vigor cada vez maior a luta pela paz, para levar ao fracasso os projetos criminosos dos provocadores de guerra anglo-americanos.

que os países de democracia popular, o velho aparelho de Estado não foi quebrado dum golpe, como ocorreu durante a Grande Revolução Socialista de outubro. Isto quer dizer que os comunistas devem ser particularmente vigilantes nesse sentido. Os Partidos Comunistas e Operários têm o dever de lutar todas as conclusões que decorrem do processo de Budapeste contra os espíões Rajk e Brankov.

de fazer fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

ção de fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

Entretanto, depois do breve período, durante o qual vimos os dirigentes de uma série de partidos social-democratas coquetear com a ideia da unidade, visando evidentemente não deixar passar aos comunistas a direção do movimento operário, a luta contra a unidade foi retomada com a palavra de ordem de "ação em duas frentes", isto é, alardeando a pretensa necessidade de organizar-se uma "terceira força", que colocando-se entre o campo de socialismo e o do imperialismo, manteria o equilíbrio entre eles, impediria o choque. Esta ideologia da "terceira força" se revela ao primeiro golpe de vista como um grosseiro embuste. Que "ca minho intermédia" pode existir para um socialista sincero entre os interesses da classe operária e das massas trabalhadoras e os interesses do capitalismo monopolista e das castas privilegiadas? Ninguém pode colocar-se "entre" a União Soviética, que conduz uma conseqüente política de paz, e os imperialistas, que exercem sua ação delerente no mundo, pregando e procurando desencadear uma terceira guerra mundial. A pretensa "terça força" não passa de uma arma de que se servem os social-democratas de direita para cumprir sua infame tarefa, colocando num mesmo plano os países de socialismo e os grupos dirigentes dos imperialistas.

que os países de democracia popular, o velho aparelho de Estado não foi quebrado dum golpe, como ocorreu durante a Grande Revolução Socialista de outubro. Isto quer dizer que os comunistas devem ser particularmente vigilantes nesse sentido. Os Partidos Comunistas e Operários têm o dever de lutar todas as conclusões que decorrem do processo de Budapeste contra os espíões Rajk e Brankov.

de fazer fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

de fazer fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

de fazer fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

## Já Saiu PROBLEMAS N. 21

- ★ — Artigo de Maurício Grabois sobre a situação política brasileira.
- ★ — O discurso pronunciado por Pedro Pomar no Congresso de Paz do México.
- ★ — O notável informe de Zdanov sobre a tendência ideológica da música soviética.
- ★ — Um excelente trabalho teórico de Fedoseyev sobre a teoria marxista das classes da luta de classes.
- ★ — A histórica resolução do Partido Bolchevique sobre a ópera de V. Mizandell.
- ★ — Um estudo de Leontiev sobre o plano Marshal.
- ★ — E mais: artigos de A. B. Magli e Maurício Vinhas de Queiroz.



As conseqüências do cosmopolitismo e o "européisme" dos social-democratas são um instrumento de propagação do imperialismo que tem por fim deteriorar os povos, devitalizá-los e escravizá-los. Quando falam de "unificar" a Europa, os agentes do imperialismo, zmercano se esforçam na realidade por impedir a colaboração dos povos europeus, criam uma barreira entre eles, a fim de isolar a União Soviética e os países da democracia popular. Como Lenin já previa, o "européisme" dos social-democratas não tem outro fim senão "ufocar ao mesmo tempo o socialismo na Europa e defender em comum as colônias. As palavras de ordem confusas sobre um "parlamento europeu" ou um "governo mundial" não passam de máscaras pictóricas destinadas a acullar aos povos os métodos de que se utilizam para saqueá-los em proveito do imperialismo norte-americano.

O modo para com o União Soviética e os países da democracia popular, que cometeram o "crime" de abandonar o caminho do capitalismo e escolher o do socialismo, é o principal traço característico de todos os social-democratas de direita. Eles compreendem que de fato o avanço do socialismo no mundo inteiro significa o seu fim. Eles fazem o papel de pregoeiros e propagandistas das calúnias e das mentiras mais vis, fabricadas e difundidas com o fim de descreditar e isolar o campo de luta. Eles tentam por todos os meios quebrar a fé e a fidelidade dos operários e de todos os trabalhadores na União Soviética e em seus dirigentes. Foram os primeiros a adotar a palavra de ordem lançada por Churchill de organização de uma nova cruzada contra o países do socialismo. São eles os arautos ideológicos dos blocos políticos e militares organizados pelo imperialismo para preparar uma cruzada desse genero. Colaboraram diretamente com os serviços de espionagem dos países imperialistas em suas tentativas de campo a frente dos países socialistas, abraçaram publicamente a camarilha de espíões e provocadores de Tito.

Em tudo o que constitui hoje a base ideológica das posições da social-democracia não há a menor parcela de socialismo a menor parcela de espírito democrático. Essas posições são uma traição aberta à causa da independência dos povos, da democracia e do progresso social, uma traição à causa da paz.

De acordo com essas posições anti-democráticas e anti-socialistas, os partidos dirigidos pelos social-democratas de direita seguiram e seguem no domínio das relações internacionais uma política que corresponde abertamente, em todos os terrenos, à política dos imperialistas norte-americanos. São eles os partidos mais ativos da diplomacia atômica e da guerra fria contra o Partido do socialismo, os propagandistas do Plano Marshall e da transformação dos países da Europa Ocidental em mercados coloniais ou semicolônias da grande indústria e da agricultura dos Estados Unidos. De sustentáculos do Plano Marshall, eles se transformaram sem hesitar, em sustentáculos dos pactos militares e da corrida armamentista imposta aos povos europeus pelo imperialismo norte-americano. Na França, os socialistas de Leon Blum têm formado na vanguarda da campanha odiosa contra os comunistas, que declararam que o povo francês não aceitará jamais sua participação numa guerra contra a União Soviética e os países da democracia popular. Na Itália, os social-democratas de Saragat também puseram de lado até mesmo essa folha de parreira que era sua reivindicação de uma política de "neutralidade". Na Noruega, os social-democratas também não se recusaram a aceitar a proposta feita pela União Soviética para o mundo inteiro. Sob sua direção, todos os adversários do socialismo, todos os adversários de uma nova guerra, do mundo do trabalho, da ciência, da cultura, reunidos numa poderosa frente da paz estão em condições de fazer fazer malograr os projetos criminosos dos imperialistas e das forças da democracia, as forças dos partidos da paz.

comunistas e operários devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bochevique a respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência a respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, a frente socialista internacional, com a URSS à frente.

# A Unidade da Classe Operária e as Tarefas Dos P.P.C.C. e Operários

Inimigos de toda política de unidade operária e democrática, os partidos social-democratas não têm sido capazes, mesmo formalmente, de criar novamente uma organização unitária internacional qualquer que pudesse tomar o lugar da (finada) 2ª Internacional Aplicando as ordens que recebem diretamente dos imperialistas, eles têm tentado quebrar a unidade do movimento sindical realizada através da FSM.

O COMISCO, surgido como simples escritório de organização das conferências socialistas internacionais, tem reduzido sua existência a uma série de tentativas de organizar ou aprofundar a divisão do movimento operário em escala internacional e em certos países. Depois de terem criado o COMISCO como simples instrumento de sua política imperialista, os trabalhistas britânicos têm ensaiado, com sua ajuda, afastar os partidos socialistas dos países da Democracia Popular da colaboração com os Partidos Comunistas, de romper a unidade de ação entre comunistas e socialistas na Itália. Estas manobras tem fracassado. Os socialistas honestos dos países da Democracia Popular romperam com essa pretensa organização social-democrata e permanecem fiéis à unidade. O grande Partido que é o Partido Socialista Italiano mantém suas posições unitárias e de classe, e as manobras dirigidas contra ele pelos social-democratas de direita ou pelos centristas, sob a palavra de ordem falsa de "unidade socialista" malograram até agora, tornando-se cada vez mais claro para todos os socialistas honestos que os direitistas se esforçam unicamente para impor aos trabalhadores italianos o jugo do governo clerical de De Gasperi e do imperialismo britânico e americano.

A ofensiva divisionista contra a FSM foi desencadeada por iniciativa dos trabalhistas britânicos que, com o apoio da burocracia sindical americana, apresentaram, em nome do T.U.C. esta exigência absurda à FSM: interromper sua atividade. Esta exigência indigna contra a unidade foi completamente desmascarada pela esmagadora maioria dos sindicatos filiados à FSM, os quais prosseguem sua atividade englobando em suas fileiras mais de 70 milhões de trabalhadores.

A ofensiva contra a unidade dos sindicatos operários continuou na França e na Itália, mas nestes países a maioria esmagadora dos operários organizados permanece nas fileiras de seus sindicatos unitários e os chefes do divisionismo, os social-democratas e os clericalistas, não conseguem arrastar senão uma minoria insignificante e despoída de todos os seus esforços.

IV

Exitos decisivos na realização da unidade da classe operária e das forças democráticas foram conquistados nos países da democracia popular, particularmente depois da criação do Bureau de Informação e da Declaração da Conferência dos representantes de alguns Partidos Comunistas. A unidade da classe operária naqueles países foi consequência da vitória sobre os ocupantes hitleristas, sobre seus agentes e seus colaboradores, consequência da política democrática das autoridades soviéticas, da aspiração das massas e de profundas reformas econômicas e políticas, da necessidade de defender a independência e o futuro desses países contra as intrigas e ameaças dos imperialistas.

Os Partidos Comunistas têm conduzido uma luta consequente pela unidade, em ligação estreita com as massas populares, baseando-se nas melhores tradições do movimento operário marxista em cada um desses países e na experiência positiva da frente única contra o fascismo. Ao contrário, nos partidos socialistas, particularmente ao recrudescimento da luta contra os vestígios do fascismo e pelas transformações sociais indispensáveis, as divergências se têm agravado entre os amigos sinceros da unidade e do socialismo e os velhos oportunistas, outrora aliados e cúmplices da burguesia reacionária, prontos mais uma vez, a desempenhar o papel de agentes do capitalismo e do imperialismo nas fileiras dos trabalhadores. Pregando o retorno à "democracia burguesa ocidental", isto é, ao capitalismo reacionário tradicional, utilizando o oportunismo estreito de partido, etc., os social-democratas de direita têm sabotado a colaboração com os comunistas, criado obstáculos à realização de reformas indispensáveis e prometidas, estão ligados mais uma vez às forças de reação local e internacional, colocaram-se a serviço dos trabalhistas britânicos e dos imperialistas norte-americanos, colaboram com as redes de espionagem anglo-americanas para quebrar a unidade dos operários e do povo e servir aos interesses do imperialismo.

Os sucessos ulteriores no caminho da unidade e da consolidação da democracia popular não podiam ser obtidos senão lutando energeticamente e abertamente contra os social-democratas de direita, senão desmascarando-os, isolando-os, afastando-os dos postos de direção, retirando-os das fileiras dos partidos socialistas. Esta tarefa tem sido conduzida a bom termo, embora lentamente e algumas vezes com debilidade, pelos socialistas de esquerda com a ajuda ativa dos comunistas. Nesta luta contra a social-democracia de direita, os partidos socialistas dos países da democracia popular se renovaram e se forjaram politicamente; reataram suas relações com a classe operária e estão sendo resolutamente orientados para a realização da unidade política do proletariado. Ao mesmo tempo, tornou-se claro que esta unidade não pode ser obtida através de um compromisso absurdo entre o marxismo e as diferentes tendências oportunistas, mas somente na base da doutrina marxista-leninista.

Foi justamente lutando ideológica e politicamente para defender e propagar esta doutrina entre a classe operária, que os Partidos Comunistas e Operários de todos os países da democracia popular resolveram unificar todas as forças de vanguarda do proletariado nas fileiras de uma organização política da classe operária.

Deve-se considerar como uma grande vitória de unidade o fato de que a social-democracia de direita deixou de existir nos países da democracia popular. Os fomentadores de uma nova guerra sofreram uma derrota de primordial importância.

cia; os partidos da classe operária se tornaram o elemento principal do poder popular a base inquebrantável da união dos operários e camponeses, força dirigente da edificação da sociedade socialista.

V

A primeira e principal tarefa, não somente dos comunistas, mas também de todos os socialistas e democratas honestos, consiste em compreender que na hora presente a unidade das fileiras da classe operária é mais indispensável que nunca para levar ao fracasso os preparativos de uma nova guerra dos imperialistas, realizar as reformas sociais indispensáveis para a defesa e melhoria do nível de vida dos trabalhadores. A criação e a dispersão das forças operárias abrem o caminho aos inimigos da independência dos povos. A unidade da classe operária representa um apoio seguro para agrupar os esforços de todos aqueles que desejam salvar esta independência. Poderemos tanto mais facilmente esmagar as tentativas de restauração dos regimes reacionários do tipo fascista, quanto mais as grandes massas se reunirem em torno das forças unificadas da classe operária. A classe operária não poderá desempenhar seu papel progressista e se opor eficazmente aos planos dos imperialistas e dos fascistas se suas forças não estiverem unidas.

A principal condição de êxito da luta pela unidade da classe operária é desmascarar completamente a política dos social-democratas de direita que estão a serviço do imperialismo mostrando que eles traem a causa da democracia e do socialismo. Os comunistas não devem hesitar nesta luta. Eles devem ao mesmo tempo se convencer de que para fazer avançar a unidade da classe operária é necessário explicar constantemente e basicamente a todos os operários e a todos os trabalhadores a importância da unidade, particularmente aqueles que ainda seguem os social-democratas de direita e seus partidos.

Alguns Partidos Comunistas dos países capitalistas deram, nestes últimos anos, um grande passo à frente; eles se transformaram em partidos de massas e se colocaram à frente de grandes movimentos dos quais participam a camada mais ativa dos trabalhadores. Outros continuam como pequenos Partidos enquanto em seus países a social-democracia conserva uma grande influência e tem fortes organizações. A necessidade de uma luta consequente pela unidade da classe operária deve ser colocada em primeiro plano, tanto por estes como por aqueles. Nestes últimos tempos, as possibilidades e as perspectivas para esta luta melhoraram em todos os países. A política de tração dos interesses dos trabalhadores, conduzida pelos social-democratas de direita, provoca o descontentamento e o desgosto nas fileiras operárias, obriga os chefes social-democratas a se mascararem com uma nova fraseologia de esquerda, impede grupos de operários a abandonarem os partidos social-democratas. O contacto com esses operários e com as massas de trabalhadores socialistas deve ser realizado principalmente na base da defesa das reivindicações elementares dos trabalhadores, na luta pelos salários, pelo respeito à liberdade de organização e do direito de greve na luta pela paz.

Com esta finalidade, precisamos propor aos operários socialistas criar nas usinas, nas minas, nas cidades e nas aldeias, comitês comuns que constituam um meio eficaz para realizar a unidade da classe operária favorecendo a criação de uma ampla frente única dos trabalhadores pela base. Para os grupos de social-democratas de esquerda, será esse um campo de ação onde eles podem mostrar se aspiram realmente à unidade da classe operária ou se suas declarações esquerdistas não são mais que uma máscara para esconder sua cumplicidade com os social-democratas de direita. É preciso agir em vista que mesmo nos países onde os sindicatos estão muito desenvolvidos, e onde os Partidos Comunistas têm um caráter de massa, as grandes massas trabalhadoras e algumas vezes a maioria da população trabalhadora desses países não percebem ainda a nenhuma organização — sindical, cooperativa, política — e que os êxitos decisivos na mobilização e na organização dessas massas podem ser um auxílio para realizar a unidade.

Na luta pela unidade da classe operária, devemos dar uma atenção especial às massas de operários e trabalhadores católicos e às suas organizações. Em certos países, essas organizações ganharam uma grande importância nestes últimos tempos, e tendem a substituir a social-democracia — onde esta é particularmente débil — para assegurar a base de massas aos grupos reacionários da burguesia. Na Itália, por exemplo, os sindicatos católicos são mais fortes que os pequenos grupos divisionistas social-democratas. Na Bélgica, na Áustria, na Itália, os partidos católicos são os principais partidos burgueses que dirigem o Estado.

No entanto, em todas as organizações católicas há uma contradição profunda entre a política dos meios dirigentes da Igreja — que são aliados do imperialismo e da reação e inimigos do progresso social — e as massas trabalhadoras mesmo as mais atrasadas, que desejam a paz e aspiram defender seus interesses vitais. É o que explica o fato de aparecer constantemente no movimento católico, a despeito das medidas repressivas das autoridades eclesásticas, correntes progressistas de esquerda que procuram instintivamente a colaboração e a unidade com o movimento operário não católico. A excomunhão dos comunistas proclamada pelos jesuítas para tornar essa colaboração e esta unidade impossíveis, em nada modificou esta situação, uma vez que não teve nenhuma influência na classe operária.

É necessário que os operários revolucionários se convençam que as diferenças de convicções religiosas não devem ser um obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando esta unidade é necessária à salvação da paz. Nos países da democracia popular, onde os Partidos Comunistas

estão no poder, não existe luta por motivos religiosos: a liberdade de crença, de culto desses países é garantida a todos os cidadãos e o poder democrático não pune senão aqueles que sob falsos pretextos religiosos agem por ordem dos imperialistas para destruir as conquistas democráticas e preparar a guerra.

A aproximação com os trabalhadores católicos com o fim de convencê-los da necessidade da unidade operária deve ser constante. Esta aproximação deve ajustar-se a uma atividade comum concreta no plano econômico e social, assim como no terreno da luta política, ela deve ajustar-se à coordenação da luta pelas reivindicações econômicas entre sindicatos de classe e sindicatos católicos, na base, em particular, da criação de comitês comuns de mulheres, de jovens, etc. Arrastar uma grande parte dos operários e dos trabalhadores católicos para a frente única de defesa da paz, da liberdade e das condições de vida dos trabalhadores, é uma das condições indispensáveis do sucesso desta defesa.

A unidade da classe operária é um ponto de partida sólido para a criação, em cada país, de aliança a mais ampla das forças populares e nacionais para a resistência à política de guerra do imperialismo e para a luta contra essa política. Os fatores de guerra imperialista ameaçam a independência e a soberania de todas as nações. Para facilitar esta tarefa, eles procuram desagregar e romper a unidade interna em cada país. Por isso, desencadeiam vastas campanhas anti-comunistas de espírito puramente fascista, pregam o ódio aos operários revolucionários, injuriam e perseguem todos os que mesmo vindo das camadas médias, não querem se tornar lacaios do imperialismo estrangeiro e se esforçam por salvar seu país da guerra. Os operários, suas organizações, os partidários da paz mais conscientes e que têm mais autoridade têm como tarefa trabalhar para fazer crescer o número desses democratas e patriotas honestos e dirigidos no sentido da união de suas forças, a fim de colaborarem com todas as camadas do povo no interesse da independência e da unidade das nações.

As grandes organizações democráticas de massa dos partidários da paz — que representam todas as camadas sociais, os jovens, as mulheres, os intelectuais — se revelaram até agora os melhores instrumentos para cumprir esta tarefa e devem se tornar em cada país uma verdadeira força política, base de uma vasta frente popular capaz não somente de fazer uma propaganda efetiva pela paz, mas ainda realizar ações políticas de oposição às intrigas do imperialismo estrangeiro e de seus agentes. Cumprindo-se esta tarefa, pode-se chegar a triunfar sobre a divisão das forças populares que os inimigos da unidade resolveram provocar em numerosos países; pode-se criar um verdadeiro movimento democrático e nacional, facilitar a criação pelos povos de governos que se apóiem sobre a unidade da classe operária, do povo e da nação, governos que liquidarão com a política de preparação de uma nova guerra, que se aporão à submissão de seus países pelo imperialismo americano, que defenderão um programa da paz, entre os povos que porão fim à corrida armamentista, restaurarão a independência e a soberania nacional, e se consagrarão ao restabelecimento da economia de paz e à elevação do nível de vida das massas trabalhadoras. São justamente governos desse tipo, e não governos que se comportam como escravos do imperialismo americano, que os povos da França, da Itália e de toda a Europa capitalista precisam particularmente hoje. Os sucessos de unidade da classe operária são a garantia na luta para atingir esse fim.

Os Partidos Comunistas dos países capitalistas devem conduzir até a vitória a luta pela unidade da classe operária. Para isso, devem continuar a cerrar suas fileiras, a elevar o nível ideológico de seus quadros e da massa de militantes de base, e melhor assimilar a doutrina marxista-leninista; devem também melhorar seu trabalho de organização e fazer uma propaganda mais eficaz. É necessário combater incansavelmente e sem debilidade toda manifestação oportunista, trabalhar energeticamente para liquidar o sectarismo que entrava gravemente a luta dos comunistas pela unidade da classe operária. O mais grave perigo que ameaça atualmente os Partidos Comunistas é o de ficarem passivos diante dos acontecimentos atuais, de capitular diante das dificuldades, de subestimar as forças dos inimigos da paz e da democracia, e de não compreender que a luta da vanguarda do proletariado tem uma importância decisiva para a realização da unidade da classe operária e a salvaguarda da paz, de não compreender que os êxitos desta luta dependem principalmente do trabalho sistemático dos comunistas.

Os imperialistas norte-americanos e a burguesia reacionária de todos os países utilizam sem escrúpulos o bando de espíões de Tito, a fim de sabotar a luta pela unidade da classe operária, de semear a divisão e organizar provocações nas fileiras da vanguarda comunista. Os resultados do processo da Raik tiveram uma importância de primeira ordem para todos os Partidos Comunistas e Operários. Seus resultados nos mostraram quanto é necessário aumentar continuamente a vigilância revolucionária, lutar e ser impiedoso para com toda hesitação no combate contra os inimigos. É desta maneira que devemos salvaguardar e elevar a um grau superior a pureza de nossa doutrina marxista-leninista, a fidelidade dos comunistas à causa da unidade, seu devotamento ao país do socialismo, a União Soviética, a seu Partido e ao grande Stalin, chefe dos operários e de todos os trabalhadores na luta pela democracia, o socialismo e a paz.

A unidade da classe operária é a causa de todos os trabalhadores que não querem se tornar lacaios do imperialismo e que aspiram a romper as cadeias do capital, salvar a paz, marchar para a frente num clima de paz para um futuro melhor para a sociedade socialista. A causa da unidade é vital para nós. Graças ao trabalho cheio de abnegação dos comunistas e dos operários revolucionários, a unidade da classe operária deve triunfar e triunfará no mundo inteiro.

# O Partido Comunista Iugoslavo em Poder de Assassinos e Espiões

CAMARADAS:

Há mais de um ano que o Bureau de Informação adotou sua histórica resolução sobre a situação no Partido Comunista Iugoslavo. O desenrolar dos acontecimentos na Iugoslávia, durante este período, o processo de Budapest e a atividade provocadora da delegação titista na ONU, confirmaram inteiramente a justiça da resolução, acentuaram todo o excepcional valor do ponto de vista teórico e prático, que este documento encerra para o movimento revolucionário mundial.

A resolução desmascarou com vigor e profundidade excepcionais o anti-sovietismo e o anti-comunismo dos dirigentes Iugoslavos, ao mesmo tempo em que mostrava que eles nada tinham de comum com o marxismo-leninismo e os princípios do internacionalismo proletário. A resolução descobriu, com genial capacidade de previsão, as causas dos acontecimentos que se sucederam na Iugoslávia, indicando que "semelhante tática nacionalista só pode terminar pela degenerescência da Iugoslávia numa república burguesa ordinária, na perda da independência da Iugoslávia e em sua transformação numa colônia dos países imperialistas". A mesma perspicácia científica se revela na resolução, quando mostra as consequências das medidas demagógicas e aventureiras tomadas pela camarilha de Tito para comprometer o socialismo. A resolução trouxe um poderoso apoio aos elementos são revolucionários, internacionalistas, do P.C. Iugoslavo na luta contra a ditadura fascista de Tito-Rankovitch. As massas populares Iugoslavas influenciaram-se e estão se influenciando profundamente pelo espírito da resolução, porque sentem, por sua própria experiência, a justiça da apreciação feita contra os sangrentos verdugos que se apoderaram da direção do Estado.

A resolução do Bureau de Informação marcou uma virada histórica na orientação e na atividade de todo o movimento revolucionário mundial. Por sua clareza ideológica marxista-leninista e por ter colocado com justiça os problemas da luta de classe na situação decorrente da segunda guerra mundial, em particular nos países de democracia popular, a resolução permitiu aos Partidos Comunistas e Operários combater com sucesso os desvios nacionalistas em suas próprias fileiras e reforçar sua unidade ideológica. O movimento revolucionário mundial foi orientado com maior energia no caminho do internacionalismo proletário. Os comunistas e a classe operária impregnaram-se ainda mais profundamente da ideologia do internacionalismo proletário e tomaram maior consciência de que a dedicação à pátria do socialismo, à União Soviética, é a pedra de toque e o critério do internacionalismo. A resolução do Bureau de Informação sobre a situação do P.C. Iugoslavo serviu de base a numerosas vitórias dos Partidos Comunistas e Operários. Graças a ela os Partidos Comunistas e Operários se orientaram na luta contra os desvios nacionalistas, pela consolidação do internacionalismo proletário e tomaram uma posição energética e clara nas questões da guerra e da paz.

O camarada Stalin trouxe uma ajuda imensa ao movimento comunista internacional. Com uma perspicácia genial, ele nos advertiu contra uma série de desvios ideológicos e contra a confusão e nos ajudou a combatê-los com êxito. Essa ajuda do camarada Stalin salvou numerosos partidos marxistas. Graças a essa ajuda, puderam-se evitar numerosos erros na orientação prática e teórica.

Os dirigentes eminentes do movimento operário internacional, Maurice Thorez, Palmiro Togliatti, Foster e outros, em suas declarações sobre a posição dos Partidos Comunistas em caso de agressão imperialista contra a União Soviética e os países de democracia popular, exprimiram a vontade e a resolução das massas trabalhadoras de seus países de lutar ao lado do libertador Exército Soviético, contra os agressores imperialistas. Esta posição energética contra os provocadores de guerra anglo-americanos teve profunda repercussão em todo o mundo e foi um estímulo importante à luta de massas pela paz.

A resolução do Bureau de Informação sóo como um poderoso apelo à vigilância revolucionária. Ela lembrou que aqueles que entram pelo caminho do anti-sovietismo se arriscam a cair no nacionalismo burguês. Eis aqui a advertência que o camarada Stalin fazia contra esse perigo há muito tempo.

G. GHEORGHIU-DEJ

Informe apresentado à Conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, na segunda quinzena de novembro de 1949

"O internacionalista é aquele que está disposto a defender a U. R. S. S. sem reservas, sem hesitações, sem condições, porque a U. R. S. S. é a base do movimento revolucionário mundial e não se pode defender, fazer avançar esse movimento revolucionário sem defender a URSS. Assim, aquele que pensa defender o movimento revolucionário mundial independentemente da URSS e contra ela, vai contra a revolução, derrapa, obrigatoriamente para o campo dos inimigos da revolução" (J.V. Stalin, Obras, tomo 10, pág. 51 — ed. russa).

Como são atuais as palavras de nosso grande educador! A dialética da luta de classe é implacável.

A camarilha de Tito fracassou completamente e provocou o mais profundo dissabor com a tentativa impudente e hipócrita de ocultar sua posição anti-soviética e anti-comunista aos olhos do movimento revolucionário do mundo inteiro, assim como da classe operária e dos trabalhadores da Iugoslávia, atrás de frases sobre a edificação do socialismo e uma pretensa "linha independente" do mundo. A camarilha de Tito passou-se abertamente para o campo imperialista dos provocadores de guerra e se acha a serviço dos imperialistas americanos. A passagem da camarilha de Tito para o fascismo é a consequência lógica de sua política anti-comunista e anti-soviética. Esta camarilha vendeu a Iugoslávia e os povos Iugoslavos aos monopolistas americanos, liquidou a soberania do Estado, a independência nacional e os últimos vestígios de liberdade, instaurando um regime de terror feroz de tipo policial.

Os fatos revelados no processo de Budapeste, na República Popular Bulgária, na República Popular Rumena e nos outros países de democracia popular, mostraram com evidência que Tito, Rankovitch, Kardeji, Djillas, Pjaje, Gochniak, Maslariitch, Bebler, Mrazovitch, Vukmanovitch, Kotche, Popovitch, Kidritch, Nechkovitch, Zlatitch Velebit e outros, que Rajk, Brankov, Traitcho Kostov, Patrascanu e seus seguidores são agentes do serviço de espionagem dos imperialistas anglo-americanos. Durante a segunda guerra mundial, estes desprezíveis espiões e traidores ajudavam já aos imperialistas anglo-americanos a preparar pontos de apoio para a realização do plano de dominação do mundo. Este bando de espiões e de traidores foi introduzido como um cavalo de Troia nas fileiras dos Partidos Comunistas e Operários. Por ordem de seus patrões eles perseguiram o objetivo criminoso de se apoderar da direção do Partido e do Estado nos países em que a classe operária tomou o poder, esmagar o movimento revolucionário e assegurar a restauração da dominação da burguesia.

Nos países da Europa Central e Sul-Oriental, libertados pelo Exército Soviético, os partidos e políticos burgueses saíram da guerra fortemente comprometidos. As forças populares revolucionárias os desmascararam e os bateram politicamente. A reação mundial defendeu furiosamente seus agentes burgueses nesses países. Mas não se limitou a essa defesa, visto que os partidos burgueses e que os social-democratas de direita não estavam mais em condições de combater as forças populares dirigidas pelos Partidos Comunistas e Operários. Os imperialistas passaram a procurar novas reservas para restaurar o regime capitalista, a fim de provocar a cisão do movimento operário e democrático e semear a confusão em suas fileiras.

Lenin chamou a atenção para o fato de que a burguesia, com sua grande experiência política, tenta achar mesmo nos momentos mais difíceis, quando parece mesmo sem força, reservas inesperadas e sempre novas para escapar à morte.

A passagem da camarilha de Tito ao fascismo não se deu por acaso: ela se operou por ordem dos patrões dessa camarilha — os imperialistas anglo-americanos, dos quais desde há muito ela é mercenária, conforme se vem de saber.

Cumprindo a vontade dos imperialistas,

os traidores Iugoslavos trataram como tarefa criar nos países de democracia popular, bandos políticos compostos de elementos reacionários, nacionalistas, clericais e fascistas, a fim de realizar, com seu apoio, golpes de Estado nesses países para separá-los da União Soviética e do conjunto do campo socialista e sujeitá-los às forças dominantes do imperialismo. A camarilha de Tito fez de Belgrado o centro da espionagem americana e da propaganda anti-comunista.

Desde o tempo de guerra, em 1943, a rádio de Londres, que apoiava Mihailovitch e o governo emigrado do ex-rei Pedro, mudou bruscamente de tom em favor de Tito. Soube-se mais tarde que uma missão militar britânica se achava junto do estado-maior de Tito e que este último tinha em seguida nomeado o coronel Velebit (atualmente general), agente do Intelligence Service, como representante em Londres. As intrigas imperialistas começavam a aparecer na superfície. Nessa época, a direção do Partido Comunista da Iugoslávia publicou uma declaração política — de natureza nacionalista — a respeito da Macedônia, concitando a deserção do EAM e a se colocar à disposição de Tito, isso quando a luta dos patriotas macedônios chegava ao seu apogeu. Os emissários de Tito, entre os quais se achava Vukmanovitch, tentaram imediatamente desorganizar o Partido Comunista grego na Macedônia.

Churchill enviou o seu próprio filho, Randolph, para o desempenho de missão especial junto a Tito. Mais tarde o velho reacionário inimigo jurado da URSS teve uma entrevista pessoal com Tito. Desde então, Tito e sua camarilha gozaram duma atenção e duma confiança especiais de parte dos imperialistas.

Por outro lado, em suas declarações reveladoras, o general Iugoslavo Popivoda mostrou sob seu verdadeiro aspecto a posição conciliadora de Tito, Rankovitch e outros a respeito dos invasores hitleristas e da Gestapo, assim como a maneira infame com que trairam os guerrilheiros Iugoslavos nos momentos mais duros da guerra. Tudo isto explica plenamente a orientação ulterior da camarilha de Tito. Porque a experiência do movimento operário nos ensina que as pessoas que tenham sido uma vez recrutadas pela polícia burguesa estarão durante toda a vida à sua disposição.

Os imperialistas anglo-americanos fazem reclame da posição infame do bando de Tito, recomendando-a como receita anti-comunista em escala internacional. Eles tentaram arrastar os comunistas dos outros países sob a influência de Tito. Mas o plano dos imperialistas fracassou porque as orelhas do espião do capitalismo internacional desbordavam do quêpi de "marechal".

Enquanto todos os amigos sinceros da paz, da democracia e do socialismo viam na URSS uma poderosa fortaleza do socialismo, defensora fiel e inabalável da liberdade e da independência dos povos e o principal baluarte da paz, a camarilha de Tito-Rankovitch, que ganhou o poder descarregada de amigos da URSS, conduziu contra a URSS, por ordem dos imperialistas anglo-americanos, uma campanha de calúnias e de provocações retomando do arsenal dos hitleristas suas mais odiosas invenções.

Em todas as suas tentativas para estender a política diversionista anti-soviética e anti-comunista, os titistas, além das fronteiras da Iugoslávia, a burguesia imperialista se chocou com a unidade de ação do movimento proletário revolucionário mundial.

Em consequência da publicação da resolução do Bureau de Informação, os monstros fascistas de Belgrado começaram a se queixar de serem pretensas vítimas duma injustiça. Mas tinham apenas uma idéia: ocultar por maior tempo o seu sombrio passado e suas ligações com o imperialismo anglo-americano. O processo de Budapeste foi como um cataclisma para a camarilha de Tito.

Os fatos mostraram que não se tratava de erros ordinários, mas duma po-

lítica deliberadamente contrarrevolucionária anti-soviética e anti-comunista, dirigida por um bando de espiões, alcaguetes e agentes profissionais, que desde longo tempo fazem parte da polícia e dos serviços de espionagem burgueses. A grande parte dos dirigentes Iugoslavos atuais foi enviada dos campos de concentração da Prússia, desde 1941, para a Iugoslávia, pela Gestapo.

É preciso ver na descoberta do bando de Rajk-Brankov, no processo de Budapeste e em seu veredito, um grande sucesso da frente do socialismo e da democracia contra os projetos do imperialismo. Os fatos revelados no processo de Budapeste arrancaram definitivamente a máscara de Tito e sua camarilha. Eles mostraram aos olhos dos povos da Iugoslávia e do mundo inteiro sua verdadeira face de velhos espiões e agentes provocadores, desempenhando nas fileiras do movimento operário o papel de mercenários dos imperialistas americanos e britânicos.

Os planos dos imperialistas americanos destinados a intimidar os países de democracia popular e a miná-los, a criar um bloco anti-soviético na Europa central e sul-oriental, bloco no qual a camarilha de Tito desempenharia o papel de grupo de assalto, fazem parte do plano estratégico geral do imperialismo, visando o desencadeamento duma nova guerra mundial. Eis por que a revelação deste plano foi uma tão grande derrota dos provocadores de guerra e uma vitória da paz.

A transformação da camarilha de Tito-Rankovitch numa agência declarada do imperialismo e em cúmplice dos provocadores de guerra foi coroada pela adesão aberta do governo Iugoslavo ao bloco imperialista na ONU, onde os Kardelji, Djillas e os Beber constituem uma frente única com os reacionários americanos em todas as questões importantes da política internacional.

A política externa da camarilha de Tito é uma política anti-soviética de mais odiosa espécie. O escritório contra-revolucionário de Belgrado realiza as tarefas dos agressores imperialistas e dos provocadores duma nova guerra mundial.

Os monstros fascistas tentam ocultar aos povos da Iugoslávia o caráter do Pacto do Atlântico ao qual desejam aderir. Suas atividades denunciadas no processo de Budapeste são um testemunho claro de sua participação ativa na realização dos planos belicistas dos imperialistas anglo-americanos. Fazendo a análise da tendência da política externa da camarilha de Tito, há já longo tempo que os Partidos Comunistas e Operários indicaram que não devia ser motivo de espanto se não se valorizasse junto aos seus patrões, Tito fizesse erigir logo uma nova "fumaça" que não é o capitalismo com suas contradições, que não é o imperialismo a causa das guerras de nossa época mas o socialismo e o comunismo.

Efetivamente, essa se tornou a principal palavra de ordem da política externa do governo Iugoslavo. Em todas as suas intervenções sobre política externa a camarilha fascista de Belgrado só tem um fim: tentar caluniar e injuriar a URSS e os países de democracia popular. Para a camarilha de Tito, os comunistas no mundo. Cada ataque da camarilha de Tito respira o ódio contra a URSS e os países de democracia popular.

Os patrões anglo-americanos exigiram de seu agente Tito que desenvolvesse mais atividade na presente sessão da ONU. O imenso prestígio que a União Soviética desfruta inquieta os imperialistas. O papel reservado pelos imperialistas aos emissários titistas na ONU tem por fim desacreditar a principal força da paz, a União Soviética, e em conseqüência, lançar fumaça para ocultar o fato de que os imperialistas anglo-americanos são os provocadores de guerra.

Os emissários, agentes diversionistas de Tito tentam com todas as suas forças comprometer as relações de novo tipo, as relações socialistas entre a U. R. S. S. e os países de democracia popular, baseada na igualdade e na comunidade de interesses. Estas relações se tornam um centro de atração para todos os povos ávidos de paz e liberdade, para os povos dos países que se acham sob a dominação do imperialismo americano. Mas a camarilha furiosa de Tito é impotente diante dos fatos. Foi somente graças à ajuda socialista da URSS que as repúblicas democráticas

# 1 Partido Comunista Iugoslavo em Poder de Assassinos e Espiões

popular entusiasmada nesta etapa de desenvolvimento em que o povo, que colhece de agora por diante a alegria de viver livre e independente, se sente o senhor de seu país e consagra todas as suas forças a consolidação e ao progresso de sua pátria". (J. Stankovic — Informe de 6 de novembro de 1949). Ao mesmo tempo, a economia dos Estados Unidos se acha diante uma crise catastrófica que arrastará atrás de si todos os países que ligaram sua sorte a deles, inclusive a Iugoslávia. Na atual assembleia da ONU, a camarilha de Tito desastacou-se completamente: vede agora claramente quem se coloca atrás dela e a quem ela serve.

Tito exerceu com extremo cuidado todas as ordens de seus patrões. Não na interesse nacional que Tito não tenha traído, por ordem de Washington. O correspondente em Belgrado do "New York Herald Tribune" declarou no mês de junho, num artigo intitulado "Os Estados Unidos exigem de Tito condições penosas" que cobriam a situação na posição do governo iugoslavo, quanto as reivindicações a respeito da Albânia, da questão de Trieste e da dos governamentos gregos. O local dos imperialistas, Juchavitch, cumpriu com exatidão as ordens de seus patrões. Renunciou a Carmina eslovena e se opõe a uma solução equitativa dos interesses iugoslavos em Trieste. Com respeito à Grécia, o próprio Acheson acentuou em seu discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU, a transformação de posição do governo iugoslavo de traição.

Tudo isto levou o "Times" a constatar que: "Em política externa, Tito aboliu alguns obstáculos que se opunham ao estabelecimento de relações econômicas com as potências ocidentais". Na linguagem dos capitalistas, isto quer dizer que se pode conceder ao agente Tito os dólares que ele pede.

O resultado da política interna, o principal resultado da traição da camarilha Tito-Rankovitch é a liquidação de fato do regime de democracia popular na Iugoslávia.

Em consequência da política contrarrevolucionária da camarilha Tito-Rankovitch, que usou o poder no partido e no Estado, um regime anti-comunista e policial de tipo fascista foi instaurado na Iugoslávia. A base social deste regime são os kulaks no campo e os elementos capitalistas na cidade. Na Iugoslávia, o poder se acha de fato nas mãos dos elementos anti-populares, reacionários. Nos organismos centrais e locais, trabalham militantes ativos dos velhos partidos burgueses, kulaks e outros elementos hostis à democracia popular. A camarilha fascista governante se mantém graças a um aparelho militar e policial extraordinariamente aumentado, com a ajuda do qual oprime os povos da Iugoslávia. Ela transformou o país num campo militar, destruiu os direitos democráticos dos trabalhadores e encaia aos pés toda expressão livre do pensamento.

Os governantes iugoslavos enganam demagógicamente e afrontosamente o povo, dizendo-lhe que estão edificando o socialismo na Iugoslávia. De fato, é claro para todo marxista que não é possível estar-se edificando o socialismo na Iugoslávia, quando a camarilha de Tito rompeu com a União Soviética, com todo o campo do socialismo e da democracia, privando assim a Iugoslávia de seu principal sustentáculo para edificar o socialismo e quando submeteu o país aos imperialistas anglo-americanos, econômica e politicamente.

Os acontecimentos destes últimos tempos mostraram que o governo iugoslavo se acha completamente sob a dependência dos círculos imperialistas estrangeiros, e se tornou um instrumento de sua política de agressão, o que conduziu à liquidação da independência da República iugoslava.

O Comitê Central do Partido Comunista e o governo da Iugoslávia uniram-se inteiramente aos círculos imperialistas, contra o conjunto do campo do socialismo e da democracia, contra os Partidos Comunistas do mundo inteiro, contra os países de democracia popular e a URSS.

Tito e Rankovitch fazem reinar um terror feroz no país. Toda expressão livre das idéias progressistas, democráticas, põe em perigo a liberdade e a vida dos cidadãos; todos os direitos do homem são cruelmente calcados aos pés. As prisões

se enchem de comunistas, de operários que fizeram greve, de camponeses que se recusaram ir ao trabalho forçado, denominado de "voluntário". As câmaras de tortura, os golpes, os espancamentos, os detidos cegados e estomacados, todas estas sevícias enchem o país de horror. Os assassinatos e as execuções não terminam. A Iugoslávia de hoje é um país de extermínio sangrento e uma prisão de povos.

Depois de ter tomado nas mãos a direção do PC iugoslavo, os mercenários iugoslavos do imperialismo desencadearam uma campanha terrorista contra os verdadeiros comunistas, fiéis aos princípios do marxismo-leninismo, que lutam pela independência da Iugoslávia em face dos imperialistas. Milhares de patriotas iugoslavos devotados ao comunismo foram excluídos do partido, lançados nas prisões e nos campos de concentração; muitos dentre eles foram torturados até a morte e assassinados na prisão ou à traição, como foi o caso do célebre comunista iugoslavo Arso Jovanovitch. A crueldade com que se exterminam na Iugoslávia aqueles que combatem valentemente pelo comunismo, não pode ser comparada senão com as atrocidades dos fascistas hitleristas ou dos carrascos Tsaldaris na Grécia e Franco na Espanha.

Os camaradas Juvovitch e Hebrang e numerosos outros dirigentes comunistas da Iugoslávia, vários generais, tenentes e oficiais de outros postos, heróis da luta anti-hitlerista, militantes eminentes do Partido, professores de universidade, intelectuais progressistas, operários e camponeses trabalhadores que amam seu país e aspiram vê-lo arrancado das garras dos imperialistas, que amam a União Soviética e o socialismo, são lançados à prisão e submetidos a um regime de extermínio.

Enquanto eles excluem do Partido os comunistas fiéis ao internacionalismo proletário, enquanto os exterminam, os fascistas iugoslavos abrem todas as grandes portas do Partido aos elementos burgueses e kulaks.

Em consequência do esmagamento das forças sãs do PC iugoslavo pelo bando titista, a direção do Partido Comunista iugoslavo caiu inteiramente nas mãos dos espíões e dos assassinos, mercenários do imperialismo. As forças contra-revolucionárias apoderaram-se do Partido Comunista iugoslavo e agem arbitrariamente em seu nome. Sabe-se que desde longo tempo a burguesia emprega o velho método que consiste em infiltrar espíões e provocadores nas fileiras dos Partidos da classe operária. Por este meio, os imperialistas esforçam-se por decompor esses partidos, atuando de dentro, para subjugarlos. Na Iugoslávia, eles conseguiram atingir esse fim.

A ideologia fascista, a política interna fascista, da mesma forma que a política externa de traição da camarilha de Tito, inteiramente submetida aos círculos imperialistas estrangeiros, cavaram um abismo entre a camarilha de espíões fascistas de Tito-Rankovitch e os interesses vitais dos povos iugoslavos amantes da liberdade. Eis por que a atividade anti-popular e traidora da camarilha de Tito se choca cada vez mais com a resistência de parte tanto dos comunistas que permaneceram fiéis ao marxismo-leninismo, como da classe operária e do campesinato pobre da Iugoslávia.

Enviamos nossa saudação comunista de combate a todos os camaradas iugoslavos que sofrem corajosamente o terror sangrento nas masmorras e nos campos de concentração do verdugo Rankovitch!

A situação econômica da Iugoslávia torna-se cada vez mais penosa para os trabalhadores. O setor de Estado não é bem do povo; é um setor de capitalismo de Estado, posto a serviço do capital estrangeiro.

O operário iugoslavo não trabalha para si, para seu povo. A mais-valia que produz é cada vez mais açambareada pelos bancos e os trustes estrangeiros. As greves que estalam nas diversas empresas, como na fundição Stura, nas oficinas de reparação de vagões perto de Maribor, nas minas de Trbovlje, foram afogadas em sangue pelos janizários de Rankovitch.

A camarilha de Tito exerce sua ditadura terrorista e fascista contra as massas trabalhadoras em proveito do capital estrangeiro e de sua própria burguesia, das cidades e dos campos. Ao mesmo tempo que se reforçam os kulaks, a burguesia das cidades desenvolve-se. Os demagogos fas-

cistas de Belgrado tentam esconder as medidas de restauração do capitalismo, fanfarronando sobre a "liquidação da exploração" ou sobre a "marcha triunfante do socialismo". Há um ano e meio, o traidor Kardelj declarou: "Em nosso país, os dias de todos os vestígios da exploração do homem pelo homem estão contados". Mas em realidade, na Iugoslávia, a exploração capitalista acentuou-se na cidade e no campo; os kulaks e outros exploradores bendizem seu benefitor Judas-Tito.

A política hostil da camarilha de Tito a respeito da URSS e dos países de democracia popular, privando a Iugoslávia do apoio desses países, fez fracassar completamente o plano quinquenal. Os trabalhadores da Iugoslávia se dão conta cada vez mais do sordido embuste que são as fanfarronagens de Tito sobre a edificação do "socialismo" na Iugoslávia, sem a URSS e contra ela e os países de democracia popular.

No campo, a situação dos camponeses trabalhadores é mais penosa que nunca. Eles são submetidos à exploração feroz dos kulaks e esmagados pelos pesados impostos e pelo trabalho forçado. "As cooperativas de produção" criadas à força e dirigidas pelos kulaks representam uma nova forma de exploração do campesinato trabalhador. Os kulaks, que dispõem do material, exploram o trabalho dos camponeses pobres nessas pretensas "cooperativas", muito mais ferozmente do que em suas próprias explorações.

Nesses últimos tempos Tito tem recorrido cada vez mais a uma das formas mais ferozes de exploração, ao trabalho forçado não remunerado, em benefício do capital estrangeiro. É o que se chama "trabalho voluntário" para as explorações florestais, a construção de estradas, etc. Dezenas e dezenas de milhares de pessoas são enviadas à força para as explorações florestais.

A propósito, os "trabalhos voluntários" nas florestas da Bósnia e de Herzegovina para a derrubada de madeira destinada a exportação para a Grã Bretanha e os Estados Unidos, são característicos. O recrutamento para o "trabalho voluntário" é feito sem nenhum aviso. Os representantes dos organismos do poder do Estado chegam a hora da rejeição, meio-dia ou à noite, e conduzem à força as pessoas cujos nomes foram inscritos em listas levantadas antes. Às vezes essas pessoas não satisfazem às condições fixadas nos estatutos, isto é, são muito velhas (mais de 55 anos) ou muito jovens (menos de 14 anos), muitos são doentes e incapazes de trabalhar. O número de doentes e velhos atinge a 20 por cento do número global de todas as pessoas mobilizadas para estes trabalhos. Entretanto, não é levado em conta nem mesmo o atestado médico que motiva a isenção dos "trabalhos voluntários". A jornada de trabalho atinge 10 a 14 horas. A alimentação é má e consiste em uma sopa de ervilhas, 200 gramas de pão e 200 gramas de farinha de milho. As pessoas não recebem vestimentos, dormem no chão na floresta, muitas vezes na lama sob a chuva, pois não há sequer barracas para os trabalhadores. Além das pessoas, os animais de tração são conduzidos também "voluntariamente": cavalos, bois com carros. Esses trabalhos forçados chocam-se com uma resistência cada vez mais encarniçada por parte das massas.

A política nacional do bando de espíões e assassinos que estão no poder na Iugoslávia, é uma política nacional-chovinista, racista, de tipo fascista, uma política de opressão feroz das minorias nacionais, visando privá-las de todo direito de se afirmarem livremente.

As organizações das minorias nacionais foram dissolvidas. Seus dirigentes honestos são detidos e exterminados nas prisões dos carrascos fascistas iugoslavos. Na Iugoslávia a imprensa das minorias nacionais, como toda a imprensa, está nas mãos dos elementos fascistas, razão por que as minorias nacionais não podem exprimir livremente sua vontade em sua língua materna.

A imprensa iugoslava está colocada inteiramente a serviço do imperialismo americano e de seus agentes, os espíões e assassinos titistas.

A Iugoslávia tornou-se um país marshallizado. Ao passo que no começo Tito e sua camarilha trombeteavam que podiam pensar sem empurrões e juravam que

os dólares americanos não comprometeriam as "próprias forças" e o "caminho específico" da Iugoslávia, estes trapaceiros da política fazem hoje abertamente apelo aos bancos americanos. Sabe-se, entretanto, que os banqueiros americanos não se contentam somente com o juro de seu dinheiro. O americano Hower, que dirige a comissão enviada à Iugoslávia pelo Banco Internacional de "reconstrução e desenvolvimento", se instalou em Belgrado como senhor do país, e na entrevista coletiva que convocou, declarou aos jornalistas estar verificando a aplicação dos créditos concedidos pelo banco. Os planos econômicos iugoslavos são submetidos à ratificação desses monopolistas. Tudo isto é acompanhado de uma série de males para o povo, ligados à marshallização.

O capital estrangeiro penetra na Iugoslávia por numerosos canais; a Iugoslávia perdeu sua independência econômica.

O papel mais infame de que se incumbiu o agente contra-revolucionário Tito, consistiu em desferir um golpe no exercício democrático grego. Os carrascos dos povos grego e iugoslavo, Tito e Tsaldaris, chegaram a um completo acordo, depois de haver organizado secretamente um plano de aniquilamento dos heróicos guerrilheiros gregos. No momento em que Tito ensinava a suas tropas a maneira de cravar o punhal nas costas do Exército Democrático grego, seu cúmplice Vukmanovitch falava no "Borba" dos "erros" cometidos pelo Partido Comunista grego. Nesses dias penosos para os patriotas gregos, ele atacou a direção do Partido e ao camarada Zachariades, com uma perfídia e uma infâmia sem exemplo. Conhecendo a simpatia e a solidariedade dos povos iugoslavos pelos guerrilheiros gregos, a camarilha titista preparou uma "justificação" monstruosa de seu ato.

O velho provocador Vukmanovitch escreveu que a batalha "foi perdida em consequência da linha absolutamente falsa da direção nas questões principais (luta armada, organização e instruções das tropas, questão do poder, reações com os imperialistas, etc.)."

Estes artigos não podem esconder a infâmia da camarilha de Tito, pois, de todos os seus crimes, a ajuda que ele deu aos monarca-fascistas contra os guerrilheiros gregos é um dos mais monstruosos.

Todos estes fatos caracterizam a fundo o regime policial e a política fascista da camarilha de Tito.

Mas o que está em jogo o dia em que os povos da Iugoslávia acertarão suas contas com esse bando de espíões, provocadores e assassinos.

## II

QUE CONCLUSÕES se pode tirar da análise da situação na Iugoslávia?

1 — O grupo de espíões de Tito não exprime a vontade dos povos da Iugoslávia, mas a dos imperialistas anglo-americanos, isto porque traiu os interesses do país e liquidou a independência política e econômica da Iugoslávia.

Não se pode pensar em combater os provocadores dum nova guerra sem combater a camarilha de Tito. Por conseguinte, a importância internacional deste combate está clara.

2 — O "Partido Comunista iugoslavo", em sua composição atual, caiu nas mãos dos inimigos do povo, perdeu o direito de se intitular Partido Comunista e nada mais é que um aparelho de execução das missões de espionagem da camarilha de Tito, Kardelj, Rankovitch e Djilas.

Combater a camarilha de Tito, camarilha de espíões e assassinos mercenários, é dever internacional de todos os Partidos Comunistas e Operários.

3 — Na luta contra a ditadura fascista de Tito, a tarefa principal cabe à classe operária e aos povos da Iugoslávia, com os comunistas revolucionários à frente.

Os povos da Iugoslávia aimentam um amor sincero pela União Soviética, que os libertou, e desejam de todo o coração voltar à grande família do socialismo e da democracia. Os povos da Iugoslávia odeiam profundamente a camarilha de espíões de Tito e seus patrões, os imperialistas anglo-americanos. Vê-se crescer a vontade e a luta dos trabalhadores. Conclui na pag. Central

ANTONIO AGUIAR

(2.º artigo de uma série de três)

DESAPARECEREM AS RIKES VAS DE OURO

Os operários metalúrgicos da «Metalgráfica Brasileira», no Distrito Federal, depois de vigorosa campanha conseguiram que os patrões lhes pagassem o Abono de Natal. A luta pela conquista dessa reivindicação foi iniciada pela entrega de um memorial à gerência.

★ — Ameaçando a empresa de recorrer à greve, os trabalhadores da «Fábrica de Papelão São Geraldo» no Rio, conquistaram o Abono de Natal. Animados com a vitória, dispõem-se a iniciar nova luta, dessa vez por aumento de salários.

★ — Reina indignação entre os operários da fábrica «Brasileira de Vidros», no Rio, diante do ludíbrio de que foram vítimas. Ao ser desencadeada no Distrito Federal a campanha pró Abono de Natal, a empresa, procurando evitar que seus trabalhadores se organizassem para a luta direta, passou a prometer uma «gorda» gratificação, que afinal, entregue em envelopes, não passava de uma nota de 10 ou 20 cruzeiros.

★ — Em Salvador, os trabalhadores baianos dirigiram-se ao Generalissimo Stalja, saudando-o por ocasião da passagem de seu aniversário natalício. Assim finalizam a mensagem que dirigiram ao campeão mundial da luta pela paz: «Estamos ao lado do glorioso povo soviético na sua luta pela Paz».

★ — Em São Paulo milhares de trabalhadores da fábrica Ipiranguinha entraram em greve protestando contra a ínfima quantia que os patrões distribuíram a título de Abono de Natal. Muitos daqueles operários foram «gratificados» pela fábrica com Cr\$ 10,00.

★ — Em Salvador, Bahia, as primeiras vitórias na luta pela conquista do Abono de Natal, foram conquistadas pelos operários da Souza Cruz e os moageiros do Moimbo Bahia. Lutando de maneira organizada, aqueles trabalhadores deram a seus companheiros de outras empresas um exemplo concreto de como é possível vencer a intransigência patronal e as ameaças da polícia.

## I

**APESAR DO TERROR POLICIAL** com que se procurou quebrar a combatividade dos trabalhadores da C.M.T.C., nas manifestações que precederam à greve e que a prepararam, a combatividade da massa em lugar de diminuir, aumentou cada vez mais.

São fatos marcantes que bem caracterizam este espírito de luta:

1 — A ATTUSP, que até fins de agosto tinha estado fossilizada, começou a assumir a liderança do movimento reivindicatório na C.M.T.C., conclamando os trabalhadores a cerrar fileiras ao seu redor e a lutar. Neste sentido convocou uma assembleia para o dia 11 de setembro, à qual compareceram menos de 50 operários.

2 — Embora tivessem comparecido apenas 50 trabalhadores, a assembleia resolveu convocar a massa para uma concentração no dia 20 do mesmo mês, quando entregariam aos patrões um memorial exigindo suas reivindicações mais sentidas, que tinham por centro o pagamento imediato do dissídio a contar de 1.º de agosto de 1947 e extensivo a todos os operários e empregados da empresa. Atendendo ao chamado da ATTUSP compareceram à concentração mais de 450 operários, apesar de todas as medidas de intimidação adotadas pela direção da C.M.T.C. e a polícia. Essas medidas foram: circular da empresa proibindo a concentração, ameaça de suspensão e demissão para os que chegassem atrasados na mudança do horário, às 17 horas (a concentração foi marcada para as 15 horas); ocupação da empresa por soldados, desde a noite anterior; ocupação do prédio da Superintendência e cercanias pela polícia e prisões indiscriminadas de operários.

Assim mesmo, neste ambiente terrorista, os operários, acompanhados de um vereador e um deputado, conseguiram forçar a diretoria a recebê-los e a reconhecer, deste modo, a ATTUSP como órgão de classe dos trabalhadores.

Essa manifestação tão positiva indi-

cou aos trabalhadores, qual a forma de luta a adotar. Foi o ponto de partida para demonstrações mais altas de protesto e de luta. Assim é que, dentro de pouco tempo, se verificaram cinco movimentos de paralisação parcial dos serviços: o primeiro, de 1 hora, nos ônibus da Linha da Penha; o segundo durou 2 horas e foi quase total no escritório da Companhia; o terceiro durou 45 minutos e foi total na linha da Penha; o quarto foi apenas de alguns minutos e parcial na linha Água Rasa. Finalmente, esses movimentos desembocaram na paralisação geral do dia 12 de novembro.

## II

A greve do dia 12, praticamente, teve origem em uma assembleia da ATTUSP, realizada no dia 10. Nesta assembleia a massa teve oportunidade de dar uma prova concreta de alto espírito de combatividade, não se limitando apenas a defender suas reivindicações econômicas. Dando provas de que já começa a compreender o que quer a classe operária paulista aprovou por unanimidade a moção de repúdio à Lei de Segurança. Rebateu energicamente a tese desenvolvida pelo vereador Janio Quadros de não recorrer à greve para exigir suas reivindicações. Rebateu também a manobra diversionista do deputado trabalhista Porfirio da Paz, que propôs a elaboração de novo memorial monstro, quando os trabalhadores já exigiam que a empresa satisfizesse as exigências contidas no memorial entregue no dia 20 de outubro.

Dessa assembleia, que reunia em sua quase totalidade os trabalhadores do setor de ônibus, saiu a massa convicta de que a forma de luta a ser adotada, então, era a greve de advertência.

Dai o movimento grevista do dia, coroarmento de uma longa campanha, de uma luta árdua em que a massa se esclareceu bastante com sua própria experiência, e início, sem dúvida, de lutas mais sérias e importantes dos trabalhadores da C.M.T.C.

Em nota oficial, o governo pretende desmentir a acusação — mais do que comprovada — de que estão sendo reduzidas as reservas de ouro. E traz uma estatística «oficial» para provar que não foi reduzido o estoque de ouro. Ora, todos sabemos que, para fazer face a balança comercial tremendamente desfavorável com os Estados Unidos, que possuem mais de 100 milhões de dólares de créditos sobre o Brasil, foram remetidas, por diversas vezes, quantidades de ouro. E podemos garantir não só a entrega de ouro, mas outros processos de dominação imperialista sofridos no terreno das finanças. Basta citar o caso das contribuições para as arapucas imperialistas, que são o Banco e o Fundo Internacional, agências iníquas que recebem centenas de milhões de cruzeiros do Brasil, para distribuírem, depois, créditos à Light, a Bond & Share, e outras, empresas imperialistas.

## CONSUMO INTERNO DE TECIDOS

A PRODUÇÃO nacional de tecidos alcança mais de 1.250.000.000 metros lineares. Desse total, são consumidos pela população, perto de 1 bilhão de metros, o que dá o consumo médio para cada brasileiro de 20 metros anuais, enquanto uns milhares gastam centenas de metros. E este é o produto de maior consumo popular, segundo dizem os próprios industriais de tecidos, o que bem mostra a limitação de nosso mercado interno. E os industriais de tecidos, na mesma corrida aos lucros que anima a todos os ramos da grande indústria nacional, voltam-se para os mercados externos, procurando vender a preços altos a sua mercadoria, ao mesmo tempo em que sugam ainda mais seus operários e os consumidores brasileiros.

## COMPROVADA A ESPECULAÇÃO NA ALTA DO CAFÉ

DEPOIS DA denúncia da «Imprensa Popular» sobre a negociação da alta do café, na qual ficou provado que os altos preços beneficiaram apenas aos negociantes iníquos, que compraram o café antes da alta, vem agora a «Folha da Manhã» de São Paulo confirmar os fatos então denunciados, apontando as grandes firmas imperialistas que são exportadoras do nosso café e que embolsam os lucros da grande negociação. A economia nacional não tem benefícios com essa alta, pois a economia cafeeira está nas mãos dos trusts americanos, entre os quais deve-se citar a American Coffee Corporation, subsidiária do Standard Oil.

## A PRODUÇÃO CAÍ E OS PREÇOS AUMENTAM

EM ARTIGO publicado na revista «United Nations of The World» o Sr. Garido Torres declara que nosso país vai num enorme progresso industrial, que «sua produção industrial aumentou 5 vezes sobre seus predecessores». Isso é absolutamente falso. Se aparece aumento de valor da produção, aumento inflacionário, resultado da desvalorização da nossa moeda. Aumento de valores de produção, isso não houve, mas ao contrário, caíram os níveis de produção dos principais setores da indústria nacional como p. ex. a de tecidos e de alimentação.

# “Nitro-Química”, Campo de Exploração e Exterminio

UM EXEMPLO DA ASSOCIAÇÃO DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS COM A BURGUESIA NACIONAL PARA A EXPLORAÇÃO ILIMITADA AOS TRABALHADORES — SALÁRIOS DE FOME, CONDIÇÕES DE TRABALHO MORTÍFERAS E GUARDAS NAZISTAS, COMO NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO — MAS OS OPERÁRIOS LUTAM

Reportagem de MANOEL VITAL

TEM UMA triste celebridade entre o operariado paulista a empresa «Nitro-Química», situada em Baquirivú, ex-São Miguel, no Estado de São Paulo. Os proprietários da empresa são americanos e a eles está associado o deputado Horácio Lafer, figura de proa da Federação das Indústrias, oráculo do governo de Dutra e porta-voz das classes dominantes.

O que se passa na «Nitro-Química», portanto, tem uma grande importância educativa para todos os trabalhadores, pois ali se procura levar até as últimas consequências a política de submissão ao imperialismo, de fome e terror que os Dutra e os Lafer descarregam sobre a classe operária.

## CAMPO DE EXTERMINIO

A primeira associação que os trabalhadores que já passaram pela empresa fazem no ouvir o seu nome é a de um campo de extermínio e de uma câmara de morte lenta dos operários. Seções inteiras da fábrica são verdadeiramente mortais. Um exemplo é a seção de Fiação 70, a seção «viscosa». Ali os gases desprendidos pelos ácidos são tão fortes que os operários passam todas as horas de trabalho com os olhos irritadíssimos e

lacrimejantes. É excusado dizer que os trabalhadores não contam com nenhum meio de proteção física. Assim os gases penetram nos pulmões e atacam impiedosamente os olhos, sobretudo. A safra anual dessas condições de trabalho é terrível: dezenas de operários tuberculosos, com toda espécie de moléstias dos olhos e, inclusive, cegos. Ainda mais: com o tempo, todos os operários dessa seção ficam com a pele toda queimada pelas modificações constantes de temperatura.

## NÃO GANHAM PARA COMER

Este o regime de trabalho que, na maioria das vezes, se prolonga obrigatoriamente além da jornada normal de 8 horas e entra pelo domingo. Pois a Nitro-Química não reconhece a seus operários o direito de repouso aos domingos e feriados. Se um trabalhador é escalado para pegar o serviço nesses dias de descanso e falta é suspenso ou despedido. Na fábrica dos americanos e do Sr. Lafer o operário não tem direito a nada. Não tem mesmo direito de alimentar-se para viver, pois os salários que se pagam ali são miseráveis. Na seção 2.105, por exemplo, a média de sa-

lários é de 3,40 a 4 cruzeiros por hora, quer dizer, entre 642 e 768 cruzeiros mensais, fora o repouso remunerado, que o operário pode perder por um simples atraso de alguns minutos no comparecimento ao serviço. Um operário de 42 anos de idade nos disse: «Sou casado, tenho 5 filhos e ganho Cr\$ 3,40 por hora. Só de aluguel de casa pago, no fim do mês, 200 cruzeiros. Quase não sobra nada para os gêneros alimentícios».

Na realidade, a grande maioria dos trabalhadores da Nitro vem carne na mesa uma vez na vida. Habitualmente, sua alimentação forçada é o magro prato de feijão com farinha.

## GUARDAS NAZISTAS COMO NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Sabem Lafer e seus sócios maiores imperialistas que não podem explorar impunemente seus trabalhadores, como vêm fazendo; sabem que, de qualquer maneira, eles se revoltarão para exigir um pouco mais de pão e condições humanas de trabalho. Por isso procuram os donos da Nitro-Química transformar também num campo de concentração. E para que seja o mais autêntico possível, para que os guardas possam

merecer absoluta confiança, escolhem-nos entre o rebulhão fascista que os americanos e Dutra têm chamado ao nosso país como «deslocados de guerra». Estes são antigos nazistas, criminosos de guerra foragidos, bandidos da malta de Anders, traidores fugidos dos países de democracia popular. Eles são colocados na Nitro para «fiscalizar» os trabalhadores brasileiros, ganhando salários várias vezes superiores aos que esses últimos percebem. Enquanto os operários ganham em média de 3 a 4 cruzeiros por hora, os «guardas» criminosos de guerra percebem Cr\$ 12,00 por hora e moram em casas da indústria, pagando apenas 80 cruzeiros de aluguel.

## UNIDADE E LUTA

É de se ver que as perseguições aos trabalhadores são ferozes, nazistas. São eles insultados pelos espíritos de Lafer, são transferidos de seções e de serviços, são apontados à polícia de Ademar

para serem presos. Contudo, os trabalhadores lutam. Ainda há pouco fizeram grandes inscrições nos muros da empresa, apesar da vigilância dos guardas, exigindo o abono de Natal e conclamando a massa para a luta pela Paz, contra a lei de segurança, contra Dutra e Ademar. As inscrições ficaram dois dias nos muros externos da fábrica, levantando o entusiasmo dos operários, até que os diretores da Nitro se viram obrigados a repintar as paredes e reforçar a guarda em torno das mesmas.

Os exemplos de cobardia e audácia surgem na Nitro-Química. Os trabalhadores desse campo de extermínio estão compreendendo a necessidade de fortalecer sua união para lutarem em defesa de suas vidas — para derrotar a política anti-nacional dos lacaios do imperialismo, lutando por melhores salários e condições de trabalho, pela paz, contra os gringos iníquos e contra a tirania americana de Dutra e Ademar.



# STALIN VISTO PELO POVO

10 ANOS DE  
E A PAZ

Pelo desejo de uma vida melhor e liberdade a todos os povos, a família de Stalin iniciou o trabalho de Stalin iniciado sob o nome de Prestes.

Não mais operário russo da como em todos os momentos do que tem presente a exemplo os e os ensinamentos da vida e da obra de Stalin, que nos indicam os rumos certos a trilhas na imensa estrada da revolução. E mirandono, nestes exemplos seguimos com mais firmeza e entusiasmo o nosso querido líder, o discípulo fiel de Stalin, o camarada Luiz Carlos Prestes, que destruiu no Brasil para honra e glória de nosso povo a gloriosa bandeira que Stalin herdou das mãos de Lenin.

Segundo os exemplos e os ensinamentos de Stalin é que o nosso povo, sob o comando de Prestes, luta contra o imperialismo americano que tudo faz para transformar o Brasil num reduto de seus planos guerreiros e assassinos, luta contra a fome e a opressão. Nesta luta contra o inimigo comum dos povos — o imperialismo — já se deu início a guerra e pela paz está o caminho da revolução que há de trazer em dias próximos a completa libertação de nossa pátria. E é lutando com redobrada vigília pela execução dessas tarefas, como nos ensina Prestes, que cumpriremos nossa missão histórica de revolucionários consequentes que, inspirados e armados com os exemplos e os ensinamentos stalinistas, assumem o compromisso solene de levar a termo a revolução libertadora em nossa pátria.

R. S.

## PRESENTE A STALIN

Aqui estamos para vos falar de um grande homem. Queremos falar de Stalin. Quando vos dizer que no dia 21 de dezembro de 1879, o mundo ganhou um dos maiores, senão o maior construtor da felicidade dos povos.

Stalin, que desde cedo compreendeu a necessidade de lutar por uma vida digna, lutar contra a exploração e a opressão secular que vinha sofrendo a humanidade, tornou-se mais tarde um dos ampliatores da ciência social marxista-leninista.

Stalin, através de sua grande obra, tornou-se a mais forte e respeitada das nações do globo.

Liderando o glorioso partido de Lenin, o Partido Comunista da URSS, forçou grandes dirigentes marxistas-leninistas, capazes de resolver qualquer situação que se lhes apresentem. Esmagou a besta-fera nazi-fascista, um aperio de opressão que se prolongava há mil anos.

Hoje, aos 70 anos, o grande Stalin continua a frente dos destinos do seu povo, conduzindo-o ao comunismo.

Dentro em breve, na pátria desse genio, produtos básicos da alimentação, como leite e pão, serão distribuídos gratuitamente. Contudo Stalin sabe que muito ainda tem que percorrer a fim de que toda a humanidade seja libertada da exploração do sistema capitalista.

Não que vivemos em lugares onde se metem operários e mulheres grávidas porque reclamam um pouco mais de pão, sabemos, temos certeza, que em futuro não distante levaremos também, nosso povo para a vida melhor, e, junto com os povos de todo o mundo, saberemos aplicar, na prática, as palavras do mestre querido.

Desejamos que a vida gloriosa do chefe do proletariado universal se prolongue por muitos anos, pois, com Stalin, na direção da URSS, ela se tornará cada vez mais baluarte da PAZ e a garantia de que os povos oprimidos se libertarão. Vamos lutar contra as forças do atraso, da exploração e da reação, e no dia da nossa vitória, o aniversário de Stalin será comemorado publicamente, como a me-

humanidade, já o comemora.

Nos 70º aniversário de vida dedicada ao bem da humanidade, nós brasileiros de todas as classes sociais, operários, intelectuais, todos nós, como presente de aniversário, JURAMOS DE MAIS COMBATEREMOS CONTRA A SUA GRANDE PATRIE, E CONTRA O SEU GLORIOSO POVO, COMO JÁ DE CLAROU PUBLICAMENTE O NOSSO GRANDE LIDER LUIZ CARLOS PRESTES.

Partido de Miranda — Rio de Janeiro

## CAMPEÃO DA PAZ

EM TODAS as partes do mundo onde se mantém as grandes ideias do progresso, da democracia e da paz, o nome de Stalin é pronunciado com profundo respeito e estima. Seu nome está associado ao pensamento dos homens, à edificação do socialismo na U.R.S.S., à organização de uma sociedade sem classes antagonicas, que aboliu para sempre a exploração do homem pelo homem. A ele se devem os grandiosos ensinamentos para a vida de todos os revolucionários e a luta pelo socialismo, pela libertação nacional e a paz.

Durante a última guerra Stalin já formulava a tarefa cardinal das relações internacionais após a guerra. Disse ele: "a tarefa é, não somente ganhar a guerra, mas também criar o advento de nova agressão e de outra guerra, se não para sempre, ao menos por um longo período. As nações amantes da paz e da liberdade, que suportaram tão pesados sacrifícios e derramaram tanto sangue na luta contra a Alemanha hitlerista, querem paz e segurança duradouras. Esta guerra, de crueldade sem precedentes, ensinou bastante às massas e aguçou sua consciência política. Milhões de homens e mulheres comuns estão agora vigilantes e não permitirão que os problemas do pós-guerra sejam resolvidos sem atenção aos seus interesses e às suas aspirações."

O caminho indicado por Stalin, é, na verdade, o único caminho da Paz. Por isso os povos o trilham, cada vez com maior energia e compreensão, cada vez com crescente confiança

e carinho ilimitado pelo guia firme e genial.

Francisco Lopes (S. André — Estado de S. Paulo)

## CONSTRUTOR DA HISTORIA

É TODA condição especial que os povos do mundo comemoram o 70º aniversário do querido camarada Stalin, o genial dirigente dos povos soviéticos na sua marcha para o comunismo e dirigente máximo das lutas revolucionárias no mundo inteiro, pela liquidação da tirania da opressão pela derrubada total do imperialismo monopolista e do capital reacionário e explorador.

É uma condição histórica especial que comemoramos este aniversário porque vivemos numa etapa de transformação e mudanças profundas nos rumos da humanidade. Transformação porque uma face do mundo se enrubescer com um novo sangue, sangue de uma nova vida, que significa o fim da exploração talhada dos povos a qual cede lugar ao avanço impetuoso das forças de libertação em todos os países do mundo. Mudança de rumos porque a poderosa União Soviética,

sob a direção de Stalin, se tornou ao cerco por dezenas de anos, cerco imposto pelos imperialistas ingleses, americanos, japoneses, alemães, franceses e balcânicos e que visava a liquidação do governo do proletariado. A União Soviética não só sobreviveu a este cerco como consolidou sua posição de nação poderosa e invencível quando destruiu os exércitos hitleristas e marchou victoriosamente sobre Berlim, garantindo desta forma a democratização de um terço da Alemanha, a libertação dos povos de mais de uma dezena de países e possibilitando uma virada política e social em todas as partes do mundo.

Stalin é o genio que, conhecendo cientificamente as forças propulsoras da história e apoiando-se na classe mais revolucionária da sociedade moderna — o proletariado — se situa no centro dessa época de transformação e mudanças. Sua vida está ligada à vida dos povos soviéticos e de todos os povos, livres ou ainda oprimidos do mundo inteiro, mas que lutam por sua libertação e pelo socialismo. Por isso é que o povo e os trabalhadores do Brasil saudam fraternalmente o querido

camarada Stalin. Que sua vida se prolongue por outros tantos anos para a alegria e felicidade de todos os povos.

Liberato Fambell (São Paulo)

## COMEMORAI O ANIVERSÁRIO DO CAMPEÃO DA PAZ

EU SOU quase analfabeto de tudo. Por isso, o que está aqui escrito foi lançado ao papel por pessoas de minha família, mas ditado por mim, sobre o 70º aniversário de Stalin.

Tenho a convicção de que o aniversário do grande Stalin será comemorado em todo o mundo, principalmente pelos trabalhadores de todas as categorias e pelos democratas, patriotas da paz e patriotas. Mas também tenho a certeza de que esse grande aniversário de Stalin será odiado para os reacionários, latifundiários, imperialistas, fascistas, integralistas e fomentadores de guerra. Tenho a certeza que estes bandos procurarão impedir que os patriotas comemorem e festejem o grande dia, o aniversário do campeão mundial da paz. Mas tenho igualmente a certeza de que toda a reação dos reacionários só poderá acelerar a chegada do dia do ajuste de contas. Quanto maior a violência da reação mas firmemente os oprimidos reagirão contra a opressão. Com isto ficam sabendo os senhores da reação que o dia deles chegará. Pode tardar mas não falhará.

Operários de todas as categorias, comemorai o 70º aniversário de Stalin. Fazei da grande data dos povos um dia predileto para muitas iniciativas, para reforçar nossa união, para protestar cada vez com maior energia contra a lei de segurança com a qual nos querem tapar a boca. Protestemos contra a lei de imprensa, contra os preparativos guerreiros. Nós trabalhadores não queremos guerra, sabemos bem o que é este flagelo: queremos progresso e liberdade e não destruição. E por isso é que devemos festejar com todo o nosso amor o aniversário de Stalin, o exemplo dos verdadeiros patriotas, o homem da paz e da liberdade, no mundo.

Pedro Righetti — Maringá (Norte do Paraná)

## A Mão Aberta de Stalin

A mão aberta de Stalin  
Sinal do Tempo  
Florido, Azul  
A Rosa Nascu  
E no centro dela  
Luz mais nova  
Da madrugada

A mão aberta de Stalin  
Liquidando mitos  
E vis dragões sollos  
Nos latifúndios.

A mão aberta de Stalin  
Não em repouso, não,  
Mas sempre em luta  
Fragmentando fatismas  
Como se trincam nozes,  
Lançando sementes  
Para novas searas.  
A mão aberta de Stalin  
Verme ha rosa do mundo  
Estrela dos continentes.

PEDRO MOSSRI (Passa Quatro — Est. de Minas)

## As Lutas Pelo Abono, um Presente a Stalin

HORACIO DE OLIVEIRA

O Natal chegou. Passamos pelas virgens e vemos as bonecas, os tecos-tecos, os velocipedes, os sapatos, os ternos e os vestidos feitos. Mas nada podemos comprar, ganharmos muito pouco, este mês menos de 800 cruzeiros. O meu salário é a metade do salário de todos os trabalhadores. Mas, onde eu trabalho, nunca a maioria dos meus companheiros chega a ganhar isso. Existe a assiduidade, quando os bondes, devido aos desastres seguidos, atrasam, não temos justificativa, perdemos o salário do domingo e mais todo o aumento que recebemos em 1946. Mas os tubarões não estão satisfeitos. Estão trocando os nomes dos panos e pagando menos. Estão colocando teares novos que produzem de 10 a 20 vezes mais e pagam por hora o mesmo salário de antes. Estão colocando mulheres e menores em trabalho pesado, pagando salários menores. Estão pagando por peça, rebaixando os salários e exigindo mais esforço dos operários. Enquanto isso os preços sobem continuamente — uma alta de 300 por cento de 1942 até hoje, sem falar no cambio negro.

Tenho mulher e 3 filhos — a menina e dois meninos. Todas as noites eles pedem para ir até ao largo, dizem que já escolheram os presentes. A menina quer uma boneca que dorme; os meninos um teco-teco e um velocipede! A minha companheira ainda usa os vestidos de 4 anos atrás, olho para mim e também nada tenho: sapatos, roupas acabam-se. O proprietário já av sou que vai cobrar mais 100 cruzeiros por fora do recibo do aluguel da casa! E no entanto vou ganhar tão pouco no fim do mês — uns 800 a 1.000 cruzeiros.

Os patrões, porém, são tão poucos e ganham tanto. No Lanificio Mineira Cr\$ 12.000.000,00 de lucros, na Leite Vigor Cr\$ 5.500.000,00, na Metalurgica Matarazzo Cr\$ 18.500.000,00, na Linha do Coser Cr\$ 18.500.000,00, na

São Paulo Alpargatas Cr\$ 28.000.000,00, na Nitro Química Cr\$ 41.000.000,00. A verdade é que nós trabalhadores estamos num país de miséria e fome; produzimos, trabalhamos cada vez mais; famintos para que os senhores do poder sejam cada vez mais nababos.

Nos entretanto temos confiança no futuro. Nossas vistas estão voltadas para o nosso guia e genial chefe, o camarada Stalin que faz 70 anos. Vemos em Stalin a URSS, um mundo novo o mundo socialista. Vemos em Stalin um farol que nos ilumina o caminho e que não se apaga, uma esperança e também uma certeza. Porque sabemos que na U.R.S.S. não existe a exploração do homem pelo homem, pois os meios de produção estão em mãos dos trabalhadores. Os trabalhadores ganham bons salários, têm médicos, hospitais e pensões decentes na velhice; as crianças têm brinquedos, escolas e um futuro garantido pelo Estado Socialista construído sob a direção de nosso grande camarada Stalin.

Qual o presente que vamos dar ao camarada Stalin que nos ensina e nos mostra com o exemplo concreto da U.R.S.S. o caminho da vida livre e feliz? Será que nos vamos envergonhar por não lhe podermos mandar um presente caro? Não, camaradas, lhe daremos as coisas mais simples deste mundo, mas capazes de expressar o nosso carinho pelo mestre e amado guia: faremos uma festa em nossa casa e convidaremos todos os vizinhos; correremos uma lista na fábrica e compraremos um presente que atate a nossa solidariedade ao campeão da paz. No entanto, camaradas, o melhor presente que temos a dar ao camarada Stalin é a luta organizada e vigorosa por aumento de salários pela Paz, contra a guerra e a lei de segurança contra as novas formas de exploração, enfim, por tudo o que nos conduza a grandes combates por um governo democrático e popular.

Bem sabemos que estamos muito aquém das necessidades. Por isso mesmo o melhor presente que temos a dar a Stalin é impulsionar nossa luta, fazendo das lutas pelo abono de Natal um elo para acelerar a organização dos trabalhadores desenvolver sua combatividade, combater com uma série de movimentos grevistas todo o país. Faremos, camaradeiro, dar este presente ao grande camarada Stalin: lutar energeticamente e firmemente, como ele nos ensina, pelas reivindicações da classe operária e pela libertação do nosso povo.

(S. PAULO)

## GUIA E MESTRE

QUANDO SE comemora o 70º aniversário de Stalin o que lhe desejo, como operário que sou, é que viva mais umas dezenas de anos, para que possa levar a grandiosa União Soviética até à sociedade comunista que já se está levantando, e possa assistir à libertação dos outros povos da terra que se inspiram no exemplo dos povos soviéticos.

Enquanto na terra de Stalin leite, pão e doce começam a ser distribuídos gratuitamente ao povo, e a mesma coisa será feita eventualmente com outros produtos, aqui em nossa pátria estes produtos e inclusive o café e todos os demais, estão nos custando os olhos da cara.

Olhando para a União Soviética, portanto, o nosso povo compreende que também pode ser livre e feliz seguindo o caminho que lhe aponta o grande Stalin. Por isso todos nós o amamos, como líder e mestre.

Durval Rodrigues (D.F.)

## NOSSO PRESENTE A STALIN

CAMARADA STALIN: — Quando os trabalhadores do mundo inteiro comemoram o teu 70º aniversário, muitos presentes recebem como prova de amizade e gratidão pelo muito que já fizestes e continuarás fazendo pela felicidade do operariado mundial e de todos os democratas sinceros.

Em qualquer parte do globo terrestre, onde haja um só trabalhador do campo ou da cidade, um hino de glória será cantado em tua honra, e o teu nome será pronunciado pelos lábios sedentos de justiça dos milhões de perseguidos, pelos que não têm pão, nem terra e liberdade.

Nós também, velho Camarada, gostaríamos de dar-te um presente, mais todos quantos procuramos eram pequeninos demais diante da tua obra imortal.

Não encontramos o presente do nosso agrado, para te ofertar, velho Camarada. O teu valor moral e militar, o teu trabalho, as tuas obras e teus sábios ensinamentos nós os consideramos tão grandes que é impossível ser representado por um objeto. O que te ofertaremos, velho Camarada? Tu não podes ficar sem um presente, velho Camarada, muito embora não tenha o valor e a grandezza dos muitos que já nos destes, é pequenino ainda, porém representa o fruto da tua grande obra.

O presente que te ofertaremos, velho Camarada, será a nossa eterna lealdade à luta do proletariado, receberemos e transmitiremos os teus ensinamentos aos nossos filhos, executar sem vacilações ou covardia todas as tarefas que nos forem confiadas pelo nosso glorioso Partido, o Partido Comunista do Brasil. Prometemos prestigiar moral e materialmente todas as DIREÇÕES do nosso Partido enquanto as mesmas se mantiverem dentro dos princípios de Marx-Engels-Lenin-Stalin. Prometemos empregar todos os nossos esforços na luta pela preservação da Paz contra os provocadores de guerra e os imperialistas anglo-norte-americanos; pela vitória da Revolução Socialista em nossa Pátria, pela Dignidade do Proletariado.

Prometemos, velho Camarada, que nunca nas suas mãos pegaram em armas contra os nossos irmãos soviéticos, e defenderemos com as nossas vidas a vida do nosso querido amigo, do nosso querido Camarada LUIZ CARLOS PRESTES e a dos seus caros e amados companheiros de direção.

Este é o presente que nós te ofertamos, grande Camarada Stalin, na data do teu 70º aniversário.

Demétrio Souza Silva  
São Paulo, 31.12.46

# Solidariedade Mundial a Prestes

(Conclusão da 1.ª pag)

salvas da alvorada do dia de Prestes, os que iam saindo de casa para o trabalho tomavam o caminho, nos muros, nas calçadas, nos fios telegráficos e nos postes do motivo daquele acordar festivo. Muitas centenas de inscrições, em que pese o severo policiamento das ruas, gritavam: «Viva Prestes. Salve o 3 de Janeiro. Nos postes, nos fios, várias dezenas de bandeirinhas vermelhas, também saudavam o líder dos trabalhadores e do povo. Nas paredes, pequenos cartazes, com um desenho de Prestes na época da Coluna falavam do 3 de janeiro e apresentavam o programa de frente única proposto pelos comunistas a todos os patriotas.

Uma inscrição, no centro da cidade, entre muitas, despertou especial entusiasmo popular. Nos «muros das lojas iaques «Scars Roehruck», dia e noite porfiados, jovens estudantes e trabalhadores escreveram em letras gigantes: «Os jovens saudam Prestes. Salve 3 de Janeiro.» Inscricão semelhante, a tinta vermelha, foi feita em plena Cinelandia, ponto de concentração dos beleaguers policiais. Durante toda a manhã do dia 3 a polícia e trabalhadores da Prefeitura passaram em frente, ativamente retirando faixas que foram colocadas nas ruas, saudando o 3 de janeiro.

## FESTAS COMICIOS DE ANIVERSARIOS

Milhares de cidadãos, não podendo festejar o aniversário de Prestes em recintos públicos, fizeram-no com a realização de festas íntimas em seis lares, onde compareciam os vizinhos, amigos, colegas e parentes. Em cada bairro e suburbio contavam-se diversas festas

nesse estilo, nas quais se realizaram palestras sobre a vida e as lutas de Prestes pela libertação de nosso povo.

Nas estações e nos trens de suburbio, para os trabalhadores que iam ao trabalho ou regressavam para as suas casas, homens do povo, operários, tomavam a palavra e, sob vibrantes aplausos falavam do aniversário de Prestes, transmitiam sua palavra de ordem de luta pela paz, pelo pão e a liberdade.

## RUA SENADOR PRESTES

Comemorações idênticas reproduziram-se em todos os Estados e com novas iniciativas que demonstram bem a combatividade revolucionária das massas. No Estado do Rio, por exemplo, em todo o percurso de Niterói a São Gonçalo, foram colocadas, de cem em cem metros, faixas em homenagem a Prestes. Uma grande inscrição, semelhante às que já se realizaram no Distrito Federal no Morro dos Dois Irmãos (em homenagem a Stalin) e no rochedo da Urca (pela Paz) foi feita em Niterói no morro Velho próximo ao largo do Clavin. Em Recife, a alvorada do dia 3 teve lugar, por toda a cidade e inclusive na porta do palácio do governo estadual. Descrevem os jornais que o interventor de Dutra, Barbosa Lima acordou sob o estrondo das bombas, que pôs em polvorosa toda a guarda palaciana.

Espectacular iniciativa tiveram os conterrâneos de Prestes, os democratas de Porto Alegre. A cidade natal do Cavaleiro da Esperança não só acordou sob uma formidável salva de foguetes e de bombas, mas também com o nome de duas ruas modificadas: as

placas das ruas Fabricio e Pilar foram arrancadas e no lugar delas outras placas rebatizavam aquelas artérias com o nome de «Rua Senador Prestes».

## NO CONTINENTE E NA EUROPA

O nome de Prestes não é querido somente do povo brasileiro. Todos os povos do Continente o admittam: o proletariado de todo o mundo lhe guarda o maior carinho. Assim é que atos públicos de homenagem a Prestes foram realizados em alguns países irmãos e também em Paris, na Tchecoslováquia e outros países europeus.

O ato publico de Paris, promovido pelo «Comitê Latino-Americano» contou, com uma grande assistência de trabalhadores e intelectuais, que lotaram o salão do «Palais de la Mutualité». Falaram durante a solenidade Roger Garaudy, deputado, dirigente do P. C. Francês e professor da Sorbonne, André Warmuser, conhecido jornalista e escritor, e Marcel Willard, famoso advogado e jurista francês. Encerrando a solenidade que teve na presidência o famoso poeta francês Paul Eluard, foi passado o filme «Prestes e



o povo brasileiro», que mostra as gigantescas manifestações populares ao Cavaleiro da Esperança durante os anos de legalidade do Partido Comunista.

Esses atos carinhosos do povo defendendo a liberdade e a vida do Cavaleiro da Esperança da perseguição internacional a Prestes demonstram que a luta pelo Brasil e em todo o mundo contra o imperialismo e a tirania do há ferrea vontade dos americanos de Dutra

## As massas seguem os comunistas

(Conclusão da 1.ª pag)

tas democráticas do povo, os políticos do «sacódo americano» e o imperialismo iaque avançaram largamente no caminho da submissão do país nos trustes e aos generais iaques. Executa-se abertamente o plano colonialista da missão Abbink, visando entregar todas as nossas fontes de riquezas aos monopólios de Wall Street: «técnicos» e oficiais norte-americanos, instalam-se, em numero crescente, em todos os nossos ministérios militares e outros departamentos administrativos do governo, assumindo-lhes o controle; a politica exterior do país já é um simple apêndice da politica do Departamento de Estado norte-americano. E tudo isso completa um quadro catastrófico com o agravamento sem precedentes das condições de vida das massas, especialmente da classe operária e dos camponeses. O custo de vida, nesses dois últimos anos, assinala um aumento de 300%, enquanto os salarios quase não cresceram e novas formas de exploração são introduzidas nas fábricas com o apoio do terror policial: o regime da assiduidade total, as horas extraordinárias de trabalho, a exploração crescente do trabalho de mulheres e menores, etc.

Diante desta situação, que mostra a ridícula mistificação do que afirma Dutra em sua mensagem de Ano Novo as massas trabalhadoras e todos os sinceros patriotas compreendem cada vez melhor o sentido do «combate ao comunismo» com que se pretende mascarar a politica de traição nacional das classes dominantes. Compreende o povo, mais claramente, que os comunistas são os patriotas mais consequentes, os que lutam pela liberdade do povo e da pátria, os que, em nenhuma circunstancia, deixam cair a bandeira da libertação nacional, da paz e do progresso. Por isso mesmo, em vez de isolar os comunistas das massas, como pretendiam, os imperialistas americanos e seus títeres do «partido americano da guerra» vêem com desespero que as massas se aproximam mais estreita-

mente dos comunistas e aceitam com entusiasmo a sua direção.

Na verdade, levantando com maior firmeza os problemas da Revolução Agrária e Anti-Imperialista, a partir do Manifesto de Janeiro lançado por Luiz Carlos Prestes, os comunistas assumiram com maior energia a direção de milhões de brasileiros que desejam lutar contra a fome e a exploração, pela independência da patria, por paz, terra e liberdade.

Esta direção dos comunistas, da classe operária, na vida politica do país se vai tornando indiscutível. E levará a modificação desse humilhante estado de cousas existente, na medida em que se lancem, sem qualquer vacilação, ao trabalho de organizar e levantar as lutas da classe operária e das massas pelas suas reivindicações, pelas liberdades democráticas, pela paz, contra o imperialismo iaque e a tirania de Dutra. O que a experiência demonstra é que, em toda parte em que os elementos de vanguarda da classe operária se apresentam para organizar as lutas das massas, dirigindo-as com firmeza e sem temer consequências, as massas aceitam voluntária e entusiasmadamente esta direção. Por isso está nas mãos dos comunistas, do lado do povo, a transformação da situação politica em nossa patria, elevando as suas reivindicações — como o programa do abono, que ainda deve ser conquistado pelas liberdades e pela paz — para uma altura tal que as forças da democracia tomem a iniciativa, passem ao ataque e ponham a fundamente a posição do inimigo, ao fazê-lo meter o pé da guerra.



## O CAMARADA STALIN

Os bolcheviques da Transcaucasia tiveram de lutar encarniçadamente com os mencheviques, a cuja frente estavam líderes como Jordania, Tsereteli, Ramashvili, Chkeidze, Momtadise e outros.

O camarada Stalin e outros bolcheviques percorriam incessantemente as cidades e os principais centros da Transcaucasia, intervindo nas discussões contra os mencheviques, social-revolucionários e anarquistas. O camarada Stalin percorria pessoalmente os principais centros do movimento: Tbilis, Baku, Kutais, Gori, Chiatur, Koni, Borchelo e outros.

Nessas viagens não só intervinha o camarada Stalin em discussões contra os mencheviques e outros inimigos da linha consequente do marxismo-leninismo, mas realizava também um grande trabalho de organização. Assim é que organizou em Chiatur o comitê regional bolchevique do Partido; em Kutais, por sua iniciativa, formou-se um comitê bolchevique «Imeretino-Mingreliano», que dirigiu as organizações do Partido da então provincia de Kutais. Depois de uma discussão sua contra os mencheviques no distrito de Koni, formou-se ali um comitê bolchevique. Nas discussões com os inimigos do bolchevismo causava admiração o camarada Stalin por sua sóbria tranquilidade, pela segurança em sua razão e em sua força. Em maio de 1905, por exemplo, interveio numa grande assembleia a que assistiram perto de 2 mil operários. Discutiu-se, na reunião, com os anarquistas, partidários de Kropotkin: — Gornelia, Tsereteli e

outros. Kakelidze, que a presenciou, recorda:

«Começa o meeting. Koba (Stalin) fala em primeiro lugar. Grande discussão... Enquanto todos os adversarios injuriam e se tornam furiosos, o camarada Koba desfaz e aniquila com tranquilidade e firmeza toda as posições dos adversarios. Deste modo vencem também ali os bolcheviques: os operários apoiam unanimemente o camarada Koba. (Livro citado de L. BERIA).

Em dezembro de 1904 teve lugar a famosa greve de Baku que, como o relampago antes da tormenta, anunciava a imminente tempestade da primeira revolução russa. Este movimento do proletariado de Baku foi o sinal para o glorioso movimento de janeiro e fevereiro em toda a Rússia. Pela primeira vez na historia do movimento operario da Rússia conseguiram os operários de Baku, em fins de 1904, a assinatura de um contrato coletivo de trabalho.

A massa operária foi a primeira revolução com as palavras de ordem dos bolcheviques, contra os mencheviques, contra os social-revolucionarios, contra os anarquistas, kadetes e dashnaks. Todos os problemas fundamentais da luta: de organização, teóricos, políticos, e táticos

havam sido expostos pelo camarada Stalin aos operários em suas intervenções orais, em vozes redigidos por ele, em seus numerosos folhetos e artigos.

Na época era o camarada Stalin um propagandista de grande talento. Sabia expor o tema mais profundo e mais difícil de modo acessível aos operários. Dando exemplo de simplicidade de exposição, lutou também consequentemente contra toda vulgarização simplista.

Eis um exemplo de como explicava o principio de que as modificações na ideologia vão atrás das que se produzem nas condições materiais de existencia:

«Imaginar um sapateiro que tem uma pequena oficina e, não podendo resistir à concorrência de um grande fabricante, se vê obrigado a fechar a oficina e a passar a trabalhar, por exemplo, em casa de Adelnánov, mas não porque deseja converter-se para sempre num operário assalariado, mas para obter dinheiro, reunir um pequeno capital e voltar então a abrir sua oficina.

Como vêdes, a situação deste sapateiro já é proletária, mas sua consciência não o é ainda, e sim, totalmente pequeno-burguesa; sua situação não proletária já desapareceu, já não existe, mas sua con-

sciencia pequeno-burguesa não desapareceu ainda, ficou atrasada em relação à sua situação social.

Em primeiro lugar modificam-se as condições exteriores, modifica-se a existencia das pessoas e depois de acordo com sua posição é que se modifica também sua consciencia.

Não é difícil compreender a importancia que a teoria materialista tem para a atividade prática dos homens. Se primeiro se modificam as condições económicas e depois consequentemente, se modifica a consciencia dos homens, claro está que o fundamento de um ou outro idea não iremos buscá-lo no cérebro das pessoas, nem em sua fantasia, mas no desenvolvimento das condições económicas. Só é bom e aceitavel o ideal que se funda no estudo das condições económicas, e são meus e inaceitaveis todos os ideais que não têm em conta as condições económicas que não se apoiam em seu desenvolvimento.

Se a consciencia, os usos e os costumes das pessoas são engendrados pelas condições exteriores, se as formas jurídicas e politicas se baseiam no conteúdo economico, claro está que devemos contribuir para um transformação radical das relações económicas, para que com elas se modifiquem radicalmente os usos e costumes do povo e seu regime politico.

Vemos ali como, parlando do caso particular do artesão sapateiro que perde sua independencia, o camarada Stalin — passa registramos — a explicar as amplas consequências da situação.

# COLONIZAÇÃO IANQUE NO NORDESTE

Mais uma prova de descarada atividade de espionagem norte-americana no Brasil... a revista "Folha de Notícias", em sua edição de 27 de novembro... os engenheiros norte-americanos Lewis Robert, William Paul Kemura e Charles Schoeller...

Além disso, o mesmo jornal paracelebrar o fato de tal gravidade que o próprio governador do Estado, sr. Monteiro Valdez, ante a iminência de um escândalo e da denúncia de complicitade das autoridades jurídicas, foi forçado a apreender os filmes e as fotografias, enviando-as ao Departamento de Aeronáutica Civil.

## Ocupação Ianque

Ninguém desconhece os planos norte-americanos em relação ao Norte e ao Nordeste do Brasil. Seus objetivos colonizadores nessas estratégicas regiões de nosso país nem sequer se dissimulam. A melhor prova é que os ianques jamais abandonaram completamente os pontos em que durante a guerra se conspurcaram bases militares para a luta contra o fascismo.

É bem recente a denúncia pela imprensa pernambucana de um ato de inqualificável audácia praticado por militares norte-americanos em Recife. No bairro do Pina, próximo à Tap. de Pernambuco, o automóvel de um industrial brasileiro foi tiroteado por soldados americanos quando se afastava do local "em autorização do comando americano", segundo denúncia de jornais pernambucanos.

Revela-se assim a existência de um "comando americano" em Recife, um comando autônomo e soberano, com direito de vida e morte inclusive sobre cidadãos brasileiros.

Não se fizeram esperar os protestos indignados de milia-



## Bases militares. Conferências guerrilheras e espionagem. Preparação psicológica das Forças Armadas Brasileiras para a guerra de Wall Street

res de patriotas naquele Estado do Nordeste, inclusive a divulgação de volantes em que era exigida a expulsão dos intrusos e criminosos soldados estrangeiros.

### AVIÕES AMERICANOS

É claro que a permanência dos americanos em Recife está de acordo com a política de submissão de nossa Pátria ao "colosso do Norte", com a criminosa política de servilismo de Dutra em face aos piores inimigos de nossa independência. E, como era de esperar, nenhum escaqueamento foi feito sobre a presença de tropas estrangeiras em Recife, nem sobre o crime praticado em Pina e devidamente comprovado por fotografias nos jornais da capital pernambucana.

Lançou-se uma pedra sobre esses acontecimentos. E os nor-

te-americanos continuaram senhores absolutos das posições militares através das quais sonham dirigir suas operações de guerra para dominação mundial. Ainda em Recife os ianques possuem aviões militares, inclusive um B-25 e um PV-2; em Fortaleza têm 3 B-25 e em Salvador, dois B-25. Também na Capital pernambucana controlam os ianques a estação de rádio da base aéreo-naval, denominado "Radio Station". Na base militar de Ibirajuba, Recife, os americanos estacionaram "Fortaleza Voadora" B-17; de número 485.681, comandada

pelo capitão Conkey.

A "Fortaleza Voadora" número 48.34433, comandada pelo capitão Odon trafegou recentemente, entre Recife e Fortaleza. É o Douglas C-47, de número 348.699, comandado pelo capitão Catterton, esteve em serviço entre Recife e Salvador.

Podemos adiantar que os tripulantes desses aviões militares viajavam à paisana, para não darem na vista. Seus vôos não obedecem a qualquer exigência das autoridades brasileiras, pois podem realizá-los

a qualquer hora, encontrando sempre condução à sua espera na chegada a qualquer destino.

Um detalhe importante a acrescentar é que as duas "Fortalezas" aqui mencionadas estão equipadas com possantes máquinas fotográficas, sendo sua tripulação de 6 homens. Seus vôos se realizam a grande altitude, indistintamente pelo litoral ou interior.

### PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA A GUERRA

A influência americana na preparação psicológica de tropas brasileiras para a guerra é aberta, descarada. Ainda recentemente o próprio Boletim do QG do Poltela Militar de Estado de Pernambuco anunciava conferências de oficiais norte-americanos para oficiais brasileiros possuidores de cursos de aperfeiçoamento. Eis al-

guns temas e os nomes de algumas conferências:

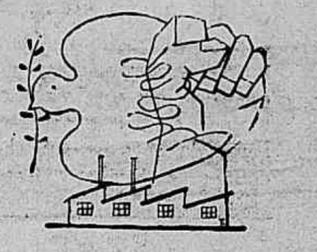
"Divisão de Infantaria" — Coronel Scott; "Divisão Blindada" — Major Selignous; "A Divisão Aero-Terrestre" — Major Phillips; "Travessia de cursos d'água" — tenente-coronel Whoner e Capitão Lewis; "Preparação e condução da manobra na terra" — Cel. Edwards; "Minha experiência com a 16.ª Divisão Blindada na 2.ª guerra mundial" — Major-Gen-Morris; "A Divisão Blindada no envolvimento e ataque de flanco e de retaguarda" — Major-General Morris; "Tendência de motorização e mecanização" — Major-Gen. Morris.

Não há dúvida que estamos diante de uma programação cuja injetiva não partiu somente das autoridades militares sediadas em Recife, mas das próprias autoridades do Estado Maior do Exército, do Ministério da Guerra, e que mostra a subordinação cada vez mais cínica das nossas forças armadas a um comando supremo norte-americano com o que não concordaríamos jamais os verdadeiros patriotas, pertencam ou não às forças armadas.

Estamos diante de uma preparação para a guerra com que os Estados Unidos ameaçam diariamente os povos, e na qual procuram envolver o nosso país e utilizar o sangue do nosso povo em proveito dos capitalistas de Nova Iorque e Chicago, de Boston e...

São tais que mostram as graves ameaças que pairam sobre o nosso futuro como país independente e soberano, pois estamos diante de uma colonização estrangeira sistemática e acobertada pelo governo do traíção nacional de Dutra.

São fatos que mostram também a urgência de intensificarmos a nossa luta pela paz e contra a Lei de Segurança através da qual a camarilha de Dutra procura amordaçar os patriotas e democratas impedindo que suas infames capitulações ao imperialismo ianque sejam denunciadas e combatidas por todas as formas, até a substituição desse governo de inimigos do povo brasileiro por um governo popular e democrata.



# VOZ OPERÁRIA

ANO II - RIO, 7 de Janeiro de 1960 - N. 33

## Concurso Popular Sobre Luiz Carlos Prestes

ESTAMOS RECEBENDO dezenas de colaborações, com as quais os nossos leitores estão atendendo ao "Concurso Popular sobre Luiz Carlos Prestes", que lançamos em nossa edição de 24 de Dezembro (n.º 31). Em nosso próximo numero competaremos a seleção dos trabalhos já recebidos, premiando, segundo o critério estabelecido nas bases do concurso, os melhores. O concurso, porém, não se encerrará com este primeiro julgamento. Continuará aberto durante todo este mês de Janeiro — o mês de Prestes — a fim de que também os nossos leitores e amigos dos pontos mais afastados do país possam dele participar. Para melhor orientação dos leitores tornamos a divulgar as bases do con-

curso: 1) — Do concurso poderão participar todos os leitores e amigos da VOZ

OPERARIA que desejem expressar suas opiniões sobre o Cavaleiro da Esperança;

2) — As colaborações enviadas devem trazer os nomes e endereços dos autores (residência municipal, Estado) e suas respectivas profissões;

3) — Serão premiadas as colaborações que melhor situarem a posição de Luiz Carlos Prestes no movimento revolucionário brasileiro, na Coluna, em 85; atualmente na luta pela revolução agrária e anti-imperialista;

4) — Todos podem participar do concurso, pois no julgamento das colaborações não serão levados em conta erros de linguagem ou ortografia;

5) — Os prêmios distribuídos constarão de trabalhos de Prestes ou sobre Prestes e de outras obras marxistas recentemente editadas.



### QUANDO FOI DESCOBERTA a imprensa de Avlabar o governo czarista considerou ter obtido uma grande vitória.

A seguinte nota publicada no periódico burguês da Transcaucasia, "Kavkas" (Caucazo), numero 88 de 16 de abril de 1906, testemunha o que era a imprensa de Avlabar:

"UMA IMPRENSA CLANDESTINA. Sábado, 16 de abril, em Avlabar, a uns cento e cinquenta passos do Hospital Municipal de Infecciosos Graves, numa casa isolada e deshabitada, pertencente a D.M. Rostomashvili, foi encontrado num pátio um poço ao qual se desce por uma roldana. No fundo do poço, localizada a uns 14 metros de profundidade, há uma galeria através da qual se passa para outro poço, onde existe uma escada de mão de cerca de 10 metros de altura. Pela escada chega-se a um segundo porão situado por cima do primeiro porão da casa. Ali foi descoberta uma imprensa completa com 20 caixas de tipos em caracteres russos, georgianos e armenios, uma impressora manual, cujo preço se calcula em 1.500 a 2.000 rublos, diversos ácidos, nitroglicerina e outros acessórios para a carga de bombas, toda espécie de publicações clandestinas, timbres de várias unidades militares e organismos oficiais e um depósito com 15 libras de dinamite. A imprensa era iluminada com lâmpadas de acetileno e possuía um sistema de sinais elétricos.



# o camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

Num pátio da casa, sob uma cobertura, foram encontradas mais três bombas carregadas, seus tampões de rosca, etc. Em relação com este assunto foram detidas 24 pessoas, que se achavam reunidas na redação do periódico "Elva". O registro efetuado no local da redação constatou a existência de grande quantidade de publicações e manifestos clandestinos e uns vinte passaportes em branco. Foi fechado o local da redação. Como da imprensa clandestina saem uns fios em diversas direções atualmente estão sendo feitas escavações nas quais se espera descobrir outro local subterrâneo. Os objetos encontrados na imprensa foram transportados em cinco carros. A noite do mesmo dia foram detidos outros três implicados. Enquanto eram levados ao carcere os deti-

dos não deixavam de cantar a MARSE-LHESA".

Os dados sobre a imprensa clandestina nos permitem formar uma ideia da atividade teórica e literária do camarada Stalin no período da primeira Revolução.

Como é sabido, o camarada Stalin não pôde assistir ao II Congresso do Partido; mas, de volta do desterro, combateu com vigorosa intensidade para que se convocasse o III Congresso do Partido. Lutou contra os conformistas do Comitê Central do P.O.S.D.R. e, quando se convenceu de que os conformistas, com os mensheviks, sabotavam a convocação do II Congresso, rompeu com o Comitê Central menshevique e conformista. Desmascarou a pusilanidade de Glébov (Nóskov) que, como se sabe, foi eleito no II Congresso

para o Comitê Central na qualidade de bolchevique, mas depois traiu aos bolcheviques e contribuiu para que os mensheviks se fizessem donos do Comitê Central e do órgão central do Partido.

Sob a direção do camarada Stalin reuniu-se, em novembro de 1904, em Tiflis, uma Conferência dos comitês bolcheviques do Caucazo. A Conferência pronunciou-se a favor da convocação do III Congresso do Partido, indicando que a mesma era imprescindível para estabelecer a paz no seio do Partido, assim como "pelas circunstâncias do atual momento histórico, que exige excepcional concordância e unidade na ação de cada uma das organizações do Partido, para o ataque decisivo contra a autocracia czarista". (Livro citado de L. BERIA).

No período que vai de 1905 a 1907, ao lado do camarada Stalin, dirigiu o trabalho do Comitê Unido do P.O.S.D.R. da Transcaucasia o camarada Mika Tskakaya. Além dos camaradas Stalin e Mika Tskakaya, formavam o Comitê, naquele período: A. Tsulukidse, Stepan Schumian, Aliosha Dzhaparidse, Bogdán Knunians, Filip Makaradse, Miro Bochoridse e outros.

Nesta luta pelo Partido bolchevique, o camarada Stalin demonstrou ser um magnífico organizador e um propagandista infatigável do marxismo-leninismo, o mais destacado teórico do socialismo científico. (11.ª PAG)